

FACULDADE NOVOS HORIZONTES
Programa de Pós-Graduação em Administração
Mestrado

**COMPETÊNCIA DO DOCENTE DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
percepção de discentes e docentes em duas instituições de ensino
particular localizadas em Belo Horizonte**

Sheila Dias Avelar

Belo Horizonte
2013

Sheila Dias Avelar

**COMPETÊNCIA DO DOCENTE DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS:**

percepção de discentes e docentes em duas Instituições de ensino
privado localizadas em Belo Horizonte

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Faculdade Novos Horizontes como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Administração.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Talita Ribeiro da Luz

Linha de pesquisa: Tecnologias de Gestão e Competitividade

Área de concentração: Organização e Estratégia

Belo Horizonte
2013

Dedico esta dissertação ao meu marido, Gustavo Nicolai Curto, e aos meus filhos, João Pedro Avelar Curto e Lucas Avelar Curto, pela paciência, compreensão e carinho durante meu trajeto para vencer mais este desafio.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto da colaboração de muitas pessoas. Dentre elas, gostaria de agradecer, especialmente, a Deus, por ter me dado forças, iluminado meu caminho e me concedido a graça de vencer mais uma grande etapa da minha vida. Aos mentores, por me concederem forças e iluminarem meu caminho.

Aos meus pais, por me darem a vida e por me ensinarem a vivê-la com dignidade. À minha mãe, pela paciência e compreensão nos momentos de minha ausência; ao meu pai, pelo exemplo de luta sempre mostrando que estudar era preciso e que o conhecimento é uma sabedoria que ninguém pode tirar de você.

Ao meu marido, companheiro nesta grande jornada, por entender minha ausência e estimular a realização deste estudo, compreendendo os meus momentos de ansiedade, isolamento e nervosismo. Obrigada pelo apoio na realização dos meus sonhos e me mostrar que eu sou capaz. Aos meus filhos, João Pedro e Lucas, por entenderem a minha ausência, sempre me apoiando e fornecendo a energia necessária para que eu superasse as horas difíceis, pois a maior razão de persistir nesta jornada foram eles que, a cada dia, me mostraram e me ensinaram a ser mãe de verdade.

À minha sogra, Zilma, e ao meu sogro, Olenir, por todo carinho e atenção dedicados aos meus filhos durante esta jornada. Em geral agradeço a toda a minha família que diretamente ou indiretamente me apoiou e acreditou que eu seria capaz de vencer mais um desafio.

Agradeço também ao senhor Antônio Luiz do Amaral que me propiciou a oportunidade de aprender com ele a Contabilidade conciliando a teoria e a prática com muita sabedoria e ética; a ele, dedico o meu eterno obrigado pela paciência e dedicação.

Ao meu querido mestre e professor, José Vuotto Nievas, por estar sempre ao meu lado nos momentos de alegria e dificuldade, por ter acreditado em mim e por não me deixar desistir nos momento em que achei que não seria capaz. Obrigada pela

oportunidade que me foi concedida no campo da docência. Serei eternamente grata pela confiança e carinho.

Agradeço também à mestre e professora Ângela Cupertino pelo apoio, dedicação e carinho sempre presente e disposta a me ajudar no que fosse preciso.

A todos os meus professores da PUC/MG (Professor Rubens, Professora Heloisa, Professor José Ronaldo, Professor José Tomaz, Professor Hildegardo, Professora Fátima, Professor Amaro), ao pessoal da secretaria, a todos, os meus sinceros agradecimentos, porque sem o apoio de vocês tudo seria mais difícil.

Ao meu colega e professor, Alex Diamante, que com sua experiência e profissionalismo me auxiliou em minha primeira experiência efetiva como educadora.

Às duas instituições, PUC/MG e FBMG, agradeço pelo apoio e oportunidade que me foi concedida para a realização desta dissertação. Aos professores que participaram da entrevista, por cederam parte de suas histórias de vida para a construção desta pesquisa.

Dedico também ao professor Oscar, membro do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, ao Conselho Regional de Minas Gerais e ao Conselho Federal por terem me concedido os dados necessários para a realização desta pesquisa.

Aos meus alunos da PUC/MG e da FBMG, pela oportunidade de crescermos e aprendermos juntos e pela dedicação e tempo concedido durante as entrevistas.

Aos demais professores e professoras do Mestrado, em especial ao Prof. Dr. Fernando Coutinho, pelos ensinamentos e desafios a mim propostos durante as suas aulas. Aos funcionários da Faculdade, em especial, à Beatriz e à Wania, pela atenção e auxílio naquilo que precisei junto à secretaria de pós-graduação.

Por fim, agradeço a minha orientadora, Prof^a Dr^a. Talita Ribeiro da Luz, que, com profissionalismo e dedicação, conduziu minhas atividades com muita tranquilidade e sabedoria.

Nenhuma atividade docente se exerce ausente de competência. O professor que não leve a sério sua atividade, que não estude, que não se esforce para estar à altura de suas tarefas não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.

Paulo Freire (1996)

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

RESUMO

Nos últimos anos, o tema competência, seu desenvolvimento e sua gestão entraram para a pauta das discussões acadêmicas e empresariais, associados a diferentes instâncias de compreensão, tendo o mercado exigido novas competências, habilidades e atitudes ao indivíduo, devido ao avanço tecnológico e à globalização da economia. Considerando esse cenário e a exigência de novas competências, faz-se necessário mapear e refletir: quais seriam as competências profissionais adequadas ao ambiente do docente de ensino superior? A pesquisa objetivou descrever e analisar as competências do docente de graduação de Ciências Contábeis na percepção de discentes e docentes de duas instituições particulares de ensino superior de Belo Horizonte. Neste estudo, procurou-se investigar as competências do professor de graduação de Ciências Contábeis, descrever e analisar essas competências e comparar os resultados entre os grupos investigados, identificando os traços comuns e díspares utilizando o modelo de Fleury e Fleury (2004) adaptado para a área educacional do ensino superior de contabilidade. A metodologia desenvolvida nesta pesquisa foi de natureza descritiva, com abordagem qualitativa sendo utilizados dois estudos de caso. Foi desenvolvido um estudo empírico com 16 alunos, sendo estes do sexto, sétimo e oitavo períodos e 14 professores do Curso de Ciências Contábeis, por meio de entrevista semiestruturada. Além desses 14 docentes julgou-se interessante ouvir a opinião de mais três docentes, sendo dois professores e doutores renomados da área contábil e um professor e presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais. Ressalta-se que o total de entrevistas foi delimitado pela saturação de informações (BAUER; AART, 2002). Os resultados apontaram que o docente do curso superior de Contabilidade deverá ser dotado, além de conhecimentos técnicos e de prática na área de sua especialidade, também de competência de pesquisa de modo a contribuir para novos conhecimentos, sendo essencial que invista em competência pedagógica, metodológica e competência social para o aprimoramento de suas aulas, a fim de incentivar o aluno a acionar os recursos aprendidos em diferentes situações vivenciadas. Para o desenvolvimento dessas competências será necessário que a IES e órgãos interessados pelo desenvolvimento da educação trabalhe em parceria com esse profissional.

Palavras-chave: Competência. Habilidade. IES. Docente. Discente.

ABSTRACT

In recent years, the subject competence, its development and its management came to the agenda for discussion and academic enterprise, associated with different levels of understanding, and the market demanded new skills, abilities and attitudes to the individual, due to technological advancement and globalization economy. Given this scenario and the demand for new skills, it is necessary to map and reflect: what are the skills appropriate to teaching environment of higher education? The research aimed to describe and analyze the skills of teaching undergraduate Accounting in the perception of students and teachers in two private institutions of higher education in Belo Horizonte. This study aimed to investigate the teacher's competencies graduate of Accounting, describe and analyze these competencies and compare the results between the groups investigated, identifying its common and disparate using the model of Fleury and Fleury (2004) adapted for educational field of higher education accounting. The methodology developed in this research was a descriptive, qualitative approach being used two case studies. We developed an empirical study with 16 students, these being the sixth, seventh and eighth periods and 14 teachers of Accounting Course, through semi-structured interviews. In addition to these 14 teachers was deemed interesting to hear the opinion of three teachers, two renowned professors and doctors of the accounting department and a professor and chairman of the Regional Accounting Council of Minas Gerais. It is noteworthy that the total of interviews was limited by the saturation of information (BAUER, AART, 2002). The results showed that the teacher's degree in Accounting shall be provided in addition to technical knowledge and practice in the area of their specialty, also of competence research in order to contribute to new knowledge, it is essential to invest in teacher competence, methodological and social skills for the betterment of their classes in order to encourage the student to engage the resources learned in different situations experienced. For the development of these skills will be necessary for heis and agencies interested in the development of education work in partnership with these professionals.

Keywords: Competence. Ability. IES. Lecturer. Student.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo Causal da Competência, segundo Boyatzis (1982).....	26
Figura 2 – 5 Competências como fonte de valor para o indivíduo e para a organização.....	32
Figura 3 – Fontes de influência na aprendizagem do estudante universitário	42
Figura 4 – Saberes e Habilidades para o alcance das competências profissionais segundo modelo Fleury e Fleury (2004).....	48
Figura 5 – Saberes e Habilidades para o alcance das competências profissionais adaptando-se ao modelo Fleury e Fleury (2004).....	50
Figura 6 – Revisão teórica do conceito de competência no âmbito geral.....	68
Figura 7 – Modelo Gerencial X Modelo Educacional: Agregação de valor sustentável	135
Gráfico 1 – Evolução do Número de matrículas em Curso de Graduação (presencial e a distância) Brasil – 2002- 2011	63
Gráfico 2 – Evolução da Participação Percentual dos Docentes por Regime de Trabalho e Categoria Administrativa (pública e privada) – Brasil – 2002-2010	64
Gráfico 3 – Evolução da Participação dos Docentes por Regime de Trabalho e Categoria Administrativa (pública e privada) – Brasil 2011	65
Gráfico 4 – Percentual de aprovação dos conteúdos de Conhecimentos Gerais....	121
Quadro 1 – Revisão bibliográfica	22
Quadro 2- Sistema de categorias de análise.....	78
Quadro 3 – Síntese das etapas da pesquisa.....	79
Quadro 4 – Percentual do posicionamento dos alunos respondentes observando os incisos do art. 4º das DCN-CCC.....	119
Quadro 5 – Competência do profissional docente na visão dos docentes e discentes, segundo modelo de Fleury e Fleury (2004).....	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Maiores Cursos em Número de Matrículas – Brasil 2011	64
Tabela 2 – Faixa etária dos professores entrevistados nas IES pesquisadas.....	81
Tabela 3 – Tempo de docência no ensino superior dos entrevistados.....	81
Tabela 4 – Distribuição dos professores entrevistados por formação/titulação.....	82
Tabela 5 – Faixa etária dos alunos da FBMG	90
Tabela 6 – Faixa etária dos alunos da PUC/MG	91
Tabela 7 – Número de candidatos inscritos e aprovados no exame de suficiência por estado ano de 2011.....	123
Tabela 8 – Número de candidatos inscritos e aprovados no 1º exame de suficiência por estado ano de 2012.....	124
Tabela 9 – Exame de Suficiência de 2011 – 2012	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCN-CCC – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis

FBMG – Faculdade Batista de Minas Gerais

IES – Instituição de Ensino Superior

IFRSI – *International Financial Reporting Standards*

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PUC/MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

UNESCO – *United Nations Education Science and Culture Organization*

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Objetivos	19
1.1.1	Objetivo Geral	19
1.2.2	Objetivos específicos	19
1.3	Justificativa	20
1.3	Estrutura do trabalho	23
2	REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1	Competência	24
2.2	Competência na visão de autores nacionais	30
2.3	Competências sob o enfoque da educação	33
2.4	Competências e habilidades no ensino da Contabilidade	53
3	CONTEXTUALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA DO ESTUDO	57
3.1	O curso de Ciências Contábeis no Brasil	61
4	METODOLOGIA	69
4.1	Tipo de pesquisa quanto à abordagem	69
4.2	Tipo de pesquisa quanto aos fins	71
4.3	Tipo de pesquisa quanto aos meios	71
4.4	Unidade de análise e sujeitos da pesquisa	72
4.5	Técnicas de coleta de dados	74
4.6	Técnicas de análise de dados	76
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	80
5.1	Professor e sua trajetória.....	83
5.2	Percepção dos alunos entrevistados.....	89
5.3	Conhecimentos didático-pedagógicos	92
5.4	O egresso do curso de ciências contábeis e suas competências e habilidades previstas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de ciências contábeis	105
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
	REFERÊNCIAS	144
	APÊNDICES	151

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização da economia tem provocado várias mudanças nas organizações em função de novas exigências da legislação internacional. No Brasil, a Lei nº. 11.638, sancionada pelo Governo Federal no final de 2007, alterou a antiga lei das Sociedades por Ações de 1976 e determinou que todas as empresas brasileiras de capital aberto devem apresentar seus demonstrativos financeiros elaborados segundo a norma internacional de contabilidade, a *International Financial Reporting Standards* - IFRS.

A adoção de normas internacionais de contabilidade não é mais prerrogativa das empresas de grande porte e das companhias abertas. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou, em 2009, uma resolução convertendo as normas do IFRS para que estas também passassem a ser usadas pelas pequenas e médias empresas. A NBC T 19.41 indica um consenso para tal implementação.

O desenvolvimento tecnológico impulsionou a capacidade de produção das empresas, o que fez surgir a necessidade de ampliar seu mercado de consumo para além das fronteiras nacionais. Esse aumento de volume dos negócios internacionais tem levado as empresas à necessidade de aperfeiçoamento dos controles gerenciais e de padronização de relatórios contábeis, exigindo dos profissionais desta área um aprimoramento constante de seus conhecimentos. Outro fator que alia o desenvolvimento tecnológico e a necessidade de padronização das informações contábeis é a facilidade atual do investidor em aplicar seus recursos em qualquer empresa de capital aberto no mundo.

Paiva (2002) afirma que a crescente automatização da produção, o trabalhador foi deslocado para as tarefas de direção e vigilância demandando uma necessidade de reciclagem periódica em função do constante desenvolvimento tecnológico. Frente a essa abordagem, percebe-se que a escola e a empresa devem trabalhar em parceria.

Segundo Kraemer (2005), as organizações estão restringindo a ocupação de cargos e funções à formação especializada, exigindo competências e habilidades para as mais diferentes atividades e isso inclui o profissional docente, uma vez que discutir a formação do professor de contabilidade poderá contribuir para a visualização do ensino da contabilidade como mediador entre a nova base da realidade social e as exigências de profissionais especializados para atuarem na gestão de negócios da organização.

Pode-se entender que o professor contribui como um agente da disseminação do conhecimento e, sendo o seu papel de suma importância na formação de capital humano, faz-se necessária uma reflexão sobre o papel do educador como agente de mudança em seu aspecto geral e, mais especificamente, do educador na área contábil. Favarin (1994, p. 35, 42) ressalta que essa nova realidade

(...) exigirá do educador não apenas conhecimentos técnicos e metodológicos da Contabilidade, mas conhecimentos da ciência contábil como um todo, para poder passar ao educando a visão crítica da responsabilidade que a profissão encerra. O professor precisa compreender que, ao contador de nível superior, é preciso saber o porquê fazer e como reconhecer o efeito dos fatos sobre o patrimônio.

De acordo com Favarin (1994), não basta ao professor de contabilidade o conhecimento técnico e específico de um conteúdo, este deve buscar e repassar aos seus alunos uma visão sistêmica de como funcionam as Ciências Contábeis na vida de pessoas jurídicas e pessoas físicas e seus efeitos e impactos na sociedade. Os argumentos de Vasconcelos (1996) vão ao encontro da abordagem de Favarin (1994) quando o mesmo diz:

(...) o professor, dotado de competência técnica (na área de sua especialidade), de competência prática (no campo de trabalho ao qual a sua disciplina está ligada), de competência científica (voltada para a construção do novo conhecimento) e de competência pedagógica (voltada para o fazer pedagógico, construído no seu cotidiano, em sala de aula, mas de modo não ocasional e sim metodologicamente desenhado), será certamente um profissional da Educação e não simplesmente alguém que, exercendo uma função, não se compromete com ela, com seus aspectos mais formais e específicos (VASCONCELOS, 1996, p.31).

Percebe-se que a educação está presente em todo o caminho do homem e cada indivíduo acumula experiências distintas durante a sua vida, pois desde a infância o

homem é rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de comportamento. Para Cornachione Jr. (2004), o homem é envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções. A educação é suporte essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento com condições de refletir, criticar e criar.

Antunes (1995) afirma que as mudanças ocorridas na relação de capital e trabalho geraram intensas alterações nas classes trabalhadoras, surgindo a necessidade de compreender a profundidade dessas alterações para que se possa interferir nos temas relacionados à qualificação profissional e, conseqüentemente, na questão do ensino. Nesse cenário, o professor ocupa posição-chave desempenhando um papel efetivo ao compreender a função do currículo e sua relação com os interesses políticos, sociais e culturais que o permeiam.

Segundo Dantas (2004), as inovações tecnológicas e a globalização da economia têm provocado mudanças significativas no mundo do trabalho e nas funções dos trabalhadores, demandando novas posturas, habilidades e competências dos profissionais nos diversos setores e segmentos da sociedade. Assim, novas competências e habilidades têm sido exigidas também dos profissionais da educação, cabendo a estes promover a formação de um aluno cujo comportamento seja reflexivo e crítico.

Para tanto, não basta conhecer o conteúdo específico, ele deverá ser capaz de saber como se dá o aprendizado em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos de cada conteúdo (KUENZER, 1999, p.171).

Diante do cenário apresentado, verifica-se a necessidade de estudar e entender o conceito de competência e sua abrangência no campo empresarial e educacional. Com esse objetivo, analisou-se nesta dissertação o modelo de competência de Fleury e Fleury (2004).

Inicialmente, buscou-se nesta pesquisa entender a evolução do conceito de competência. Nas décadas de 70 e 80, McClelland e Boyatzis conceituavam competência como um conjunto de qualificações que um indivíduo detinha para executar um trabalho com nível superior de desempenho.

Em meados dos anos 90 e 2000, pesquisadores como Le Boterf e Zarifian contestaram o conceito de competência de McClelland e Boyatzis sendo acrescentado por eles outros atributos.

Le Boterf, entre o período de 1999 a 2003, conceituou competência como a prática do que se sabe em um certo contexto, geralmente marcado pelas relações de trabalho, pela cultura organizacional e por diversas limitações, pois a mesma se traduz em ação e se mobiliza em diferentes situações. Já Zarifian, entre 1996 e 2001, corrobora a ideia de Le Boterf e afirma que competência vai além de qualificação, sendo a capacidade do indivíduo de assumir iniciativas, estar além do prescrito, compreender e dominar situações em constante mutação, além de ser responsável e reconhecido por outros. Fleury e Fleury, entre 2001 a 2004, complementam o construto de Zarifian e Le Boterf, alargando o conceito de competência. Para Fleury e Fleury (2004), competência é um saber agir responsável e reconhecido, visto que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Percebe-se que entender competência como a capacidade de mobilizar saberes desenvolvidos ao longo da vida social, escolar e laboral para agir em situações concretas de trabalho confere ao processo de ensino um compromisso com o desempenho do aluno e com sua atuação, bem como com a transferência das aprendizagens por ele realizadas. Esse compromisso traz importantes determinações para a compreensão da natureza do saber a ser trabalhado e da metodologia de ensino a ser adotada. Dessa forma, considerando o cenário já exposto e a exigência de novas competências, faz-se necessário mapear e avaliar como se encontram configurados os saberes e as competências profissionais dos docentes nas instituições estudadas, uma vez que o saber é o mapa do êxito social e se constrói em torno das competências humanas.

Por entender que o professor ocupa posição-chave para a disseminação do conhecimento e podendo este levar o aluno do senso comum para um comportamento reflexivo e crítico, tem-se a seguinte questão que direcionará a

pesquisa: como se encontram configuradas as competências profissionais de professores do curso de Ciências Contábeis na percepção de discentes e docentes?

1.1 Objetivos

Para melhor delimitar o foco desta pesquisa, serão apresentados, nas próximas subseções desta Introdução, os objetivos e as justificativas da escolha do tema a ser pesquisado.

1.1.1 Objetivo Geral

A presente pesquisa tem por objetivo investigar como se encontram configuradas as competências profissionais de professores de graduação de Ciências Contábeis na percepção dos discentes e docentes em duas instituições de ensino particular e confessional localizadas na cidade Belo Horizonte.

1.2.2 Objetivos específicos

Por meio da realização da pesquisa empírica, pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar se os docentes das duas instituições de ensino têm conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis e verificar se essas diretrizes estão sendo cumpridas;
- b) Identificar, na percepção de alunos e professores do curso de Ciências Contábeis, as competências dos professores;
- c) Analisar as competências profissionais de professores de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis na percepção de alunos e professores.
- d) Comparar as competências profissionais apresentadas pelos docentes com o modelo de competências de Fleury e Fleury (2004).

1.3 Justificativa

O desenvolvimento desta dissertação se justifica por três pontos de vista: o social, o acadêmico e o organizacional.

Do ponto de vista social, ampara-se na falta de mão de obra qualificada e no alto índice de reprovação apresentado nos últimos exames de suficiência realizados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, CRC/MG, assim como na proliferação de instituições de ensino de Ciências Contábeis, inclusive de instituições particulares, muitas delas visando exclusivamente ao lucro, sem preocupação com o aspecto qualitativo do ensino (IUDÍCIBUS e MARION, 1986, p. 53).

No exame de suficiência do CRC/MG aplicado em 27 de maio de 2011, aponta-se que, dos 10.608 contabilistas que se submeteram ao exame, somente 4.650 obtiveram aprovação, representando um percentual de 30,83% dos inscritos. O alto índice de reprovação (69,17%) preocupou o Sistema do Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade CFC/CRC's, pois se considera que o nível das provas não era difícil, constatando, dessa forma, o despreparo dos profissionais de contabilidade para as exigências do mercado de trabalho.

No segundo exame, realizado no dia 25 de setembro de 2012 em 120 cidades, o número total de inscritos subiu para 23.830, sendo 19.689 para a prova de bacharel em Ciências Contábeis e 4.141 para a de técnico em contabilidade. Os índices de aprovação foram de 58,23% na prova de Bacharel e 37,83% na de Técnico.

Em 2012, a primeira prova registrou 30.720 inscritos. Nessa edição, cujas provas foram aplicadas no dia 25 de março em 121 cidades brasileiras, foram aprovados 47,19% dos bacharéis e 35,4% dos técnicos. Para as provas realizadas no dia 23 de setembro, inscreveram-se 37.643 candidatos, sendo 31.999 para a prova de Bacharel em Ciências Contábeis e 5.644 para a de técnico em contabilidade. Os índices de aprovação no segundo exame ainda não foram publicados no site do Conselho Federal de Contabilidade e CRC/MG.

Segundo Juarez Domingues Carneiro, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em uma entrevista ao CRC/SP *on-line*, o índice de desempenho dos estudantes é uma realidade dura e cruel, mas que deve ser encarada. Segundo o entrevistado, na maioria dos casos, as instituições de ensino superior não estão formando pessoas com o mínimo de conhecimento necessário para exercer a profissão contábil. Ainda segundo o presidente do CFC, o exame de suficiência surgiu para mostrar que a sociedade (instituição, docente, discente, empresas, órgãos representativos) devem se preocupar muito em avaliar o modelo de ensino no País, revendo primeiramente as disciplinas e preparando melhor o corpo docente.

Do ponto de vista acadêmico-científico, este estudo se mostra relevante por dar continuidade às várias pesquisas que têm abordado questões de competência. Dentre essas pesquisas, podem-se citar, conforme disposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Revisão bibliográfica

Pesquisadores	Tema	Conclusão/resultados
Vieira, Luz (2005)	Do Saber aos Saberes Comparando as Noções de Qualificação e de Competência.	A dimensão conceitual da qualificação é usada para reforçar a "cultura de aprendizagem" sendo essa de suma importância para a empresa e para o indivíduo, mas o artigo retrata que os diplomas e os certificados perdem o seu prestígio se não forem complementados pela experiência. Conclui-se que a noção de qualificação vem sofrendo um deslocamento conceitual fortalecendo/ consolidando o conceito de competência. As dimensões social e conceitual se enfraquecem.
Slomski (2007)	Saberes e Competências do professor universitário: Contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil.	Os saberes profissionais são plurais, abrangem diferentes categorias e são adquiridos através de processos de aprendizagem e socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira docente.
Paiva et al (2008)	Formação de Competências Profissionais e Interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis: percepção dos discentes.	Na percepção dos alunos, o curso de uma maneira geral vem contribuindo para o desenvolvimento de suas competências profissionais deixando um pouco a desejar no quesito do projeto interdisciplinar que ainda exige aperfeiçoamento por parte da IES estudada juntamente com seus professores e alunos.
Paiva et al (2011)	Competências profissionais e interdisciplinaridade no Direito: percepções de discentes de uma faculdade particular mineira.	Os resultados apontaram um grau satisfatório por parte dos alunos quanto à contribuição do curso em sua formação profissional, mas os entrevistados ressaltam que para se chegar a um ensino de excelência na IES estudada será necessário que a IES, juntamente com seus professores repensem o trabalho interdisciplinar em alguns quesitos.
Catapan, Colauto e Sillas (2012)	Percepção dos Discentes sobre os docentes exemplares de Contabilidade em IES públicas e privadas.	O ensino de qualidade é uma tarefa complexa, pois envolve múltiplas competências dos docentes e um esforço integrado destes com a instituição onde atuam. Na percepção dos alunos um docente exemplar é aquele professor que tenha domínio do conteúdo, clareza ao transmitir as informações, consegue despertar o interesse do aluno pela aula, que seja organizado, respeitoso e interessado pelo aprendizado do aluno.
Paiva, Freire e Fernandes (2012)	Avaliando o Curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB.	Identificou-se os pontos fortes e fracos do curso na percepção dos alunos que fizeram o Enade de 2009. No geral os pontos fracos apresentados pelos alunos foram: Laboratórios especializados, programa de atendimento extraclasse, estágio supervisionado e assinatura de periódicos. Os pontos fortes apresentados pelos alunos foram: Alta qualificação e experiência do coordenador e dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora

Do ponto de vista acadêmico, destaca-se o interesse em ampliar os estudos sobre as competências de professores do curso de Ciências Contábeis frente aos vários desafios relacionados à qualificação do professor/profissional de contabilidade, que, segundo Nossa (1999), em sua maioria, possui uma formação deficiente.

Os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das duas IES estudadas julgam ser de extrema importância conhecer o cenário em que se encontram configuradas as competências do docente do curso de Ciências Contábeis em consonância com a proposta do Ministério da Educação (MEC) e as exigências do mercado no intuito de melhorar naquilo que for possível.

Espera-se contribuir para uma reflexão quanto ao processo formativo no curso de Ciências contábeis, com enfoque na formação baseada em competências.

1.3 Estrutura do trabalho

Para atender aos objetivos propostos, esta dissertação se encontra estruturada em cinco capítulos, incluindo esta introdução na qual constam a problematização, os objetivos e a justificativa da pesquisa. O segundo capítulo trata do referencial teórico, que apresenta discussão sobre as teorias que dão suporte e embasamento ao trabalho, tratando do conceito de competência e sua origem de uma maneira geral, competência sob enfoque do indivíduo e no seu ambiente de trabalho no âmbito gerencial e educacional fazendo menção ao modelo de competência de Fleury e Fleury (2004) e abordando ainda o tema da competência na visão de autores nacionais. Estuda competência sob o enfoque da educação, retratando as competências e habilidades no ensino da contabilidade. Apresenta ainda o curso de Ciências Contábeis no Brasil e sua trajetória, observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.430 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) específicas do curso de Ciências Contábeis.

O terceiro capítulo detalha a metodologia de pesquisa, apresentando a estratégia e o método que foram utilizados, a unidade empírica, a forma de coleta, o tratamento e a análise dos dados e um quadro síntese das etapas da pesquisa.

Segue-se o quarto capítulo com a apresentação e análise dos dados obtidos segundo a metodologia descrita e finaliza-se com o quinto capítulo, no qual se apresentam as conclusões consolidando todo o trabalho.

No sexto capítulo, formulam-se as considerações finais, limitações e sugestões para pesquisas futuras. Esta dissertação encerra-se com a apresentação das referências, apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com vista a investigar e compreender de uma forma mais ampla como são desenvolvidas e como se encontram configuradas as competências dos docentes de contabilidade, faz-se necessária uma revisão teórica dos principais estudos sobre o tema, de forma a compreender amplamente o significado de competência.

2.1 Competência

Segundo Ramos e Bento (2007, p.88), o conceito de competência originou-se no final da Idade Média. Inicialmente essa palavra era restrita à linguagem jurídica e significava que determinada corte, tribunal ou indivíduo era capaz de realizar um dado julgamento. Mais tarde passou a designar a ideia de que competente é alguém capaz de pronunciar-se sobre certos assuntos.

Ramos e Bento (2007, p.89) citam ainda que os estudos sobre competência tiveram um marco em 1973 quando o psicólogo David McClelland publicou um artigo denominado "*Testing for competence rather than for the intelligence*". Esse artigo foi resultado de um estudo feito nos E.U.A. onde se selecionavam diplomatas que representavam o país através de testes de aptidão e de conhecimento acadêmico. Percebendo que esse critério de seleção não era eficaz, McClelland e seus colaboradores começaram a buscar alternativas e modelos através de estudos e observações para entender quais as características que um trabalhador deve ter para alcançar a eficiência. McClelland, para a realização da sua pesquisa, selecionou como amostra alguns trabalhadores considerados com desempenho de excelência e outros com desempenho médio. Posteriormente, sua equipe desenvolveu um método de entrevistas de eventos comportamentais em que se solicitava aos entrevistados que descrevessem a forma como encaravam situações críticas de trabalho de sucesso e insucesso.

As informações e observações foram coletadas e foram formados pequenos conjuntos de competências que os investigadores concluíram ser importantes para se alcançar um desempenho superior na função. Através desse estudo, foram

desenvolvidos modelos de competências para os 15 anos seguintes à sua realização. Competência, para McClelland, é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes pessoais que justificam um desempenho de elevada *performance*, acreditando-se que esse desempenho está fundamentado na inteligência e na personalidade das pessoas. A avaliação dessa competência individual é feita, no entanto, em relação ao conjunto de tarefas relacionadas com a função ou posição ocupadas na organização.

Fleury e Fleury (2001) também citam McClelland e definem competência como sendo também uma característica subjacente a uma pessoa que é causalmente relacionada com o desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação. A competência se diferencia de aptidão, sendo esta conceituada como talento natural da pessoa, o qual pode vir a ser aprimorado. A aptidão se diferencia de habilidade, que seria uma demonstração de um talento particular na prática. Finalizando, conhecimento significa o que as pessoas precisam saber para desempenhar uma tarefa.

Em meados dos anos 80, os modelos de competências profissionais começam a ser discutidos, derivados de vários fatores, como, por exemplo, tecnológicos, organizacionais, econômicos, demográficos e culturais, de acordo com a análise de Ramos e Bento (2007, p.90). Dessa forma, a lógica de competência passou, então, a ser o centro das atenções nas empresas, focando o termo como um conjunto de saberes dos trabalhadores para resolver situações concretas do trabalho.

Continuando na linha de raciocínio de Ramos e Bento (2007, p.90-91), durante essa década (anos 1980), Richard Boyatzis, reanalisando os dados de estudos realizados sobre competências gerenciais, identificou um conjunto de características e traços que em sua opinião definem um desempenho superior. Boyatzis define competência como uma habilidade que reflete a capacidade da pessoa e descreve o que ela pode fazer e, não necessariamente, o que faz independente da situação ou circunstância, classificando o termo como competências críticas e competências básicas.

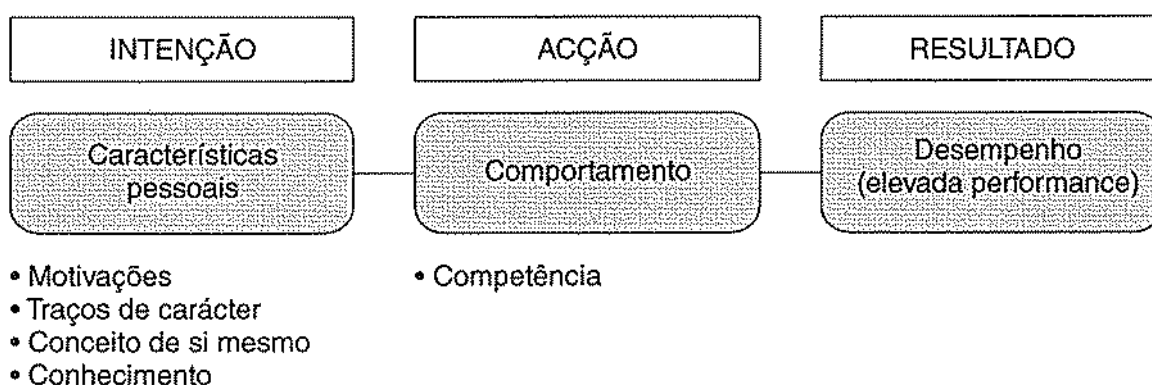
As competências críticas são identificadas como características inerentes aos desempenhos superiores e as competências básicas são identificadas como

características associadas aos desempenhos médios. Ramos e Bento (2007, p.97) demonstram como Boyatzis divide as competências em cinco categorias, sendo elas: motivação; traços de carácter; conceito que tem de si próprio; conhecimentos; competências cognitivas e comportamentais.

- MOTIVAÇÃO: Necessidade subjacente que conduz, dirige e seleciona o comportamento do indivíduo;
- TRAÇOS DE CARÁTER: Forma de se comportar ou responder;
- CONCEITO QUE TEM DE SI PRÓPRIO: Atitudes e valores. Ideia do que fazem ou gostariam de fazer;
- CONHECIMENTOS: Noções, procedimentos técnicos e experiências pessoais;
- COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E COGNITIVAS: Podem ser mais visíveis (escuta ativa e relacionamentos interpessoais) ou menos visíveis (raciocínio dedutivo ou indutivo).

Os autores citados concluem, através dos estudos de Boyatzis, que, para o indivíduo atingir uma elevada *performance*, é necessária a conjugação das referidas características, como ilustra a Fig. 1, em que a competência só se concretiza quando posta em ação.

Figura 1 – Modelo Causal da Competência, segundo Boyatzis (1982)



Fonte: Ramos e Bento (2007, p.97).¹

¹ BOYATZIS, R. E. **The competent manager**. New York: John Wiley, 1982. Apud RAMOS, Eliana; BENTO, Sandra. As competências: quando e como surgiram. In: CEITIL, M. **Gestão e desenvolvimento de competências**. Lisboa: Sílabo, 2007.

Ramos e Bento (2007, p.94) citam também Spencer e Spencer² (1993) que, por sua vez, conceituam a palavra competência como uma característica intrínseca de um indivíduo que apresenta uma relação de causalidade com critérios de referência de efetiva e superior *performance*, numa dada atividade ou situação. Os autores mencionados por Ramos e Bento (2007) explicam que características intrínsecas significam que a competência é uma parte profunda e estruturada da personalidade da pessoa e pode predizer o comportamento da mesma numa ampla variedade de situações ou atividades profissionais.

Nessa perspectiva, o conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (entendido como um conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho. Acredita-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos que o indivíduo detém.

Verifica-se que o conceito de competência varia de autor para autor. Vários mencionam a competência como um conjunto de conhecimentos, capacidades, habilidades da pessoa em lidar e saber resolver situações não planejadas. O que se observa é que falar de competência nos remete ao aprendizado constante, uma vez que o dinamismo da sociedade demanda uma contínua quebra de paradigmas.

Sintetizando o panorama apresentado nos parágrafos anteriores, Ramos e Bento (2007) relatam a evolução do conceito de competência nas décadas de 70 e 80, citando autores como McClelland (1972) e Boyatzis (1982). Nessa época, o sentido da palavra competência nos remetia a um conjunto de qualificações que um indivíduo detém para executar um trabalho com nível superior da *performance*.

Afirmam ainda Ramos e Bento (2007) que os pesquisadores Le Boterf e Zarifian contestaram o conceito de competência de McClelland e Boyatzis e vários conceitos

²SPENCER, L. M. e SPENCER, S. M. **Competence at Work: Models for Superior Performance**. New York: John Wiley & Sons, 1993.

foram apresentados por Perrenoud (2000) Fleury e Fleury (2001), Zarifian (2001), Le Boterf (2003) e por Dutra (2004), além de outros.

Fleury e Fleury (2001) definem competência como um saber agir responsável e reconhecido, que implica em mobilização, integração e transferência de conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. Zarifian (2001) fala que o conceito de competência vai além do de qualificação, sendo a capacidade do indivíduo de assumir iniciativas, estar além do prescrito, compreender e dominar situações em constante mutação, além de ser responsável e reconhecido por outros.

Segundo Le Boterf (2003, p.32), falar sobre competência nos remete ao conceito de construção de aprendizado social, podendo ser definida como a interseção de três eixos: a pessoa e sua biografia; socialização; sua formação educacional e sua experiência profissional, ou seja, o conjunto de aprendizagem social e comunicacional mantido pela aprendizagem, pela formação e pelo sistema de avaliações. Para Le Boterf (2003, p.32), “(...) competência é saber agir responsável, como tal reconhecido pelos outros. Implica em saber mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades num contexto determinado”.

Para o pesquisador ora citado, competência é a prática do que se sabe em certo contexto, geralmente marcada pelas relações de trabalho, pela cultura organizacional, pelas diversas limitações, etc. e a mesma se traduz em ação, em saber ser e mobilizar conhecimentos em diferentes situações. Dutra (2004) corrobora, incorporando a noção de entrega, ou seja, a ação responsável e reconhecida que o indivíduo quer entregar à organização.

Já pesquisadores como Ramos e Bento (2007, p.106) definem o termo como:

O conceito de competência integra (...) a mobilização de diferentes capacidades e conhecimentos para construir uma resposta face a situações idênticas, similares ou radicalmente novas. É seu carácter dinâmico, o qual se traduz na reconfiguração permanente dos saberes, em função de problemas a resolver, que faz (re)emergir a competência como um dos meios mais eficazes para enfrentar com sucesso o atual contexto (RAMOS E BENTO, 2007, p.106).

As competências devem ser avaliadas em ação, observando-se o contexto vivenciado, as tarefas executadas, a função exercida ou posição do cargo ocupada na organização, pois o grau de eficiência pode variar de acordo com o tempo, condições e segmento econômico. Ambientes incertos, complexos e dinâmicos, a necessidade de adaptação rápida, o combate à resiliência, economias e mercados altamente globalizantes, a captação de informação pertinente em tempo hábil, a investigação e o desenvolvimento de novas tecnologias são alguns dos ingredientes com que as empresas modernas têm de lidar.

Percebe-se, mediante as ideias descritas, que o significado do termo competência já evoluiu muito. Entende-se que a mesma não se limita mais a um conjunto de características como: conhecimento, atitude, vivência e habilidades técnicas, humanísticas e sociais, mas implica na mobilização de todas essas características para produzir um resultado superior. A competência não pode ser vista como uma característica a ser avaliada isoladamente, mas sim em toda a sua amplitude, além do caráter de adaptação às necessidades das organizações no tempo, através da contextualização de sua vivência, verificando sempre os seus efeitos quando posta em prática.

Segundo Ramos e Bento (2007, p.109), para que o titular de uma função possa desenvolver comportamentos associados às competências que compõem o perfil de exigências, é necessário que estas possuam os seguintes componentes:

SABER: integra o conjunto de conhecimentos que permitem ao titular da função realizar os comportamentos associados às competências;

SABER-FAZER: integra o conjunto de habilidades e destrezas que fazem com que a pessoa seja capaz de aplicar os conhecimentos que possui na solução de problemas que surgem no contexto do seu trabalho;

SABER-ESTAR: não é suficiente desempenhar as tarefas de uma forma específica e eficaz no posto de trabalho, é também necessário que os comportamentos estejam de acordo com as normas e regras da organização em geral, e do seu grupo de trabalho em particular. O saber-estar está relacionado com as atitudes e interesses do titular da função;

QUERER-FAZER: o titular da função deverá querer realizar e desenvolver os comportamentos que compõem as competências. O querer-fazer está relacionado com aspectos motivadores;

PODER-FAZER: significa dispor na organização de todos os meios e recursos necessários ao desempenho dos comportamentos associados às competências.

As competências são definidas em função do contexto de trabalho onde são postas em prática, e desta forma constituem uma união integrada de todos os seus comportamentos no desempenho de uma determinada função.

2.2 Competência na visão de autores nacionais

Diversos autores brasileiros contribuíram com seus estudos para a definição de competência. Pode-se citar Deluiz (1994), Leite (1996), Manfredi (1998), Kuenzer (1999), Arruda (2000), Fleury e Fleury (2001), Hirata (2002), Paiva (2002), dentre outros.

Deluiz (1994) relaciona competência ao desempenho da força de trabalho diante das novas exigências postas pelo mundo capitalista: competitividade, produtividade, agilidade e racionalização de custos. As noções estruturantes do modelo das competências no mundo do trabalho são a flexibilidade, a transferibilidade, a polivalência e a empregabilidade.

Para Leite (1996), o termo competência é empregado de forma generalizada, indistintamente nos campos educacionais e do trabalho como se fosse portadora de uma conotação universal. No discurso dos empresários, há uma tendência em defini-la como 'estoque de conhecimentos/ habilidades', mas, sobretudo, como a capacidade de agir, intervir, decidir em situações nem sempre previstas ou previsíveis.

Sobre o modelo da competência, Arruda (2000) observa que o número de diplomados cria uma situação em que a certificação deixa de ser um elemento de excelência no mundo do trabalho para se tornar um acessório. As organizações passam a exigir dos estudantes/ trabalhadores que coloquem seus conhecimentos, habilidades, eficiências e qualificações em ação.

Para Hirata (2002), a noção de competência é oriunda do discurso empresarial nos últimos dez anos na França e retomada em seguida por economistas e sociólogos. É uma noção ainda bastante imprecisa, e decorreu da necessidade de avaliar e

classificar novos conhecimentos e habilidades gestadas a partir das novas exigências de situações concretas de trabalho, associada, portanto, aos novos modelos de produção e gerenciamento.

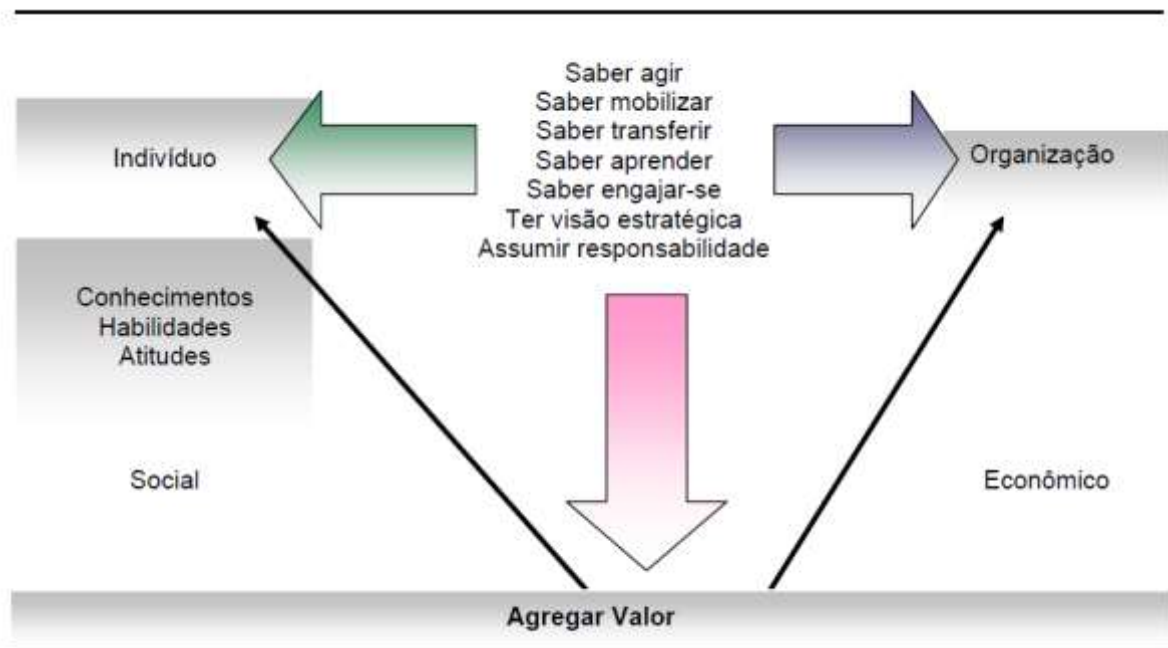
Paiva (2002, p.6) relaciona o conceito de “competência” ao de “empregabilidade” como sendo:

(...) um atributo e virtude do indivíduo em sua relação com o mundo do trabalho e não oportunidade criada pela estrutura econômico-social “(...) Porém, o lado da “empregabilidade” que tem recebido ênfase é aquela que resulta de um “diferencial ligado às características do trabalhador” convertendo-se, neste caso, num corolário dos conhecimentos, habilidades e esforço individual de adequação (PAIVA, 2002, p.6).

Nesse sentido, o conceito de competência hoje se aproxima do conceito de saber tácito, síntese de conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória do indivíduo. O conceito de competência para Paiva (2002), passa a supor domínio do conhecimento científico-tecnológico e sócio-histórico em face da complexidade dos processos de trabalho.

Fleury e Fleury (2001) definem competências individuais como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Para esses autores, as competências individuais podem ser diferenciadas em três blocos: competências do negócio, relacionadas à compreensão do negócio, seus objetivos na relação com o mercado, clientes e competidores, assim como com o ambiente político e social; competências técnico-profissionais específicas para certa operação, ocupação que está sendo desenvolvida; e competência social, necessária para interagir com as pessoas.

Figura 2 – 5 Competências como fonte de valor para o indivíduo e para a organização



Fonte: Fleury e Fleury (2004, p.30).

Como mostra a FIG. 2, a competência, para Fleury e Fleury (2004), aparece associada a verbos, como: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica. Percebe-se que existe um elo entre o indivíduo e a organização por meio de agregação de valor. Desse modo, Fleury e Fleury (2004, p.30) definem competência como um “saber agir responsável e reconhecido, que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico a organização, e valor social ao indivíduo”.

Saber agir, para Fleury e Fleury (2004, p. 30 e 69), é saber o que e por que faz, além de saber julgar, escolher, decidir utilizando de formulação de estratégias para saber tratar a complexidade e a diversidade de modo a saber prospectar para poder antecipar-se e agir em tempo certo com visão sistêmica.

Saber mobilizar para os pesquisadores ora citados é utilizar diferentes fontes de recursos (financeiros, humanos, informacionais e saber buscar parcerias e integrá-las ao negócio).

Saber transferir é saber comunicar, processar, transmitir informação e conhecimento, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros sendo necessário conhecer as linguagens dos negócios e dos mercados e saber ouvir e comunicar-se eficientemente.

Saber aprender, para Fleury e Fleury, é trabalhar o conhecimento e a experiência e estar aberto para rever modelos mentais de forma a desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.

Saber comprometer-se é saber engajar-se com os objetivos da organização.

Saber assumir responsabilidade é ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, saber avaliar as consequências de suas ações das decisões tanto no plano interno da empresa quanto no nível externo da sociedade, e ser por isso reconhecido.

Ter visão estratégica é conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

O sentido da palavra tem evoluído, não se restringindo somente à qualificação técnica e à execução de tarefas, isto é, o saber fazer não entendendo o porque fazer e seus reflexos. O sentido da palavra tem ganhado novos contornos indo além dos atributos de execução de tarefas valorizando as habilidades, atitudes, ações, conhecimentos, valorizando as habilidades humanísticas e sociais.

2.3 Competências sob o enfoque da educação

As empresas estão inseridas numa economia do saber, em que o mapa do êxito econômico se constrói em torno das competências humanas. As grandes organizações passam a entender que investir em riqueza é falar em investimento em capital humano, pois o sucesso delas está vinculado às ações das pessoas. Dessa forma, o grande desafio passa a ser como captar e preparar as pessoas que auxiliarão a atingir resultados, identificando as competências que vão garantir a manutenção do sucesso em médio e longo prazo.

Segundo Steffen (2001), o processo de globalização da economia, a inovação tecnológica e as novas formas de organização do trabalho têm exigido dos trabalhadores, além das capacidades técnicas específicas requeridas por uma ocupação, níveis cada vez mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e de comunicação. Percebe-se que um indivíduo que tenha uma formação eclética tem maiores possibilidades de se inserir e se manter no mercado de trabalho.

Analisando o discurso de Steffen (2001), percebe-se que os sistemas de educação e formação profissional necessitam introduzir ajustes constantes em seus programas com a finalidade de preparar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer atividades em uma ampla área ocupacional, sendo estes julgados mais capacitados a resolverem problemas profissionais de uma forma autônoma e flexível.

Diante do cenário de inovação tecnológica e das contínuas mudanças do mercado de trabalho que estão exigindo uma participação cada vez maior dos trabalhadores no processo de decisão da produção, trabalho em equipe e uma efetiva comunicação no âmbito profissional, vários países passaram a fazer investimentos em educação profissional de forma a criar modelos de normalização, formação e certificação de competências, buscando respostas às novas exigências de educação e formação profissional na década dos anos 2000.

Segundo o pesquisador Steffen (2001), nos últimos vinte anos, países como Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, México e Reino Unido têm estudado o termo competência e sua forma de classificação. Esse pesquisador ressalta ainda que diferentes enfoques dados ao conceito competência têm contribuído para ampliar e enriquecer os diferentes modelos de competência profissional. A impressão que fica para esse pesquisador é que esses conceitos e classificações não são contraditórios, mas se completam.

No Brasil, como em outros países, não existe um conceito único de competência. Segundo o Conselho Nacional de Educação, entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores,

conhecimentos e habilidades, necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, conforme preconiza o art. 6º da Resolução CNE/CEB Nº 04/99.

Assim, o conhecimento é considerado como o saber, e a habilidade, como a capacidade de o indivíduo fazer algo relacionado com o trabalho. O valor se expressa através da atitude, que tem a ver com o julgamento da pertinência da ação, com a ética do comportamento, a convivência participativa, com a qualidade do trabalho e outros produtos, tais como a iniciativa e a criatividade. Segundo o mesmo parecer, pode-se dizer que:

(...) alguém tem competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do habitual, superando a experiência acumulada transformando em hábitos e liberando o profissional para a criatividade e a atuação transformadora (CNE/CEB 16/99).

Em síntese, vários conceitos são descritos por Steffen (2001) na concepção de diferentes países, pioneiros na implementação de modelos de competência.

Assim, a educação formal, é um fator preponderante em todos os níveis da educação na construção das competências, em que se faz necessária uma maior compreensão sobre competências do docente para o entendimento de alguns conceitos e teorias de alguns autores da área da educação.

As competências educacionais, sob o olhar da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) assentam-se no entendimento dos quatro pilares da educação que foram definidos no relatório, elaborados por uma comissão de quinze membros sob a coordenação de Jacques Delors, publicado na forma de um livro com o título *Learning: The Treasure Within* (UNESCO, Paris, 1996). Ao olhar da UNESCO, competência educacional se assenta, segundo Delors (2001, p. 89 a 101), em quatro pilares, a saber:

1. Aprender a conhecer - Competência cognitiva;
2. Aprender a fazer - Competência produtiva;
3. Aprender a conviver - Competência social;

4. Aprender a ser - Competência pessoal.

Para Delors (2001), as dimensões decorrentes podem ser formuladas na matriz referencial a seguir:

- ✓ Cognitiva: lógica, pensamento, reflexão, raciocínio, cálculo, compreensão;
- ✓ Afetiva: emoções, sentimentos, sensações, motivações;
- ✓ Corporais: movimentos, habilidades, técnicas, instrumentos;
- ✓ Ético- morais: valores, desejos, sonhos, intenções, interesses, virtudes, fins, objetivos;
- ✓ Simbólica: linguagem, imagens, representações, símbolos, signos;
- ✓ Estética: gosto, sensibilidade, inspiração, criatividade, expressão, plasticidade;
- ✓ Sociais: interação, participação, envolvimento social, convivência em grupo;
- ✓ Política: criticidade, capacidade de participação e resolução.

A partir dessa matriz, instaura-se a competência do docente, em especial do docente do ensino superior, no sentido de dimensionar um trabalho contextualizado construindo a sua autonomia. A preocupação com a busca de indicadores de competências dos docentes, com o seu fazer e pensar, com o seu trabalho e formação são objetos de inúmeras análises e estudos feitos sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas (DELORS, 2001).

O ser humano deve estar sempre em busca de aperfeiçoamento em todos os aspectos sendo estes culturais, sociais, emocionais e tecnológicos. O conhecimento é uma busca infinita, pois o saber nunca é demais.

Quando se fala em competências no ensino, uma das referências é Philippe Perrenoud, pensador e articulador de uma prática reflexiva entre a profissionalização, o trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidade crescente, novas ações pedagógicas e um novo roteiro de trabalho do educador. Para Perrenoud (2000, p.20-21), o profissional da docência deverá ser capaz de:

- I. **Organizar e dirigir situações de aprendizagem** – Conhecer os conteúdos a serem ensinados e seus objetivos de aprendizagem é o foco da formação docente, para que o conhecimento tenha relevância para os discentes. O trabalho docente deve partir dos erros e obstáculos à aprendizagem, pois o mesmo está munido de dispositivos para construir e planejar sequências didáticas envolvendo os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento;
- II. **Administrar a progressão das aprendizagens** – Conhecer e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos (visão longitudinal dos objetivos de ensino). Estabelecer laços entre as teorias determinantes de seu conteúdo programático com atividades de aprendizagem. Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com aspectos cognitivos e formativos. Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão;
- III. **Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação** - Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma, saber como os grupos de alunos aprendem e seus respectivos tempos de absorção do conhecimento significativo (Gestão das Aulas). Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de dificuldades. Desenvolver a cooperação entre os alunos com atividades múltiplas;
- IV. **Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho** – Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o real sentido do trabalho escolar e desenvolver no alunado a capacidade de autoavaliação. Oferecer atividades opcionais de formação, favorecendo a definição de um projeto pessoal do aluno;
- V. **Trabalhar em equipe** – Projetar e desenvolver atividades em equipe, para que os alunos possam construir representações em comum, bem como formar pessoas que saibam dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões, formar e renovar equipes pedagógicas, enfrentar e analisar, em conjunto, situações complexas, práticas e problemas profissionais (Administradores de crises e conflitos interpessoais);
- VI. **Participar na administração da escola** – Sujeitos proativos. Elaborar, negociar um projeto institucional. Administrar recursos da escola. Coordenar e fazer evoluir, no seio da escola, a participação dos alunos;
- VII. **Informar e envolver os pais** – Dirigir reuniões de informação e de debate. Fazer entrevistas. Envolver os pais na construção dos saberes e na responsabilidade do ato de educar;
- VIII. **Utilizar novas tecnologias** – Utilizar editores de texto. Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino. Comunicar e aprender à distância. Utilizar as ferramentas multimídia no ensino;
- IX. **Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão** – Prevenir a violência na escola e fora dela. Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais. Participar da criação de regras da vida comum referente à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta (Avaliação Qualitativa Comportamental). Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula;

- X. **Administrar a sua própria formação continuada** - Saber explicitar as próprias práticas, fazendo seu próprio balanço de competências e organizando o seu programa de formação. Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede). Envolver-se em tarefas numa escala mais ampla sob a perspectiva do Sistema Educativo.

As competências apresentadas pelo autor são genéricas, voltadas para as práticas educacionais de diversos níveis de ensino, mas revelam a variedade de um portfólio de competências que, em qualquer nível de ensino, todos os professores deveriam possuir. Para Perrenoud (2000), a aprendizagem baseada em competência e habilidades deve possibilitar mais do que uma formação profissional técnica, deve inserir as dimensões do conhecimento numa escala de valores que ajudem a discernir e orientar ações que privilegiem a organização do conhecimento como forma de contextualizar a aprendizagem às necessidades do mercado; desenvolvendo as capacidades geradoras de competências. Nesse contexto, a gestão do conhecimento estabelecida pela relação professor versus aluno deve ser orientada por competência e habilidades desenvolvidas de forma a focalizar o aluno como o centro do processo ensino-aprendizagem.

Perrenoud (2000) define competência como saber mobilizar um conjunto de recursos, conhecimentos, *know-how*, ferramentas e atitudes a fim de enfrentar com eficácia situações complicadas e inéditas.

(...) todo o saber-fazer é uma competência, porém, uma competência pode ser mais complexa, aberta, flexível do que um saber fazer e estar mais articulada com conhecimentos teóricos. ...Uma competência pressupõe a existência de recursos mobilizáveis, mas não se confunde com eles, pois acrescenta-se aos mesmos ao assumir uma postura em sinergia com vistas a uma ação eficaz em determinada situação complexa. Diante dos múltiplos significativos da noção de competência, insiste-se em defini-la como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles (PERRENOUD, 1999, p. 52).

Analisando as competências pedagógicas do docente de graduação, Masetto (2012) diz que as competências básicas do docente do ensino superior são:

1- Domínio de uma área de conhecimento, que significa o domínio de uma determinada área, bem como a experiência profissional. Para ele, o docente

necessita de uma constante atualização de seus conhecimentos e a atuação em pesquisa científica;

2 - Domínio da área pedagógica, que é essencial para um docente. Para ele, é o ponto mais carente da prática docente universitária, já que os professores entendem que se trata de algo desnecessário para a atividade de ensino;

3 – Domínio da dimensão política, que significa que o professor deve se posicionar como cidadão, alguém comprometido com seu tempo, com a sociedade em que está inserido.

Masetto (2012) explicita a necessidade de se discutir a competência pedagógica nos centros universitários, devido às várias manifestações relatadas pelos docentes e discentes. Fala ainda que refletir sobre a estrutura organizativa do ensino superior no Brasil é muito importante, uma vez que o modelo de ensino superior implementado, que é o modelo francês napoleônico (cursos profissionalizantes), baseia-se na crença de que “quem sabe, sabe ensinar”. Esse modelo se perpetua até hoje em muitas instituições, colocando domínio de conhecimentos e experiências profissionais como os únicos requisitos para a docência nos cursos superiores.

O autor citado diz que várias são as pesquisas que relatam que os cursos superiores e, posteriormente, as faculdades que se criaram e se instalaram no Brasil se voltavam (e permanecem com essa visão) para a formação de profissionais que exerceriam determinada profissão. Dessa forma, a grade curricular de várias instituições atendia às disciplinas que interessavam às exigências do mercado local, procurando formar profissionais competentes em determinada área ou especialidade. Dentro desse cenário, inicialmente e com a expansão dos cursos superiores, o corpo docente precisou ser ampliado com profissionais das diferentes áreas de conhecimento. Ou seja, os cursos superiores ou faculdades procuravam profissionais renomados, com sucesso em suas atividades profissionais, e os convidavam a ensinarem seus alunos a serem tão bons profissionais como eles.
(Masetto 2012)

Até meados dos anos 1970, as universidades e faculdades brasileiras exigiam do candidato a professor de ensino superior apenas o bacharelado na sua área profissional. Na última década, várias são as pesquisas e notícias publicadas em jornais e revistas mostrando que, para ser professor universitário, as universidades e faculdades têm exigido cursos de especialização na área e atualmente mestrado e doutorado.

Masetto (2012) relata que, recentemente, os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter o diploma de bacharel, ou mesmo de mestrado ou doutorado, ou ainda apenas o exercício da profissão. Exige-se tudo isso e também competência pedagógica, pois ele é um educador.

Ainda segundo o autor ora citado, a sociedade, não sendo estática, vem passando por diversas transformações. Essas transformações podem ser em parte explicadas pela evolução da tecnologia e o impacto da evolução tecnológica já é visível no meio acadêmico. Masetto (2012) afirma que, até recentemente, o centro maior de pesquisa, produção de conhecimento e divulgação era a universidade, que se considerava como fonte básica e imprescindível para a aquisição, atualização e especialização de informações.

Para Masetto (2012), as funções de produzir e socializar o conhecimento podem ser realizadas e adquiridas em outras organizações, centros, ambientes e espaços que não sejam as universidades e faculdades. Com a evolução da informática, conseguimos pesquisar e nos informar sobre vários assuntos em tempo *on-line*. Dessa forma, o papel do professor como apenas repassador de saberes e conhecimentos atualizados está no seu limite, uma vez que diariamente os professores estão sujeitos a ser surpreendidos com informações novas de que dispõem os alunos, as quais nem sempre os professores tiveram a oportunidade de ver nos inúmeros sites existentes na internet.

Percebe-se que muitos são os professores que reconhecem a necessidade de dialogar e debater assuntos na sala de aula e que não são os únicos detentores do

saber a ser transmitido, e sim parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com esses outros, o que inclui seus próprios alunos.

As ideias de Masetto (2012) nos fazem repensar: no que consiste o ensino exemplar ou professor exemplar?

Segundo Lowman (2004), em uma pesquisa feita com pessoas para descrever dois ou três melhores professores universitários que tiveram, a maioria usa adjetivos ou frases como 'entusiástico', 'culto', 'interessante', 'preocupado comigo e com o meu aprendizado', 'acessível aos estudantes', 'motivador', 'desafiador', embora apoiando', ou 'dedicado'. Então, Lowman (2004, p.2) conclui que professor exemplar seria aquele que:

(...) além de um sólido domínio da matéria, o ensino universitário de qualidade parece ser uma tarefa complexa, que requer a competência de se comunicar bem com os estudantes, em grandes ou pequenos grupos, em situações formais ou informais, e relacionar-se com eles como pessoas, de maneira que eles sintam como positivas e motivadoras. (LOWMAN, 2004, p.2)

De acordo com o autor acima, o ensino universitário exemplar deve propiciar um aprendizado ativo trabalhando além dos fatos básicos, teorias e métodos, mas também com diferentes ramos do conhecimento, tais como currículo técnico e profissional, desenvolvendo a capacidade acurada para avaliar criticamente as informações.

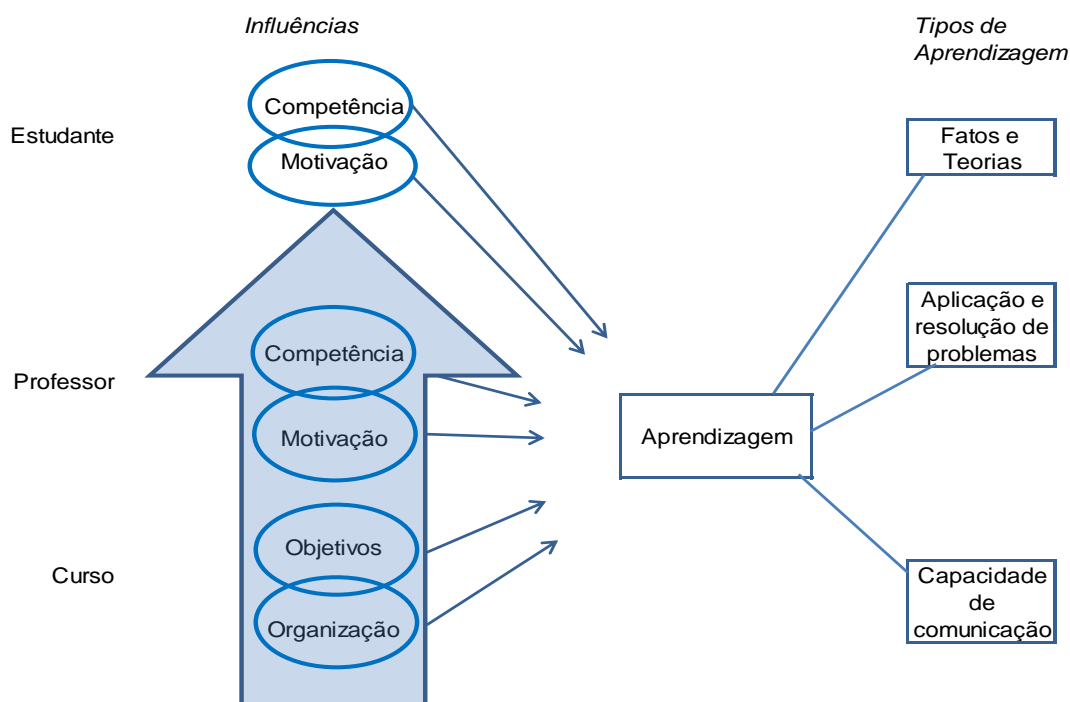
Lowman (2004, pag.23-29), para ilustrar as características necessárias e suficientes para o ensino universitário efetivo, propõe as seguintes indagações:

Quão responsáveis, de fato, são os docentes pela quantidade daquilo que os estudantes aprendem e pelo grau de discernimento que eles desenvolvem?

Quão responsáveis são os docentes pelas proficiências dos estudantes em habilidades fundamentais - como ler, pensar, resolver problemas, escrever e falar – ou pela atitude dos estudantes com respeito à aprendizagem?

O pesquisador citado anteriormente, em busca de responder as suas indagações, apresenta uma proposta de modelo que destaca os principais fatores que influenciam a aprendizagem do aluno.

Figura 3 – Fontes de influência na aprendizagem do estudante universitário



Fonte: Lowman (2004, p.25)

Como mostra a FIG. 3, pressupõe-se a existência de três fontes interdependentes de influência: o estudante, o professor e o curso. Tomando como um todo, a FIG. 3 mostra que a influência mais forte é o próprio aluno, que é colocado no topo. Para o autor, as diferenças individuais nas competências dos alunos para realizar trabalhos acadêmicos constituem as mais importantes das seis influências, logo, os professores não poderão ser responsabilizados pelas diferenças na competência e motivação no momento em que os alunos ingressam no curso, mas são corresponsáveis em motivá-los na busca do aprendizado. Os docentes são, primeiramente, responsáveis em melhorar suas competências em ensinar, buscando atender uma ampla gama de objetivos de aprendizagem com os mais diferentes estudantes.

Lowman (2004), com o objetivo de entender as características dos docentes exemplares/competentes, cita em sua obra alguns pesquisadores como Reemers e

Brandenburg³, que, por mais de meio século, estudam questionários que avaliam a satisfação dos estudantes com as habilidades e competências dos professores em ensinar. Segundo esses pesquisadores, consta a existência de aproximadamente mil estudos, entre os anos 1974-1993, em que o preenchimento de formulários de avaliação pelos estudantes foi empregado. Tais formulários estão sendo utilizados em quase todos os continentes, tornam-se rotina nas universidades norte-americanas e objetivam ajudar o corpo docente em suas decisões pessoais e gerar *feedback* para estimular e oferecer uma perspectiva útil da qual podem ser vistas as dimensões fundamentais de ensino universitário de forma eficaz.

Estudos feitos por Strassburg (2003, p.95) afirmam que os questionários avaliam o professor somente por um ângulo, ou seja, a atuação do professor em sala de aula. Os alunos estão aptos a opinar sobre a clareza das explicações, participação, interação, motivação, metodologia empregada em sala e formas de avaliação, porém são incapazes de avaliar aspectos vinculados à preparação das aulas, adequação dos objetivos e princípios de uma disciplina.

A UNESCO (1998, p.2), em seu apelo descrito na Declaração Mundial sobre Educação superior no século XXI, convida os docentes do ensino superior a ver a missão da educação superior como:

(...) educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos e cidadãs responsáveis (...) incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos (...) mediante cursos e programas que se adaptem constantemente a necessidades presentes e futuras da sociedade; prover espaço de aprendizagem permanente;

contribuir na proteção e consolidação dos valores da sociedade (...) cidadania democrática, (...) perspectivas críticas e independentes, perspectivas humanísticas;

promover, gerar e difundir conhecimentos por meio de pesquisas onde se possa oferecer assessorias relevantes para ajudar as sociedades em seu desenvolvimento cultural, social e econômico;

reforça os vínculos entre educação superior e o mundo do trabalho e os outros setores da sociedade;

³REEMERS,H.H.; BRANDENBURG,G.C. *Experimental data on the purdue rating scale for instructors. Educational Administration and Supervision*, 13,p.519-527,1927.

novo paradigma de educação superior que tenha seu interesse centrado no estudante (...) o que exigira a reforma de currículos, utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas;

novos métodos pedagógicos precisam estar associados a novos métodos avaliativos;

criar novos ambientes de aprendizagem, que vão desde os serviços de educação à distância até as instituições e sistemas de educação superior totalmente virtuais.

Para a UNESCO (1998), o professor de educação superior deve estar atento, sobretudo, a ensinar seus alunos a apreender e tomar iniciativas ao invés de serem unicamente memorizadores de informações e conhecimentos. Os profissionais da educação devem estar sempre em busca de atualização e de melhorias de suas habilidades pedagógicas, bem como na área de pesquisa, o que contribuirá para seu desenvolvimento pessoal e social.

Diante das várias mudanças que a tecnologia proporcionou à sociedade, Masetto (2012) faz um panorama das mudanças no ensino superior no século XX e discute as competências básicas para o exercício da docência universitária. Para isso, o professor educador do curso superior deve estar aberto a mudanças que, no ensino superior, podem ser relacionadas a quatro pontos: ao processo de ensino; ao incentivo à pesquisa; à parceria e coparticipação entre professor e aluno no processo de aprendizagem; e ao perfil docente.

No processo de ensino, Masetto (2012) ressalta que o professor universitário, com profissionalismo tem procurado desenvolver o aprendizado dos alunos, incentivando a sua capacidade de pensar, de dar significado para aquilo que é estudado, de perceber a relação entre o que o professor fala em suas aulas e sua atividade profissional, de desenvolver a capacidade de construir seu próprio conhecimento desde coletar informações até produzir um texto que revele esse conhecimento.

No incentivo à pesquisa, Masetto (2012) cita a busca pelo conhecimento através da pesquisa. O professor, através de suas aulas, deve incentivar o aluno em busca de informações e desenvolvimento de aprendizado.

Na parceria e coparticipação entre professor e aluno no processo de aprendizagem, Masetto (2012) cita o trabalho de pesquisa, projetos e novas tecnologias, que são

caminhos interessantes para os alunos e para o docente, pois facilitam o desenvolvimento da parceria e coparticipação entre professor e aluno.

Para Masetto (2012), o perfil básico de um docente no mundo contemporâneo requer no mínimo que esse profissional motive seus alunos ao aprendizado. Tal motivação deve levar seus alunos a novos ambientes de aprendizado, seja em ambientes profissionais, seja em virtuais (através da internet), a dominar o uso da tecnologia de informações e comunicação, a valorizar o processo coletivo de aprendizagem onde o aluno aprende não apenas com o professor e por intermédio dele, mas com os colegas, com outros professores e especialistas e com profissionais não acadêmicos.

O saber está ancorado no saber ensinar e no saber mobilizar saberes, situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade. Ainda segundo Tardif (2002), o saber dos professores é um saber social, por vários motivos:

O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática” (TARDIF, 2002, p.14).

O saber deve ser partilhado por todo um grupo de agentes, uma vez que ele vem para orientar o coletivo, sendo este formado por pessoas e não por objetos. O saber trabalha com sujeitos em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los.

Tardif (2002) menciona ainda que o saber dos docentes é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. O saber docente requer um saber social, transformado em saberes escolares através dos saberes disciplinares; dos saberes curriculares; dos saberes oriundos das ciências da educação; dos saberes pedagógicos; e dos saberes experienciais.

Sintetizando, Tardif (2002) relata que o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia, além de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho.

As fontes de formação profissional não se limitam à formação universitária. Todo profissional deve buscar uma formação contínua frente às várias mudanças exigidas pelo mercado mundial. Nesse sentido, as relações entre pesquisa e profissão podem abranger um vasto leque de atividades e de projetos, contanto que estes estejam realmente embasados na vivência profissional dos professores. Os professores devem ser coparceiros dos pesquisadores e vice-versa e não devem existir fronteiras entre eles para que a escola, cidadãos, empresas sejam beneficiados pelo que possa vir a surgir.

Segundo o pesquisador ora citado, a prática profissional ganha uma realidade própria, bastante independente dos constructos teóricos dos pesquisadores e de procedimentos elaborados por tecnólogos. Ela constitui um lugar de aprendizagem autônomo e é imprescindível sua manifestação/ mobilização ultrapassar os muros de um lugar específico de trabalho. A prática torna-se, enfim, um espaço de comunicação e de transmissão desses saberes e competências.

Para Tardif (2002), o prático “reflexivo” tem como ingredientes essenciais a inovação, o olhar crítico e a teoria, sendo ele capaz de analisar situações de ensino e as reações dos alunos, como também as suas, e capaz de modificar, ao mesmo tempo, seu comportamento e os elementos da situação, a fim de alcançar os objetivos e ideais por ele fixados.

Os professores, em suas atividades profissionais se apoiam em diversas formas de saberes: o saber curricular, proveniente dos programas e dos manuais escolares; o saber disciplinar, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola; o saber da formação profissional, adquirido por ocasião da formação inicial ou contínua; o saber experiencial, oriundo

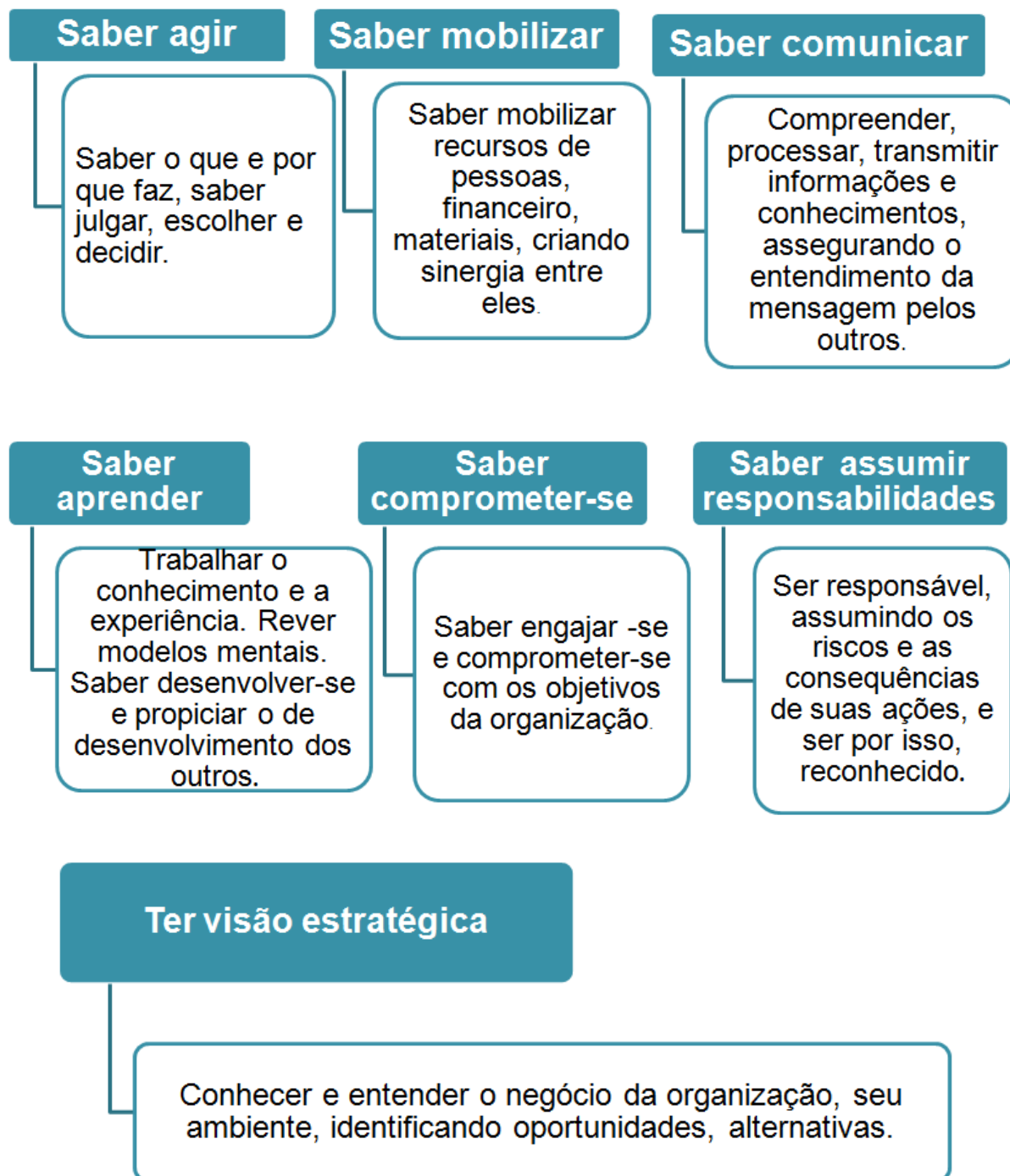
da prática da profissão, e, enfim, o saber cultural particular, que eles partilham em maior ou menor grau com os alunos (TARDIF, 2002, p. 297).

Desse ponto de vista, o saber profissional dos professores não constitui um corpo homogêneo de conhecimentos. Ele se serve, ao contrário, de uma ampla diversidade de conhecimentos e utiliza vários tipos de competência.

A temática sobre competência docente vem sendo estudada de forma direta, por Masetto (2012) e por Perrenoud (2000), ou indireta, quando autores abordam as qualidades ou características dos docentes, como Tardif (2002). A partir dessas diversas abordagens, torna-se evidente que a temática sobre competência já está inserida no debate das atividades do docente universitário.

Dos conceitos de competência apresentados neste trabalho, os selecionados como referência bibliográfica para a pesquisa foram as abordagens feitas por Fleury e Fleury (2004). Esses autores vêm estudando a temática sobre competência de forma direta enfocando em suas pesquisas as dimensões ligadas ao conhecimento, habilidades e atitudes que revelam um conjunto de atributos que podem ser aplicados ao exercício da função de professor, conjunto este que se constitui no objeto de estudo deste trabalho.

Figura 4 – Saberes e Habilidades para o alcance das competências profissionais segundo modelo Fleury e Fleury (2004)



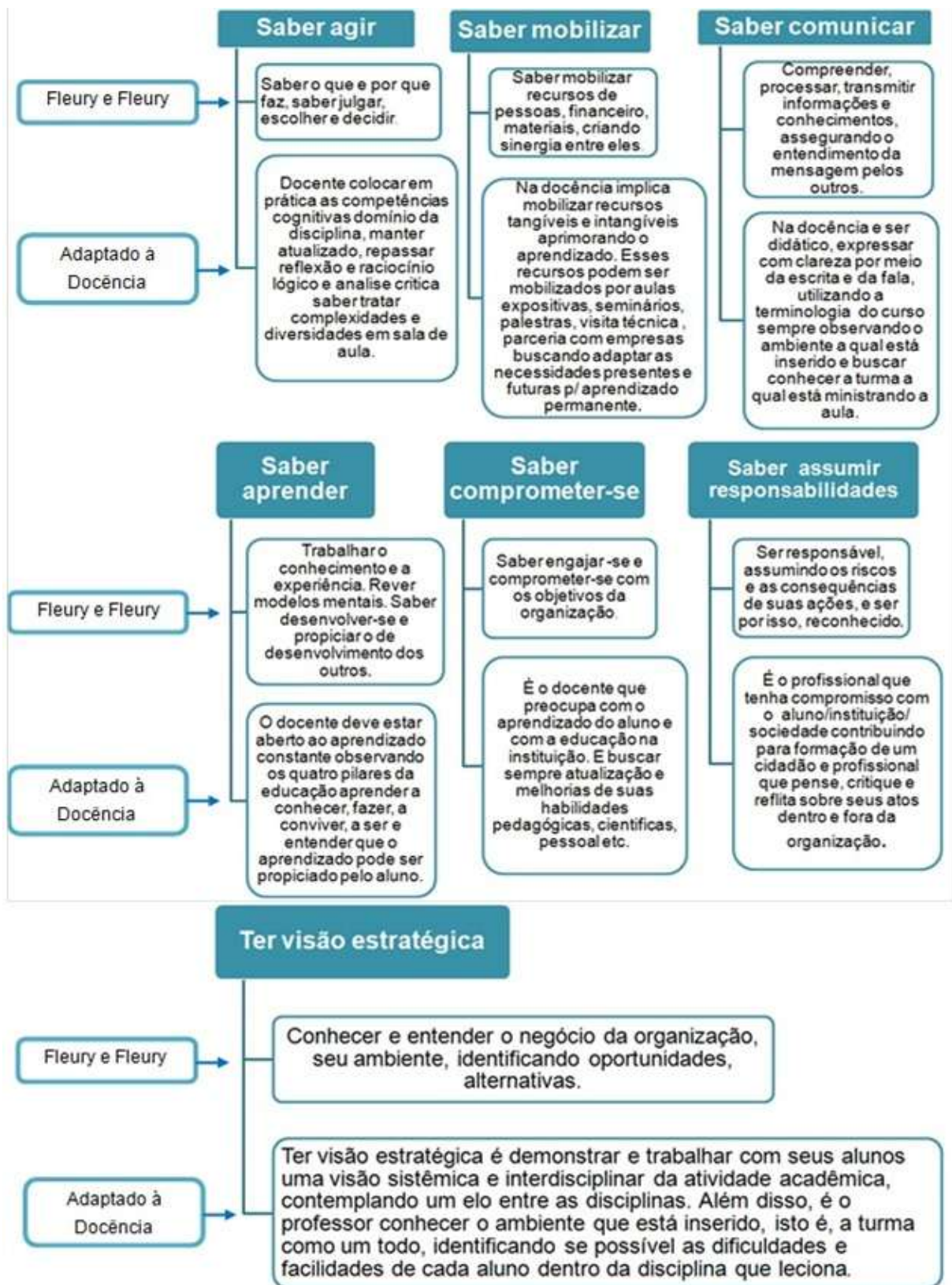
Fonte: Elaborado pela autora.

A FIG. 4 procura sintetizar as competências profissionais segundo o modelo de Fleury e Fleury (2004) sendo este um modelo gerencial/ estratégico organizacional que pode ser adaptado para a área educacional.

Para este fim utilizou-se como fonte teórica UNESCO (1998), Perrenoud (2000), Delors (2001), Tardif (2007) , Ramos e Bento (2007) Masetto (2012).

A FIG. 5 procura sintetizar as competências do professor do ensino superior mais precisamente ao curso de Ciências Contábeis pelo modelo de Fleury e Fleury (2004)

Figura 5 – Saberes e Habilidades para o alcance das competências profissionais adaptando-se ao modelo Fleury e Fleury (2004)



Fonte: Elaborado pela autora.

Saber agir, para Fleury e Fleury (2004, p. 30 e 69), é saber o que e por que faz, além de saber julgar, escolher, decidir utilizando de formulação de estratégias para saber tratar a complexidade e a diversidade de modo a saber prospectar para poder antecipar-se e agir em tempo certo com visão sistêmica.

Dentro desse conceito, pode-se perceber que o profissional docente deve colocar em prática suas competências cognitivas (ter domínio da matéria, manter-se atualizado, ter conhecimento técnico da disciplina ministrada, fazer-se compreendido, repassar reflexão e raciocínio lógico, demonstrar capacidade de análise crítica etc.) e saber tratar complexidades e diversidades que podem vir a surgir dentro do contexto do seu trabalho, isto é, dentro da sala de aula com a turma ou com um indivíduo particular.

Saber mobilizar, para os autores acima, é utilizar diferentes fontes de recursos: financeiros, humanos, informações e saber buscar parcerias e integrá-las ao negócio. Para o docente, implica em mobilizar recursos tangíveis ou intangíveis de modo a contribuir para o aprendizado do aluno. Esses recursos podem ser mobilizados por meio de aula expositiva, seminários, laboratórios, palestras, visitas técnicas e apresentação, seja individual ou em equipe, parceria com órgãos, sindicatos e empresas sempre buscando adaptar as necessidades presentes e futuras da classe para o aprendizado permanente.

Afirmam Fleury e Fleury (2004) que saber comunicar é saber compreender, processar, transmitir informação e conhecimento, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros, sendo necessário conhecer as linguagens dos negócios e dos mercados e saber ouvir e comunicar-se eficientemente. Dentro da docência, saber comunicar é ser didático, é o expressar-se com clareza por meio da escrita e da fala, utilizando a terminologia do curso ministrado e observando o ambiente no qual está inserido, ou seja, o ambiente econômico e social, bem como o escolar.

Saber aprender é trabalhar o conhecimento e a experiência e estar aberto para rever modelos mentais de forma a desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros. No mundo acadêmico, o profissional docente competente é aquele que está aberto ao aprendizado constante, isto é, o aprender a aprender que se sustenta nos

quatro pilares da educação baseados nos que foram pronunciados pela UNESCO (2001): aprender a conhecer (competência cognitiva); aprender a fazer (competência produtiva); aprender a conviver (competência social) e aprender a ser (competência pessoal). O docente deve entender que o aprendizado também pode ser propiciado pelo conhecimento dos seus alunos, pois deve existir essa troca de conhecimentos.

Saber comprometer-se, na visão de Fleury e Fleury, é saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização e dentro do ambiente institucional. O profissional docente comprometido é aquele que se preocupa com o aprendizado do aluno e se compromete com a educação e com a instituição. Para a UNESCO (1998), o professor da educação superior deve estar atento, sobretudo em ensinar seus alunos a aprender e tomar iniciativas ao invés de ser unicamente memorizador de informações e conhecimentos. Os profissionais da educação devem estar sempre em busca de atualização e melhorias de suas habilidades pedagógicas, bem como na área de pesquisa que contribuirá para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Saber assumir responsabilidade, segundo Fleury e Fleury, é ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, saber avaliar as consequências de suas decisões tanto no plano interno da empresa quanto no nível externo da sociedade e ser por isso reconhecido. No campo institucional, podemos entender que o professor que sabe assumir responsabilidades é o profissional que sabe exercer sua função com expressivo compromisso com o ensino, com seus alunos, com a sociedade e com o pleno cumprimento de sua responsabilidade, que é contribuir para a formação de um cidadão e profissional que pense, critique e reflita sobre seus atos dentro e fora das organizações.

Ainda de acordo com Fleury e Fleury, ter visão estratégica é conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas. Levando esse conceito para o docente do curso superior de Ciências Contábeis, ter visão estratégica é demonstrar e trabalhar com seus alunos uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade acadêmica, contemplando um elo entre as disciplinas. Além disso, é o professor conhecer o ambiente em que está inserido, isto é, a turma como um todo, identificando, se possível, as dificuldades e facilidades de cada aluno dentro da disciplina que leciona.

Na atualidade, percebe-se que o sentido da palavra tem evoluído não se restringindo somente à qualificação técnica e execução de tarefas, mas indo além das fronteiras do ambiente de trabalho, valorizando as habilidades humanísticas e sociais.

2.4 Competências e habilidades no ensino da Contabilidade

A educação e o desenvolvimento de competências são processos que jamais podem ser considerados plenamente ou definitivamente concluídos uma vez que segundo Vargas; Casanova; Montanaro (,2001) a formação baseada em competência propõe que o processo de ensino- aprendizagem busque desenvolver a capacidade do aluno de mobilizar os conhecimentos adquiridos e aplicá-los em diferentes contextos e situações contingentes.

Segundo Marion (2005) a maioria dos profissionais que lecionam na área da contabilidade é especialista nos conteúdos técnicos, mas deficiente em processos e técnicas de ministrar os mesmos, dificultando o pilar máximo em educação: **aprender a conhecer, também conhecido como aprender a aprender.**

Estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade, principalmente nesse momento de rápida expansão dos cursos de Ciências Contábeis no país e de maior oferta de vagas para os professores dessa área. (...) Essa rápida evolução pode ser indicador de que o mercado e a sociedade estão valorizando o profissional de Contabilidade. No entanto, esse crescimento traz preocupação quanto à acessibilidade dessa educação e principalmente quanto à qualidade dos cursos, sendo assim uma das principais críticas relacionada a essa expansão. Tal fenômeno proporciona, de maneira direta e indireta, crescente interesse na base da formação do profissional contábil, ou seja, no ensino contábil, confirmando-se com o aumento das pesquisas focadas em educação (ANDERE, ARAÚJO, 2008, p.92).

Em suma, a arte de ensinar necessita muito mais do que do conhecimento técnico e conceitual da área contábil. É, por excelência, uma área associada em técnica e metodologia. Marion (2005) afirma que se faz necessária uma atenção imediata aos aspectos da formação dos educadores dessa área, pois não se pode negar o distanciamento entre os conteúdos apresentados pelos professores e a apreensão dos mesmos por parte dos alunos. Dessa forma, as unidades educacionais que se propõem à formação do futuro contador necessitam rever suas práticas pedagógicas

e a atualização do seu corpo docente. Acredita-se, assim, que é necessário focar a formação docente nos aspectos da prática técnico-científica, da pedagógica, da social e da política.

Ramirez (2000) fala que o desenvolvimento de competências é o resultado do entrelaçamento das habilidades, conhecimento e atitudes sendo as palavras competências e habilidades muito importantes no contexto atual, visto que a própria LDB e regulamentações complementares trazem uma definição de competência como sendo “ capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (Resolução CNE/CNE nº 04/99, art.6)

Kraemer (2005) afirma que as competências técnicas são conhecimentos que permitem a identificação mais direta com uma profissão e podem ser adquiridas em parte no sistema educativo e na formação profissional e, em parte, na empresa. Para ele combinar as competências transmitidas pelas instituições formais e as habilidades adquiridas na prática profissional e por iniciativas pessoais, em matéria de formação, o indivíduo torna-se agente e principal construtor da sua qualificação

Nossa (1999) relata que para que o aluno, futuro profissional, saia da universidade com ampla visão sistêmica se faz necessário que as IES tenham uma estrutura adequada , um currículo compatível implantado e principalmente um corpo docente capaz de contribuir com essa formação.

Giorgi (2001) diz que o papel do professor na formação profissional do aluno demanda capacidade, abrangência de conhecimentos teóricos, pedagógicos, metodológicos além de experiência profissional.

Na área contábil mais especificamente o curso de Ciências Contábeis deverá desenvolver de competências e habilidades junto aos alunos, previstas nas Diretrizes Curriculares em seu art. 4º, as quais são transcritas abaixo:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Segundo Kraemer (2005, p.11), a globalização da economia evidencia a importância da contabilidade na mensuração das atividades econômicas, exigindo-se homogeneidade universal de tratamento para registros e divulgação de fatos contábeis de uma mesma natureza.

Com o objetivo de facilitar e harmonizar a análise dos relatórios contábeis, várias normas e pronunciamentos técnicos são editados com o objetivo de adaptar as normas contábeis nacionais às práticas internacionais.

A globalização tem exigido cada vez mais esforços contábeis, de instituições e de profissionais ao redor do mundo e percebe-se que o perfil do estudante de contabilidade requer conhecimentos específicos das técnicas contábeis e maior desenvolvimento de competências múltiplas e visão holística do mundo dos negócios.

O grau de exigência de conhecimento dos profissionais que as empresas buscam atualmente tem gerado um quadro de não preenchimento de vagas em alguns cargos, além de insatisfação quando da contratação. Algumas empresas, por falta de opção, acabam capacitando os empregados para exercer determinadas funções, o que gera um gasto monetário e em relação a tempo que poderia ser evitado se

esse futuro profissional estivesse preparado para desenvolver as competências básicas de sua função e se adaptar às situações novas nas organizações.

A educação está presente em todo o caminho do homem e cada indivíduo acumula experiências distintas durante a sua vida, pois desde a infância o homem é rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de comportamento. Ele é envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções, conforme cita Cornachione Jr. (2004). A educação é suporte essencial para formação do cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento com condições de refletir, criticar e criar.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA DO ESTUDO

A unidade de análise estudada são duas IES, sendo ambas de cunho particular confessional localizadas em Belo Horizonte, Minas Gerais. A primeira instituição é a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG - e a segunda instituição é a Faculdade Batista de Minas Gerais - FBMG.

As duas IES escolhidas são instituições particulares sem fins lucrativos. Escolheu-se o Curso de Ciências Contábeis como campo da investigação a ser empreendida por ser o local de trabalho da pesquisadora deste trabalho. Alguns teóricos não recomendam a realização de pesquisa no local de trabalho do investigador. Contudo, mesmo assim, decidiu-se por desenvolver a pesquisa nas instituições explicitadas, porque ficaria facilitada a coleta de dados e, sobretudo, porque interessa à autora deste trabalho conhecer melhor as competências profissionais do docente do curso de Ciências Contábeis.

A instituição PUC/MG é uma universidade particular, de cunho confessional que, tradicionalmente, forma profissionais em diversas áreas do conhecimento. É a maior instituição privada, em termos de número de alunos, do Estado de Minas Gerais e uma das cinco maiores instituições de ensino superior do país. Possui 1.816 professores e 47.218 alunos matriculados nos seus 110 cursos de graduação. Possui também quatro cursos de Doutorado, nove de Mestrado, além de ofertar diversos cursos de especialização, tanto no Programa de Especialização de Professores de Ensino Superior - PREPES - quanto no Instituto de Educação Continuada - IEC.

O Curso de Ciências Contábeis pertence ao Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais (ICEG), no qual são oferecidos, também, os cursos de Administração e de Ciências Econômicas, cada qual dirigido por um coordenador específico. Conta com 820 alunos matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis e com 58 professores na unidade analisada neste trabalho.

Teve sua origem no antigo Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis (IMACO), criado pela Lei Municipal nº 903, de 14.12.61, ofertando os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, com um currículo integrado.

Os três cursos mencionados eram oferecidos com um único currículo, com duração total de seis anos, e possibilitavam ao aluno a obtenção de três diplomas relativos à conclusão dos referidos cursos. Assim, ao final do 4º ano, o aluno se graduava em Ciências Contábeis; ao final do 5º ano, em Administração; e no 6º ano, em Ciências Econômicas. Pela Lei Municipal nº 1482, de 29/04/1968 e pelo Decreto Municipal nº 1687, de 07/11/1968, os cursos superiores ministrados pelo IMACO foram transformados em autarquia, com o nome de Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Belo Horizonte (FAMCE). Em 14 de agosto de 1970, pelo Decreto 67.055, os cursos da FAMCE foram reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Através da Lei Municipal nº 1973, de 28 de julho de 1971, a FAMCE foi transferida para a entidade A. Essa transferência teve seu planejamento iniciado em 1969, quando exigências legais desaconselhavam o funcionamento de estabelecimentos isolados, levando a FAMCE a procurar incorporar-se à outra instituição de dimensão maior.

A incorporação da FAMCE à Universidade Católica de Minas Gerais - UCMG - foi oficializada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, em 10 de maio de 1972, e, pelo Conselho Universitário, Resolução nº 01/72, em 22 de maio de 1972, constante dos Anexos. Sua nova denominação passou a ser Faculdade de Ciências Econômicas – FACE. Até 1978, a FACE manteve-se com uma estrutura que integrava os três departamentos: Departamento de Ciências Contábeis, Departamento de Economia e Departamento de Administração. O desmembramento dos três cursos iniciou-se em 1975, quando o curso de Economia passou a ser oferecido separadamente, de forma autônoma.

Em 1978, o novo estatuto da União Colegial Minas Gerais (UCMG) foi aprovado e implementado, sendo criados quatro Centros e quarenta Departamentos, sendo extintas as antigas faculdades. O Curso de Ciências Contábeis continuou sendo oferecido com currículo integrado ao Curso de Administração. De 1978 até 1983,

professores de Contabilidade e Administração passaram a discutir questões relativas aos novos currículos, ao desmembramento dos cursos e à conseqüente extinção do curso integrado. O desmembramento do Curso de Ciências Contábeis do Curso de Administração foi aprovado pela Resolução nº 09/83, de 13 de março de 1983, do Conselho de Ensino e Pesquisa. O primeiro vestibular autônomo do Curso de Ciências Contábeis foi realizado no 1º semestre de 1984.

A partir de então, passou-se a oferecer vagas de forma isolada para cada curso, podendo o aluno, após a conclusão de um dos cursos, requerer a continuação dos estudos e integralizar os créditos necessários à obtenção do diploma do outro curso.

Atualmente, o ingresso ao Curso de Ciências Contábeis se dá através de Concurso Vestibular, com duas entradas por ano, quando são oferecidas 120 (cento e vinte) vagas em cada vestibular, sendo 60 (sessenta) para cada turno (manhã e noite). O curso funciona segundo o sistema de crédito semestral, possui cerca de 1.200 alunos, que pertencem, sobretudo, à classe média, sendo que, à noite, verifica-se, entre os discentes, um nível socioeconômico mais baixo.

O corpo docente é constituído por 58 professores que, com relação à titulação, distribuem-se em 16 Mestres, 29 Especialistas e 6 graduados. Quanto ao exercício profissional na instituição PUC/MG, 01 professor tem mais de 30 anos; 06 professores têm mais de 20 anos; 19 têm mais de 10 anos e 25 professores têm menos de 10 anos.

O Curso de Ciências Contábeis oferece três cursos de pós-graduação, sendo um *stricto sensu* - mestrado em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em "Gestão de Negócios" - e dois cursos *lato sensu*, na área de Auditoria e Controladoria, com carga horária de 360 horas-aula.

Para cumprir os objetivos previstos nas diretrizes curriculares, o curso foi dotado de uma carga horária total de 2.835 horas, com duração de 4 anos. Foi dividido em 8 períodos contendo 48 disciplinas e totalizando 183 créditos. Dessas disciplinas, 26 possuem pré-requisitos, alocadas de acordo com os percentuais recomendados pela SESU/MEC.

A Instituição FBMG é uma faculdade particular, de cunho confessional e sem fins lucrativos que, tradicionalmente, forma profissionais em diversas áreas do conhecimento e é sediada na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

A Instituição FBMG foi fundada em 1999 e está em pleno funcionamento, alcançando êxito e sucesso naquilo que se propôs a realizar. Iniciou com o curso de graduação em Administração em 2000, o curso de graduação em Direito em 2006 e com o de Bacharelado em Teologia, em 2007, juntamente com cursos de Pós-graduação Lato-Sensu em Gestão, Direito e Teologia e o curso de Ciências Contábeis em 2005.

Sendo uma Instituição de Ensino Superior, a FBMG tem alcançado desde o início de suas atividades acadêmicas uma qualidade ímpar que é reconhecida pela comunidade onde está inserida. Por cuidar e ministrar a educação superior, a entidade B estará encampando e promovendo outros cursos superiores que julgar capaz de implementar com competência e qualidade, objetivando o desenvolvimento pleno do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania.

A Instituição FBMG possui quatro cursos de graduação em funcionamento. O curso de Bacharelado em Administração está autorizado a funcionar desde o ano de 2000, a partir da Portaria MEC nº 1.317/2000, sendo reconhecido pela Portaria MEC nº 3.875 / 2004 e aguardando publicação da portaria de renovação de reconhecimentos pelo E-MEC. O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado pela Portaria MEC nº 3.921 de 14/11/2005 de 16/11/2005. O Curso de Bacharelado em Direito foi autorizado pela Portaria MEC nº. 4.042/2005 e está com o processo de reconhecimento em fase de conclusão, mas já é reconhecido sob o processo nº 200914141 E-MEC. O Curso de Bacharelado em Teologia foi reconhecido pela Portaria MEC nº 625 de 17 de Março de 2011.

A Instituição FBMG conta também com mais dois cursos autorizados de Tecnologia, são eles: o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores autorizado pela Portaria MEC nº 262 de 31 de março de 2011 e o Curso Superior de Tecnologia em Banco de Dados, autorizado pela Portaria MEC nº321, de 02 de agosto de 2011.

O corpo docente é constituído por 24 professores que, com relação à titulação, distribuem-se em 16 Mestres, 5 Especialistas e 3 doutores. Quanto ao exercício profissional na FBMG/MG, 01 professor tem mais de 12 anos; 03 professores têm mais de 9 anos; 06 têm mais de 6 anos e 14 professores têm entre 3 a um ano na docência da FBMG.

3.1 O curso de Ciências Contábeis no Brasil

No intuito de conhecer o cenário do curso de Ciências Contábeis, faz-se necessário um breve resumo da evolução do ensino da contabilidade no Brasil. Uma das referências bibliográficas é o professor e pesquisador José Carlos Marion, sendo uma de suas várias temáticas a busca da qualidade no ensino superior de Contabilidade no Brasil.

Marion é professor titular do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP e professor associado do mestrado em Contabilidade na PUC-SP. Possui vários artigos que enfatizam a importância da qualidade do ensino superior de Contabilidade no Brasil e os vários desafios do professor, das instituições e dos profissionais da área empresarial.

Marion (2005) afirma que a primeira escola de Contabilidade no Brasil, na forma de escola de comércio, foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado que surgiu em 1902 como “Escola Prática de Comércio”. Em janeiro de 1905, o Decreto Federal 1339 reconheceu, em caráter oficial, os diplomas expedidos pela “Escola Prática de Comércio” e providenciou sobre a organização dos cursos, dividindo-os em dois: um geral e outro superior. Como muitas disciplinas do curso superior costumavam ser tratadas normalmente nos programas da escola, iniciou-se, naquela mesma Fundação, em 1908, o curso “Superior de Ciências Comerciais”.

Diz o autor que os cursos de Contabilidade propriamente ditos foram criados em 1931, através do Decreto 20.158, que instituiu o curso Técnico de Contabilidade com duração de dois anos para formar Guarda-Livros e de três anos para formar Peritos Contadores. Esse mesmo decreto criou o Curso Superior de Administração e

Finanças da Faculdade de Ciências Econômicas. Em 1943 os cursos Técnicos acima referidos foram transformados em cursos de ensino médio, garantindo aos formandos o título de Técnico de Contabilidade. Somente em 1945, foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais pela Lei nº. 7.988.

Conforme o pesquisador acima citado, apesar do pioneirismo da Fundação Álvares Penteado, só em 1949, iniciou a primeira turma de Ciências Contábeis e Atuariais. Em 1946, surgiram o Conselho Federal de Contabilidade e a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (primeiro núcleo de pesquisa no Brasil que envolveria a Contabilidade) que iriam contribuir de maneira extraordinária para a qualidade do ensino superior da Contabilidade. O pesquisador afirma que somente em 1951 a Lei nº. 1.401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando, de maneira independente, o curso de Ciências Contábeis, possibilitando aos concluintes receberem o título de Bacharel em Contabilidade.

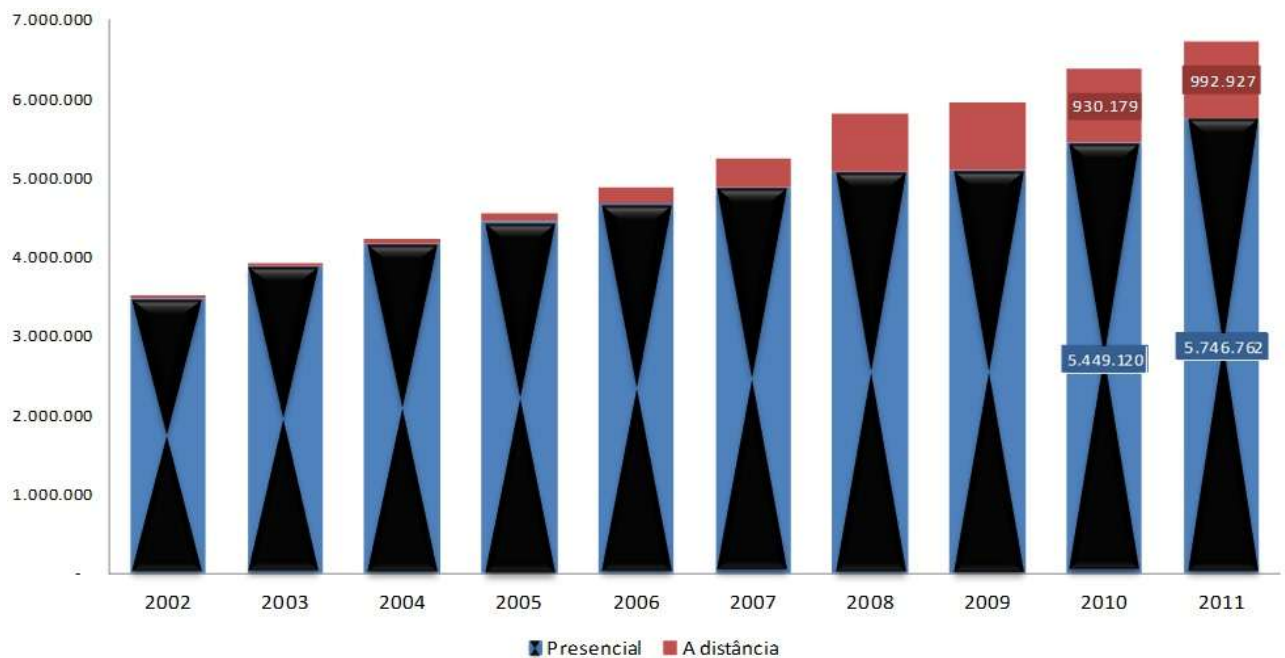
Em termos de currículo dos cursos de Ciências Contábeis, Marion (2005, p.3) descreve a evolução da grade curricular em termos de conteúdos mínimos e de duração dos cursos de graduação de Ciências Contábeis nos períodos de 1945 a 1962 e por último em 1992 quando publicada a Resolução nº. 03/92, que fixa as normas para todas as instituições de ensino superior a elaborarem os currículos para os cursos de contabilidade, definindo o perfil do profissional que se deseja formar.

A partir de 1992, segundo Marion (2005, p.7), o Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo e outras diversas instituições vêm levantando assuntos para serem debatidos nesses encontros, de forma a melhorar a qualidade do ensino de contabilidade.

Segundo Strassburg (2003), os cursos das áreas chamadas empresariais (Administração, Economia, Direito e Ciências Contábeis), têm sofrido grandes impactos com as novas teorias e tecnologias utilizadas na gestão das empresas e o número de cursos de graduação no Brasil teve crescimento assustador nos últimos anos.

Dados do Censo 2011, coletados através do sítio do Inep, demonstram algumas informações pertinentes. O GRÁF. 1 demonstra o crescimento do número de matrículas nos cursos de graduação entre 2002, com pouco mais de 3 (três) milhões de alunos matriculados, para 6.739.689 (seis milhões, setecentos e trinta e nove mil e seiscentos e oitenta e nove) alunos em 2011, sendo esta informação fornecida no site do MEC.

Gráfico 1 – Evolução do Número de matrículas em Curso de Graduação (presencial e a distância) Brasil – 2002- 2011



Fonte: MEC/Inep (2011).

A TAB. 1 demonstra o total de matrículas, separando-as por curso, em que se percebe uma participação considerável do curso de Ciências Contábeis, com 4,3%, representando aproximadamente 288.786 alunos matriculados.

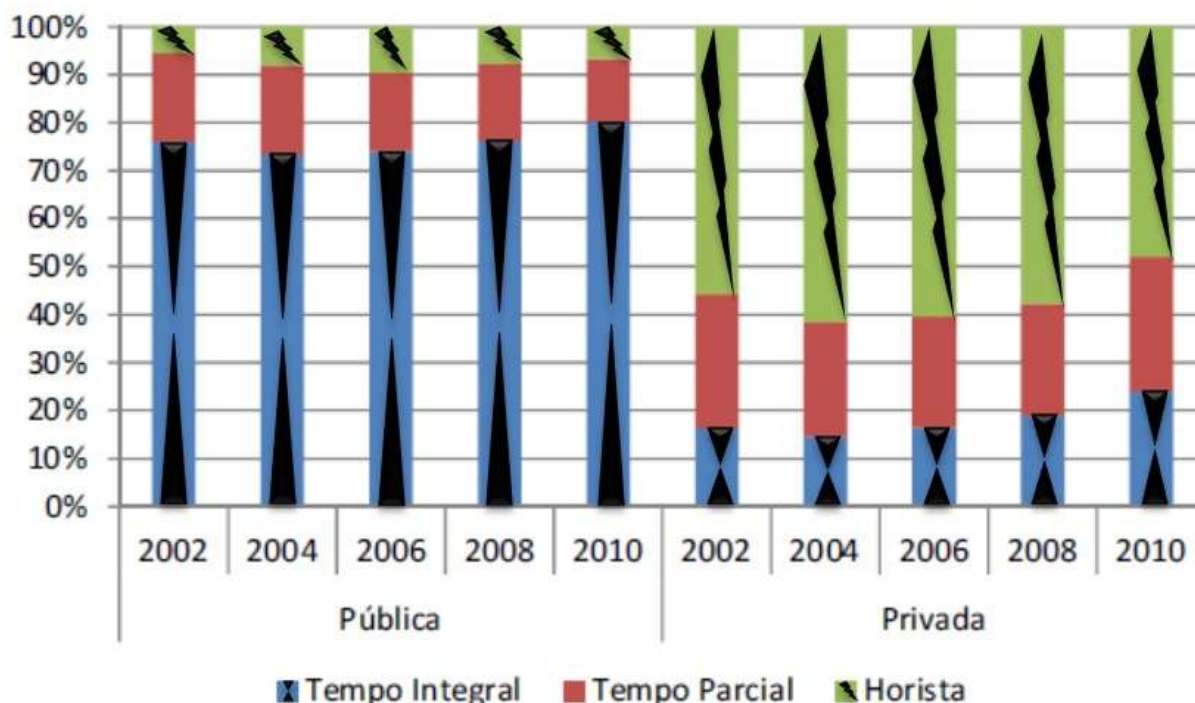
Tabela 1 – Maiores Cursos em Número de Matrículas – Brasil 2011

N	Curso/Nome OCDE	Matrículas			Concluintes		
		Frequência	%	% Acumulado	Frequência	%	% Acumulado
1	Administração	843.197	12,5%	12,5%	126.336	12,4%	12,4%
2	Direito	723.044	10,8%	23,3%	950.008	9,3%	21,7%
3	Pedagogia	586.651	8,7%	32,0%	119.841	11,8%	33,5%
4	Ciências Contábeis	288.786	4,3%	36,3%	38.384	3,8%	37,3%
5	Enfermagem	244.245	3,6%	39,9%	47.114	4,6%	41,9%
6	Serviço social	152.669	2,3%	42,2%	16.093	1,6%	43,5%
7	Psicologia	147.270	2,2%	44,4%	19.944	2,0%	45,5%
8	Engenharia civil	144.648	2,2%	46,6%	7.508	0,7%	46,2%
9	Ciência da computação	130.356	1,9%	48,5%	15.232	1,5%	47,7%
10	Gestão de pessoal/recursos humanos	129.611	1,9%	50,4%	25.071	2,5%	50,2%

Fonte: MEC/Inep (2011).

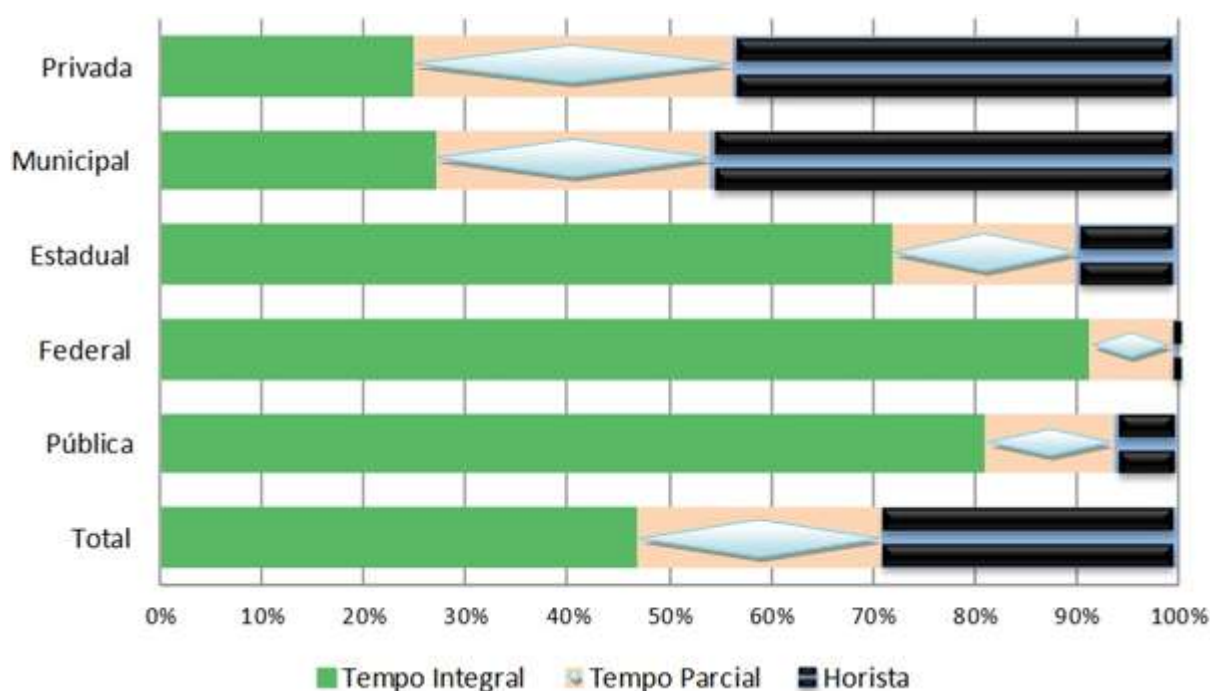
Já os GRAF. 2 e GRAF. 3 demonstram a participação, em termos percentuais, dos docentes no que tange a seu regime de trabalho. Os gráficos são divididos também por categoria de instituição, e nos interessa a parte pertinente às Instituições Privadas, objeto de análise deste trabalho.

Gráfico 2 – Evolução da Participação Percentual dos Docentes por Regime de Trabalho e Categoria Administrativa (pública e privada) – Brasil – 2002-2010



Fonte: MEC/Inep (2011)

Gráfico 3 – Evolução da Participação dos Docentes por Regime de Trabalho e Categoria Administrativa (pública e privada) – Brasil 2011



Fonte: MEC/Inep (2011)

Segundo Garcia, Strassburg e Weber (2005, p.2), o professor de Contabilidade muitas vezes não está preparado para assumir uma sala de aula, pois este não teve uma formação adequada em didática de ensino, fato que ocorre devido à falta de professores profissionais dessas áreas, principalmente, mas não exclusivamente, nas instituições particulares, onde a maioria dos professores são contratados pelo regime de hora/atividade (vide GRAF. 2), não tendo, assim, disponibilidade para projetos de pesquisa e/ou extensão. Para Marion (2005, p.2):

Para preparar essa demanda enorme de contadores, são necessários docentes e pesquisadores. E aqui encontramos grandes nichos no mercado. Temos hoje apenas 250 mestres em contabilidade enquanto os Estados Unidos formam 6.000 a cada ano. Temos só 55 doutores (para mais de 330 cursos superiores de contabilidade), enquanto os americanos formam 220 novos doutores por ano, não conseguimos, assim mesmo, atender a sua demanda. Os livros didáticos estão nas mãos de menos de meia dúzia de autores e atendem mais de 90% das instituições de ensino. Revistas e boletins são raríssimos pela escassez de autores.

O ensino da contabilidade necessita de muito aprofundamento, discussões e análise pelo fato de estar inserido em um contexto muito dinâmico, influenciado pelas constantes mudanças que ocorrem no sistema econômico, fiscal, com a tentativa de unificação das normas Contábeis, influenciados pela globalização e principalmente pelo vertiginoso crescimento da economia digital, trazendo consigo novo conceito,

questionando os princípios Contábeis e muitos outros conceitos que anteriormente tínhamos como verdade absoluta (STRASSBURG, 2003, p.4).

Marion e Marion (2005) falam da importância das pesquisas no ensino da Contabilidade para a melhoria do ensino e ressaltam que o professor de Contabilidade, de maneira geral, constitui uma das categorias que menos pesquisa. Segundo os autores, a Universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção de conhecimento e para a formação da competência humana, em que é preciso inovar, criar, criticar para atingir essa competência.

A partir do crescimento das matrículas nos cursos superiores, bem como do número de IES, criou-se uma preocupação com a qualidade dos cursos ofertados pelas diversas IES. Para atenuar esse impacto negativo, não só para o curso de Ciências Contábeis, mas extensivo a todos os demais, foi realizada a reforma do ensino superior no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996. Para o ensino superior, foram especificadas as diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

Segundo o § 2º do art.1º da Lei nº 9.394/1996, “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Tal definição demonstra a preocupação do Ministério da Educação quanto à formação de competências aos discentes para atender às demandas do mercado. A partir dessa lei, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), que servem de parâmetro para as Instituições de Ensino Superior no que tange à elaboração/aprimoramento de seus programas de ensino, mediante as necessidades do mercado e da sociedade.

No curso de graduação de Ciências Contábeis, as DCN's foram inicialmente aprovadas e publicadas pelo parecer n.0146/2002, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES).

As diretrizes específicas para o curso de graduação em Ciências Contábeis foram aprovadas por meio do parecer CNE/CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Essa norma cita, em seu art.4º, o mínimo de competências e habilidades que o curso de

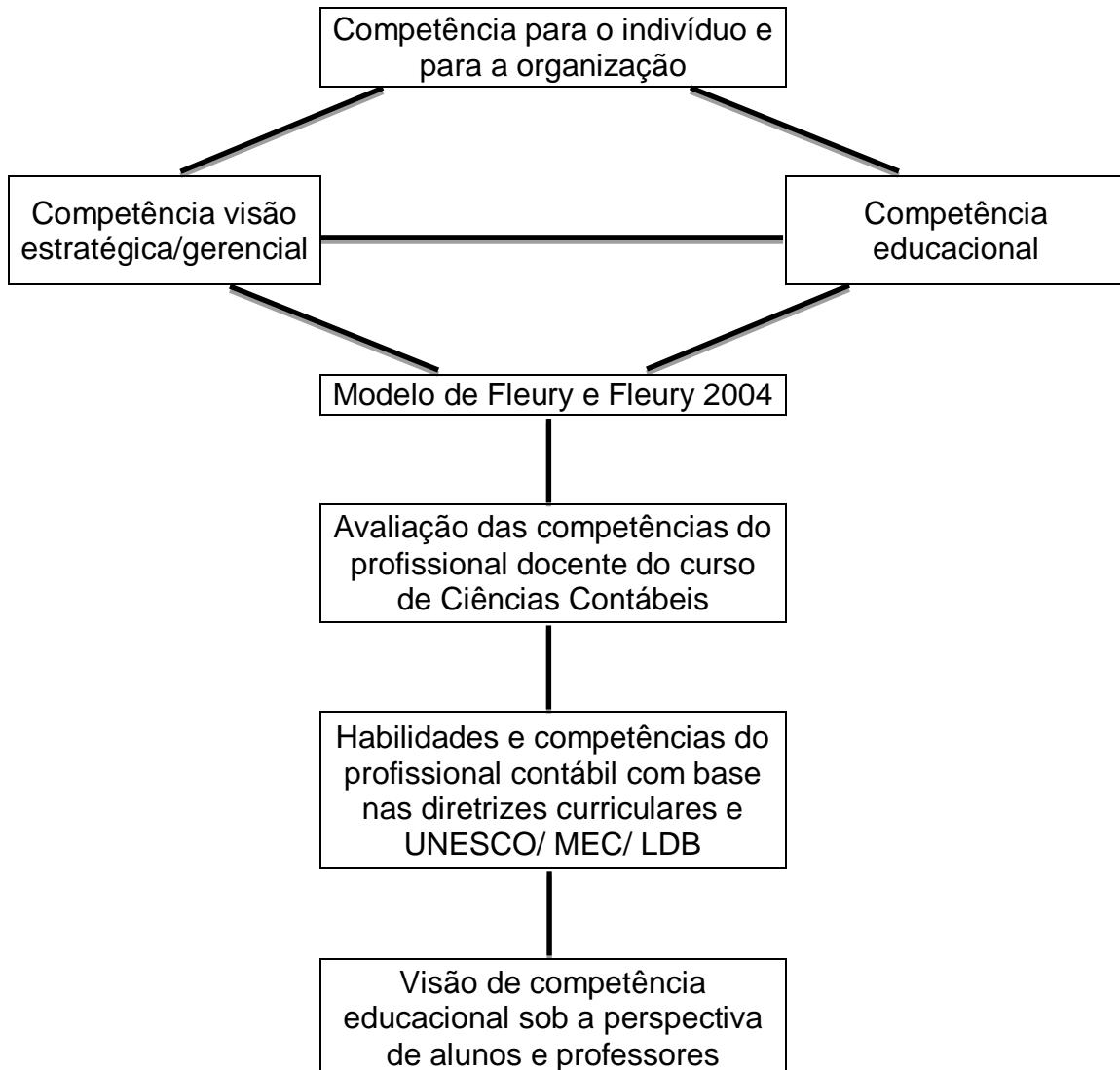
graduação em Ciências Contábeis deve conter sendo estas já transcritas na seção 2.4.

Segundo Sá (1996 p.130), a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza. Na visão de Ferreira:

O contador precisa saber antes de mais nada da responsabilidade de seu trabalho para com a sociedade. Essa consciência profissional deve, obrigatoriamente, ser transmitida ao estudante, nos cursos de Ciências Contábeis. (...) É primordial para a profissão que os cursos de Ciências Contábeis antes de mais nada deixem claro aos seus alunos a importância da profissão como uma opção de primeira linha, que tem mercado de trabalho atrativo e galgando cada vez mais um status elevado. Somente profissionais conscientes farão com que a profissão ocupe um lugar de destaque na sociedade brasileira. Com esta mentalidade, poderemos então discutir currículo, professores, alunos, estruturas, avaliação, enfim todos os pontos que compõem o curso sob uma visão tradicional. Precisamos aliar a consciência social à consciência profissional. É o horizonte além da empresa, além dos lucros (FERREIRA, 1999, p. 4).

Por fim, concluída a apresentação do referencial teórico que embasa este estudo, apresenta-se a FIG. 6 com uma representação que busca resgatar o conteúdo abordado e mostrar a articulação entre as principais noções e construtos teóricos, bem como a sua relação dinâmica em direção ao objeto de estudo.

Figura 6 – Revisão teórica do conceito de competência no âmbito geral



Fonte: Elaborada pela autora.

4 METODOLOGIA

Metodologia é o estudo dos métodos e caminhos para se realizar uma pesquisa. Pereira (2010) assim a define:

É o conjunto dos métodos que cada ciência particular põe em ação. A colaboração entre demonstração lógica e experimentação, a interação entre ciência pura e tecnologia, é uma característica do espírito científico contemporâneo (PEREIRA, 2010, p. 25).

Neste capítulo, descrevem-se os procedimentos metodológicos utilizados para atender aos objetivos da pesquisa. São abordados a caracterização da pesquisa, a unidade de análise e os sujeitos da pesquisa, bem como as técnicas de coleta e de tratamento dos dados.

4.1 Tipo de pesquisa quanto à abordagem

Em função da natureza do problema a ser pesquisado e dos objetivos que orientam esta investigação, optou-se por realizar uma pesquisa com abordagem descritiva e qualitativa por buscar descrever um fato, um problema ou um fenômeno sob a perspectiva dos atores sociais, isto é, como se apresentam as competências dos docentes do curso de Ciências Contábeis.

A pesquisa de cunho qualitativa é caracterizada por sua diversidade e flexibilidade e também pelo maior detalhamento e aprofundamento do cenário de forma a compreender os fenômenos que estão sendo estudados, visando à compreensão ampla do fenômeno. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa dá um destaque para a escrita, sendo esta fundamental, tanto no processo de obtenção dos dados quanto na dimensão dos resultados. Os dados coletados aparecem sob forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários outros documentos visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo analisado, isto é, de forma holística.

A autora citada expõe que essa abordagem que tem como preocupação a análise do ambiente natural e o pesquisador como o instrumento fundamental de investigação

é, por natureza, descritiva. Outro aspecto importante que merece ser ressaltado é o fato de que a “(...) pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados (...). parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve” (GODOY, 1995, p. 58).

Autores como Flick (2009), Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999) e Triviños (1987) corroboram Godoy (1995), pois entendem que a pesquisa qualitativa é caracterizada por sua diversidade, flexibilidade, detalhamento e aprofundamento sobre determinado fato, objeto, sujeito, grupos ou fenômenos sociais, entre outros, e a relação dinâmica entre mundo objetivo e subjetivo.

Triviños (1987) diz que a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave, sendo essencialmente descritiva, pois descreve os fenômenos e os interpreta. O autor afirma também que os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo, não simplesmente com os resultados e o produto, e tendem a analisar seus dados indutivamente, preocupando-se com o significado da abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador do mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem (DENZIN e LINCOLN, 2005 citado por FLICK, 2009, p.16).

A opção pela abordagem de caráter qualitativo nesta pesquisa deve-se também ao fato de a pesquisa qualitativa oferecer subsídios para compreender e analisar o problema em questão, permitindo um olhar diferenciado sobre a realidade investigada, conforme salienta Vergara (2009). Proporcionando uma visão numa perspectiva mais ampla, Gil (2002) enfatiza que:

(...) a dialética na pesquisa qualitativa fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc. (GIL, 2002, p. 32).

A abordagem qualitativa é adotada a partir da realização e interpretação das entrevistas semiestruturadas. O propósito desta pesquisa é investigar a competência do profissional docente do ensino superior de contabilidade na percepção dos discentes e dos docentes em duas instituições de ensino particular localizadas em Belo Horizonte.

4.2 Tipo de pesquisa quanto aos fins

Este estudo, quanto aos fins, baseou-se na metodologia descritiva que, segundo Vergara (2009, p.42), “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Gil (2002, p.42) apresenta um conceito mais robusto sobre esse assunto:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Sendo o foco essencial deste estudo realizar uma pesquisa qualitativa no campo da educação, visando compreender as competências profissionais do docente superior do curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes e docentes, Triviños (1987) e Collis e Hussey (2005) consideram que o estudo descritivo permite descrever com exatidão os fatos e o comportamento dos fenômenos de certa realidade a respeito do que o pesquisador identificou e obteve de informações sobre as características de um determinado problema ou questão e o que o mesmo aprendeu sobre o fenômeno.

4.3 Tipo de pesquisa quanto aos meios

Quanto aos meios, utilizou-se do estudo de caso, da pesquisa de campo e da documental. A investigação documental, segundo Gil (2002, p. 45), assemelha-se com a bibliográfica, com a diferença na natureza das fontes, sendo que a primeira faz uso de documentos sem tratamento analítico. Neste caso específico, serão analisados os projetos pedagógicos das duas IES, as diretrizes curriculares e o Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PDI. O estudo de campo, segundo

Vergara (2009, p.43), é a investigação empírica analítica feita no local onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e que possibilita a verificação dos elementos que o explicam.

O estudo de caso é uma estratégia metodológica empírica que possibilita investigar com maior profundidade um fenômeno ou novos elementos para a compreensão dos fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real, especificamente quando os limites entre o objeto e o contexto não estão claramente definidos. Como afirma Yin (2001), o estudo de caso facilita compreender um fenômeno social complexo, relacionado com questões concernentes ao ser humano e sua vida no universo organizacional.

(...) o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos (...) (YIN, 2001, p. 21).

(...) a essência de um estudo de caso (...) é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados (SCHRAMM⁴, 1971 citado por YIN, 2001, p.31).

4.4 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa

Segundo Collis e Hussey (2005), uma unidade de análise é o tipo de caso ao qual se referem as variáveis ou os fenômenos em estudo, bem como o problema de pesquisa sobre os quais são coletados e analisados os dados.

A unidade de análise estudada são duas IES particulares sendo as mesmas de cunho confessional, localizadas em Belo Horizonte, Minas Gerais. A Instituição PUC/MG é uma universidade particular, de cunho confessional que, tradicionalmente, forma profissionais em diversas áreas do conhecimento. É a maior instituição privada em termos de número de alunos do Estado de Minas Gerais e uma das cinco maiores instituições de ensino superior do país.

⁴SCHRAMM, W. **Notes on case studies of instructional media projects**. Workingpaper, the Academy for Educational Development, Washington, Dec. 1971.

A Instituição FBMG é uma faculdade particular, de cunho confessional e sem fins lucrativos que, tradicionalmente, forma profissionais em diversas áreas do conhecimento. É sediada na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, e é um estabelecimento particular de ensino superior.

Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999) salientam que:

(...) a escolha do campo onde serão colhidos os dados, bem como dos participantes é proposital, isto é, o pesquisador os escolhe em função das questões de interesse do estudo e também das condições de acesso e permanência no campo e disponibilidade dos sujeitos. Nem sempre é possível indicar no projeto quantos e quais serão os sujeitos envolvidos, embora seja possível indicar alguns, bem como a forma como se pretende selecionar os demais. Novas informações vão surgindo na medida em que se coleta os dados e novos sujeitos podem ser incluídos, novo participante também poderá ser escolhido de modo a complementar ou testar informações já obtidas (ALVES-MAZZOTTI ; GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 162).

Foram entrevistados 14 docentes, sendo 07 da instituição PUC/MG e 07 da instituição FBMG, além de 16 discentes, também distribuídos em 50% para cada instituição. Além desses 14 docentes julgou-se interessante ouvir a opinião de mais três docentes, sendo dois professores e doutores renomados da área contábil e um professor e presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais. Ressalta-se que o total de entrevistas foi delimitado pela saturação de informações (BAUER; AART, 2002). Os sujeitos foram escolhidos por intencionalidade, considerando-se o tempo de trabalho na instituição e a acessibilidade e disponibilidade em conceder a entrevista, sendo os docentes na sua maioria professores de contabilidade ou que lecionam no curso de Ciências Contábeis. Foram selecionados estudantes dos últimos períodos de contabilidade sendo estes do 6º, 7º e 8º períodos uma vez que tais alunos já se encontram no final do curso, tendo estudado a maioria das disciplinas previstas na grade curricular . Foi levado em consideração o critério de saturação dos dados para a finalização das entrevistas. De acordo com Gil (2002), o número de entrevistados depende do momento em que os achados da pesquisa estiverem saturados, ou seja, a partir do instante em que as respostas se tornarem repetitivas e que não possam existir novas opiniões para discussão.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, Vergara (2009, p. 53) considera que “(...) são as pessoas que fornecerão os dados de que você necessita”. Os participantes foram escolhidos em função dos interesses do estudo, da acessibilidade aos pesquisados e da disponibilidade dos sujeitos (ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, 1999).

4.5 Técnicas de coleta de dados

As técnicas de coletas de dados são processos e métodos que procuram elementos que possibilitem ao pesquisador desvendar, ao menos que em parte, o objeto pesquisado. Para isso, várias são as técnicas exploradas em pesquisa qualitativa, porém, neste estudo, as estratégias de coleta de dados escolhidas foram as entrevistas semiestruturadas, gravadas conforme o roteiro que consta nos apêndices, e o estudo documental.

Para a coleta de dados por meio de entrevistas, Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999) argumentam que ela permite tratar e analisar temas complexos com maior profundidade que por meio de questionários. Reforçam, também, que o tipo de entrevista - livre, semiestruturada, estruturada e mista - deve ser coerente com o objetivo e o paradigma adotado.

Neste trabalho, a pesquisadora optou por entrevista semiestruturada, em que, segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999, p.168), (...) o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos.

Quanto à utilização de fonte de evidências documentais, Yin (2001, p. 109) afirma que “(...) o uso mais importante de documentos é corroborar e valorizar as evidências oriundas de outras fontes”. Entretanto, pode contribuir com novas informações ou ser base para inferências nas análises, desempenhando papel importante como técnica de coleta de dados em estudo de caso.

Desse modo, acredita-se que a utilização de documentos, como o projeto pedagógico das instituições, as diretrizes curriculares e o planejamento de desenvolvimento institucional, pode contribuir para uma análise mais coerente da

percepção dos entrevistados, corroborando ou não o discurso apresentado nas entrevistas.

Os dados desta pesquisa foram coletados em dois momentos. No primeiro momento, foram levantados e analisados o projeto político pedagógico do Curso de Ciências Contábeis das duas IES, as diretrizes curriculares e o planejamento de desenvolvimento institucional, com o intuito de entendimento das competências para atuação do professor nos cursos. No segundo momento, foram realizadas as entrevistas com os docentes e discentes nas duas IES e estas foram aplicadas pela própria pesquisadora, em conformidade com os roteiros estruturados (APÊNDICES A, B e C) e outras questões não estruturadas que surgiram no decorrer das entrevistas, mas pertinentes ao objeto de estudo. Para a estruturação dos roteiros de entrevistas, tomou-se como base as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis e o modelo de Fleury e Fleury (2004) com o propósito de identificar e analisar como se encontram configuradas as competências profissionais de docentes do curso de Ciências Contábeis. O período em que as entrevistas ocorreram foi de outubro de 2012 a janeiro de 2013, sendo algumas agendadas previamente e outras aplicadas dentro das possibilidades dos alunos e professores.

Foi emitida uma carta de apresentação da pesquisadora às duas IES, pela Secretária de Pós- Graduação e Pesquisa da Faculdade Novos Horizontes, sendo solicitada às duas instituições a aplicação da entrevista, bem como a autorização para identificação das duas IES. Mantém-se, entretanto, o sigilo sobre o nome dos entrevistados (docentes e discentes) que receberam o código P1 a P14 (Professores) e E1 a E16 (Alunos) de modo a preservar a identidade dos entrevistados.

As entrevistas foram gravadas com a concordância dos entrevistados, sendo enfatizado pelo pesquisador o início e o fim das gravações.

O tempo médio das entrevistas foi de 30 minutos, havendo uma variação significativa para coordenadores do curso, 60 minutos, e um aluno da PUC/MG, 80 minutos. Em relação às transcrições, foram feitas pela própria pesquisadora, por entender que é uma etapa importante na análise de conteúdo, em que há

possibilidades de perceber elementos não identificados ao entrevistar os sujeitos de pesquisa. Posteriormente, de posse de todos os dados, a pesquisadora criou um banco de dados no *software Microsoft Office Word e Excel*, em que foram agrupadas todas as transcrições de entrevistas e as anotações das observações, organizando-as de acordo com os objetivos específicos deste estudo.

4.6 Técnicas de análise de dados

Objetivando aprofundar na pesquisa de forma a compreender os dados coletados (documentos e entrevistas semiestruturadas e gravadas), foi adotada a sistemática proposta por Yin (2001) para a coleta de dados, em que o mesmo propõe a criação de um banco de dados para o mapeamento adequado de cada técnica utilizada (entrevistas, observação e evidências documentais), passando, posteriormente, para a análise de convergência das várias fontes de evidência para a junção descritiva do fenômeno.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999) asseguram que as pesquisas qualitativas geram um enorme volume de dados e estes devem ser armazenados de forma organizada para que sejam compreendidos. Para que isso aconteça, os autores sugerem que o processo procure identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado. Ainda segundo os autores, por ser um trabalho complexo e não linear e por implicar um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados, o processo já se inicia na fase exploratória da investigação e, à medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores.

Moreira (2004) refere-se às anotações do pesquisador (notas), aos documentos, às tabelas e às narrativas, como sendo um facilitador na análise de convergência das várias fontes de evidências. Desse modo, os elementos que foram levantados visam facilitar o estudo, uma vez que os documentos coletados, as notas do pesquisados e as entrevistas gravadas e transcritas e foram organizados por assunto chave.

A adoção do modelo de análise proposto por Yin (2001) e pelos autores citados contribuiu para organização e interpretação dos dados coletados e buscou dar relevância à base de evidências, já que se trata de um estudo descritivo.

O último passo, a fim de caracterizar o fenômeno/fato, foi a análise do conteúdo, inferindo nas seguintes etapas, de acordo com o proposto por Sanders (1983):

- a) a descrição do fenômeno a partir das percepções reveladas e identificadas nas entrevistas gravadas, não fazendo uso de métodos estatísticos, uma vez que a preocupação maior foi a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados, sendo também consideradas as anotações, a observação e a documentação levantada pela pesquisadora;
- b) identificação de elementos comuns, sua importância, centralidade e frequência;
- c) por fim, fez-se a junção dos temas por afinidade e a caracterização da estruturação do fenômeno em sua totalidade.

Trata-se, como propõe Franco (2008), da criação de categorias sendo estas categorias já descritas no modelo de Fleury e Fleury (2004) Saber agir, Saber mobilizar, Saber comunicar, Saber aprender, Saber comprometer-se, Saber assumir responsabilidades, Ter visão estratégica. .

Os resultados apurados foram confrontados com a linha de raciocínio dos pesquisadores Fleury e Fleury (2004) sendo este modelo adaptado para a área educacional do ensino superior , mais precisamente do curso de Ciências Contábeis sendo utilizadas como fonte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.430 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) específicas do curso de Ciências Contábeis de forma a verificar se o modelo construído por Fleury e Fleury (2004) atende à realidade atual, ou se o mesmo pode ser aprimorado.

A escolha do modelo de Fleury e Fleury (2004) se justifica por ser um modelo gerencial/ estratégico tendo o curso de Ciências Contábeis enfatizado nos últimos anos a necessidade de se trabalhar junto aos alunos uma visão mais gerencial,

estrategica e empreendedora frente às mudanças e exigências do mercado, sendo uma delas a abertura da economia e o avanço da tecnologia.

Ressalta-se que a análise foi precedida de preparação dos dados observando as etapas propostas por Sander (1983) conforme já mencionado. Os dados foram tabulados segundo o sistema de categorias criado por Fleury e Fleury (2004) totalizando sete categorias. Buscou-se através delas identificar na fala dos entrevistados os objetivos propostos nesta pesquisa e para isso utilizou-se de subcategorias que sustentaram a análise das respostas.

O Quadro 2 apresenta as categorias e subcategorias de análise:

Quadro 2- Sistema de categorias de análise

Objetivos específicos	Categorias	Subcategorias	Fontes
a) Identificar se os docentes das duas instituições de ensino têm conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis e verificar se essas diretrizes estão sendo cumpridas; b) Identificar, na percepção de alunos e professores do curso de Ciências Contábeis, as competências dos professores; c) Analisar as competências profissionais de professores de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis na percepção de alunos e professores; d) Comparar as competências profissionais apresentadas pelos docentes com o modelo de competências de Fleury e Fleury (2004).	Saber agir	Saber o que e por que faz, saber julgar, escolher e decidir	Habilidades e Competências a serem desenvolvidas nos discentes prevista nas DCN-CCC, Fonte de influência na aprendizagem do estudante universitário Lowman (2004), Competência educacional do professor Delors (2001) Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver, Aprender a ser, Reflexão da Educação superior no século XXI UNESCO (1998), Processo ensino aprendizagem Perrenoud (2000); Masetto (2012); professor ideal/competente no âmbito social e trabalho Tardif (2002)
	Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiro, materiais, criando sinergia entre eles.	
	Saber comunicar	Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros.	
	Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros	
	Saber comprometer-se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização	
	Saber assumir responsabilidade	Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser por isso, reconhecido.	
	Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades, alternativas.	

Fonte: Elaborado pela autora

Foi utilizada a triangulação dos dados obtidos (dados documentais por meio da verificação dos projetos pedagógicos e diretrizes curriculares do curso nas duas instituições, bibliografia e entrevistas), visando a exatidão das conclusões alcançadas e a validação de resultados, conforme recomenda Jick (1979). Buscou-se através da triangulação dos dados aprofundar e ampliar a visão do assunto estudado e obter maior segurança e confiabilidade dos dados de forma a buscar

respostas para as divergências constatadas. Segundo Adami; Kiger (2005) a triangulação é uma oportunidade de aprofundamento e enriquecimento da pesquisa e descoberta de dados contextuais ou fatores que poderiam ter passado despercebidos. O Quadro 3 apresenta de forma sintética as etapas da pesquisa:

Quadro 3 – Síntese das etapas da pesquisa

Tipo de pesquisa			
Etapas		Pesquisa documental	Pesquisa de campo
Coleta de dados	Técnica	Pesquisa documental e bibliográfica	Entrevista semiestruturada
	Unidade de observação	Projeto pedagógico	Discentes dos três últimos períodos de curso, turno da noite
Análise dos dados	Estratégia	Análise descritiva	Análise de conteúdo Triangulação de dados

Fonte: Elaborado pela autora

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo destina-se à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa de campo. A apresentação e a análise dos dados coletados estão organizadas em quatro itens, a saber: dados demográficos dos respondentes; percepção dos respondentes quanto à contribuição do curso para o desenvolvimento das competências prescritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - do curso de Ciências Contábeis; identificar se os docentes das instituições estudadas têm conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis e verificar se essas diretrizes estão sendo cumpridas, identificar, na percepção dos alunos e professores do curso de Ciências Contábeis, as competências profissionais dos professores, adotando o modelo de Fleury e Fleury (2004), adaptado à área educacional.

Quanto aos dados demográficos dos professores entrevistados, onze são homens e três são mulheres, havendo uma predominância do sexo masculino, indicando 70% dos entrevistados. Dos professores entrevistados, sete são da instituição PUC/MG e 07 da instituição FBMG, totalizando 14 professores, sendo todos do Curso de Ciências Contábeis.

No que diz respeito à faixa etária, não houve entrevistado que tivesse até 30 anos, quatro encontram-se entre 31 a 40 anos, sendo uma do sexo feminino e profissional da instituição FBMG e quatro do sexo masculino, sendo um da instituição PUC/MG e três da instituição FBMG. Na faixa etária de 41 a 50 anos, uma é do sexo feminino e profissional da PUC/MG e três do sexo masculino e profissionais da FBMG. Acima de 50 anos foram entrevistados uma profissional do sexo feminino da instituição PUC/MG e quatro profissionais do sexo masculino, sendo três da PUC/MG e um da instituição FBMG. Os dados referentes à faixa etária dos professores são explicitados na TAB. 2:

Tabela 2 – Faixa etária dos professores entrevistados nas IES pesquisadas

Faixa etária	Sexo Feminino	Sexo Masculino	% Faixa etária
Até 30 anos	0	0	0,00
31 a 40 anos	1	4	35,71
41 a 50 anos	1	3	28,57
Acima de 50 anos	1	4	35,71

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à atuação acadêmica especificamente, três atuam de 1 a 5 anos, três de 6 a 10 anos, quatro de 10 a 20 anos e quatro acima de 20 anos, como mostra a TAB. 3:

Tabela 3 – Tempo de docência no ensino superior dos entrevistados

Tempo de docência	Quantidade professores	% professores
De 01 a 05 anos	3	21,43
De 06 a 10 anos	3	21,43
De 10 a 20 anos	4	28,57
Acima de 20 anos	4	28,57

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a formação/titulação dos professores entrevistados, verificou-se que, entre os professores com pós-graduação, cinco são especialistas, e dentre eles quatro estão para concluir o seu mestrado em Administração até o primeiro semestre de 2013, com tema voltado para a área contábil. Quatro têm mestrado em contabilidade, sendo um com formação pela UFMG e três com formação pela UFRJ. Os outros cinco são mestres na área do direito, administração e educação.

A caracterização da formação dos professores pesquisados apresenta-se na TAB. 4:

Tabela 4 – Distribuição dos professores entrevistados por formação/titulação

Tempo de docência	Quantidade professores	% professores
Graduação	0	0,00
Especialização	5	35,71
Mestrado em Contabilidade	4	28,57
Mestrado em outras áreas	5	35,71
Doutorado	0	0,00

Fonte: Entrevista com professores

Os professores das instituições particulares, além das atividades de ensino, desenvolvem atividades de auxiliar de contabilidade, analista contábil, assessor contábil, consultor empresarial, auditor e contador. Também há professor que desenvolve atividades de trabalho como empresário e/ou proprietário de escritório de contabilidade, enquanto outros trabalham em empresas públicas e/ou na iniciativa privada, tanto na área comercial quanto na indústria e na área de prestação de serviços.

Os professores relatam em suas entrevistas que possuem vínculo empregatício com outras instituições privadas de ensino, além de serem profissionais de mercado (consultores, autônomos, empresários). Conhecendo o cenário relatado pelos professores perguntou-se como eles procuram conciliar as duas profissões. 50% dos respondentes relataram que as empresas exigem a maior parte do seu tempo e que eles procuram preparar suas aulas em período de férias, final de semana e abrem mão muitas vezes do seu horário de descanso com a família para que possam cumprir com o seu compromisso como educadores.

Dentre as respostas destacam-se as falas:

É difícil viu até porque na minha carreira empresa privada eu tenho que viajar muito eu tenho que me desdobrar então tem dia que eu tenho que buscar outro professor para lecionar ou muitas vezes eu tento adaptar né aos horários. (P4 PUC/MG)

Bom a gente vai priorizando o que tem que ser feito risos.. né suspiro ... claro que eu aproveito assim o final do semestre ou na época de férias para preparar os materiais já adiantar é e aí a gente cria todo um material que nos permite a atualização de forma dinâmica e como eu trabalho na área também fica fácil você se manter atualizado então no dia a dia a gente vai compartilhando. (P5 PUC/MG)

Bom no meu caso é mais simples uma vez que o próprio horário que eu leciono facilita que é o horário noturno as demais atividades a gente consegue exercer durante o dia e são atividades que complementam uma vez que durante as experiências que a gente tem na profissão como perito e consultor a gente consegue ganhar uma experiência maior para poder levar para os alunos na sala de aula. (P7 FBMG)

Com trabalhos no final de semana.. risos... muita dedicação né então não é uma coisa muito simples não né com mais que 60 horas risos.. o dobro de horas de dedicação ... quase o dobro de horas de dedicação risos. (P2 FBMG)

5.1 Professor e sua trajetória

A linha temática desta dissertação tem como centralidade a competência docente do curso de Ciências Contábeis. Assim, é pertinente averiguar os motivos e razões que levaram os profissionais entrevistados a exercer a profissão docente.

Os registros dos entrevistados reúnem e sintetizam, no caso dos professores pesquisados, a trajetória de profissionais da contabilidade na profissão docente. Exercer a profissão acontece, na maioria das vezes, como uma das alternativas possíveis para o profissional com formação em Ciências Contábeis, sendo que a escolha efetiva se dá por circunstâncias fortuitas (convite, anúncios, conversas informais, necessidades financeiras).

As falas evidenciam também que a inserção na atividade de professor se deve a um desejo e vontade de ser professor e poder contribuir para com terceiros e aprender com os mesmos, de forma a ampliar o conhecimento. Para outros, exercer a profissão de professor do ensino superior confere um status social que, do ponto de vista de alguns, agrega um valor adicional à sua carreira profissional de contador.

Para o grupo pesquisado, as influências mais atuantes no decorrer do processo de decisão quanto ao ingresso na carreira docente foram:

- Indicação/convite;
- Interesse em ingressar na área acadêmica;
- Oportunidade de trabalho;
- Status profissional e pessoal;
- Qualificação em docência superior;
- Socialização da experiência profissional;
- Troca de experiência;
- Transferência de conhecimento;
- Desejo pessoal.

Nos depoimentos abaixo transcritos, exteriorizam-se os motivos e interesses dessas pessoas em se tornarem professores de contabilidade. No contexto temporal pesquisado, a realidade que se desvela mostra que:

Olha é .. eu acho que é uma profissão é e muito rica no sentido que você tem contato com a formação de pessoas e também você aprende, então na medida que você ensina você aprende com a experiência do aluno, aprende pelo estudo da disciplina então é uma profissão que permite uma troca muito rica para o ser humano.(P1 FBMG)

Na verdade foi coincidência, eu não escolhi eu fui escolhido eu estava professor agora não eu sou professor eu passei a gostar da sala de aula dessa carreira docente e tenho o prazer em ensinar pois te faz manter na luta porque a remuneração é muito baixa. (P4 PUC/MG)

É uma profissão que eu sempre me interessei e uma profissão que eu sempre gostaria de ter trabalhado .Desde que eu era menor eu já ficava observando os professores e eu achava interessante a forma como a profissão é, né e, é uma vontade desde uma idade menor. (P7 FBMG)

Justamente pela contribuição que a gente é coloca na sociedade também porque eu gosto de lecionar (...) é uma satisfação (...) a gente que tá no mercado de trabalho de consultoria , quando você leciona dá um valor adicional à profissão do consultor. (P5 PUC/MG)

(...).. fazer uma contribuição é.... na expectativa, né, de que a profissão de que os profissionais possam ter maior valor no futuro.(P2 FBMG)

Opinião de professores externos à unidade de análise:

Sempre achei que tinha vocação para ser professor, mas ainda no ensino médio ficava observando meus professores, principalmente os mais jovens, e sentia certo desejo de estar no lugar deles. Ao acabar o ensino médio, iniciei minha faculdade e por falta de professor na escola de ensino médio que estudei, fui convidado a assumir uma disciplina. Fui e vi que tinha vocação para ser professor. Gostava daquilo que fazia e vi que eu poderia crescer em conhecimento. Após cinco anos ingressei como docente no ensino superior em uma Universidade Federal. Após meu mestrado e doutorado vi que essa atividade de ser professor tinha tudo a ver comigo e exerço a profissão com prazer. (Nossa, FUCAPE)

A arte de ensinar sempre foi a minha paixão (Marion, USP)

Dentre as falas, o que chama mais atenção nas respostas é quando alguns professores relatam que a profissão docente dá um certo status profissional à carreira de contador, consultor e empresário.

Muitas vezes nós chegamos nas empresas e temos alunos, como profissionais nas empresas (...) outro ponto que no currículo que a gente sempre coloca (...) a experiência é a experiência docente da um peso né e nesse currículo, as empresas gostam desse perfil de profissional porque hoje elas contratam consultoria não para fazer o trabalho elas querem consultoria que ensinam a empresa de como fazer e transmita o conhecimento para as pessoas para que na hora que termine o trabalho de consultoria tenha agregado um valor né vitalício dentro da empresa no trabalho.(P5 PUC/MG)

Para Laffin (2002), o status social que o contador encontra no exercício da docência se, por um lado, é visto como possibilidade de amplitude de oportunidade e conhecimentos, por outro, em certas circunstâncias econômicas, não lhe permite um investimento na carreira de professor, então este acaba por projetar o ser-professor como a sua segunda atividade. “Gostaria de me dedicar exclusivamente ao magistério, como professor, mas como enfrentar a vida e manter uma família com o que se ganha como professor? Por isso é que se é professor, porém não deixando de ser contador” (Laffin, 2002, p.98).

Para exemplificar a consideração de Laffin (2002), foi perguntado aos professores quais são as dificuldades encontradas por eles no cotidiano da profissão docente e o que eles fazem para superar essas dificuldades. Os achados detectados na fala dos professores em sua maioria foram: Baixa remuneração, sala de aula muito cheia, pouca instrução dos alunos, falta de incentivo e investimento das instituições na formação do profissional docente, dificuldade em saber lidar com diferentes perfis de alunos. No quesito de como os professores procuram solucionar suas dificuldades os achados apontaram que os professores procuram buscar alternativas para solucioná-las, mas reconhecem que nem sempre conseguem resolver suas dificuldades por razões diversas que vão desde a falta de incentivo da instituição até o compromisso do aluno com o ensino.

Dificuldades encontradas pelos professores:

Bom é o principal como comentei é a infraestrutura que não é tão boa assim para o professor trabalhar né é a remuneração não é das melhores realmente o mercado é de trabalho ai fora paga muito melhor para o profissional então acaba você não tendo como se manter como professor e ai.. a gente isso atrapalha um pouco , outro problema e a sala de aula muito cheia né tem turmas que uma sala tem 70 alunos e hoje eu diria a tecnologia da informação né acaba atrapalhando porque o aluno entra, vem para a sala de aula com o computador , com um i-phone, com um celular e acaba se dispersando (...). (P4 PUC/MG)

Bom, é chover no molhado, mas a baixa remuneração, não é que ela seja extremamente baixa, mas ela é aquém dos esforços que a gente tem que estar exercendo, então, obrigatoriamente mesmo que você não queira você tem que arrumar outras atividades para poder complementar a sua renda você não consegue viver só lecionando....)(P7 FBMG)

Atualmente é o mestrado. Embora tenha a enorme vontade de fazê-lo, sem uma bolsa integral e mesmo com tal bolsa é praticamente impossível devido

às exigências do tempo solicitado. Mas o principal entrave é o financeiro. (P5 FBMG)

Bem ser professor é uma atividade em que você além de contribuir para a formação profissional do aluno a gente contribui também pra formação pessoal de cada um até porque em função da carência que os alunos estão vindo para o curso superior né com vamos dizer assim, uma falta de instrução hum... é e questões éticas né e então a gente tem contribuído mais muito além daquilo que a gente , vamos dizer .. não vou dizer que poderia mas que poderia sem sala de aula então o professor hoje deixou de ser apenas um INSTRUTOR ele não pode ser mais instrutor ele tem que ser professor tem que ser humanista né e tem que ser conselheiro de repente padre e outras coisas mais. (P6 PUC/ MG)

(...) paciência com o aluno é nós lidamos com pessoas com diferentes perfis e hoje essa geração Y elas são multitarefas e as vezes a gente é meio éee meio vou por assim meio militar na forma de doutrinar ... eu acho que a grande dificuldade é saber lidar com a diversidade de alunos, cada um de uma idade, cada um é diferente com uma cultura diferente é eu acho que é isso o grande desafio, conseguir transmitir conhecimento e conduzir a disciplina na sala de aula pra diversos perfis de alunos acho que é isso o grande desafio. (P5 PUC/MG)

Como os professores procuram superar as dificuldades:

Eu tento chamar atenção .. buscando aperfeiçoamento na própria forma de abordar um tema que é complicado que muitas vezes é cansativo a gente tem que buscar formas né e heterodoxas para poder conseguir chamar a atenção do aluno. (P4 PUC/MG)

Bom eu fico me analisando, se eu tive uma atitude correta, a gente erra a gente acerta e fico sempre reciclando será que eu fiz o correto? Será que eu deveria ter feito da outra forma? Aí da outra vez eu tento de uma forma diferente pra ver se dá resultado e aí vai nós vamos aprendendo com erros e acertos. (P5 PUC/MG)

Analisando as várias respostas, detectaram-se contribuições que vão ao encontro do pensamento de Laffin (2002) e Novoa (1995) quando se pergunta como se encontram configuradas suas competências frente às exigências do mercado?

Se encontram um pouco a desejar porque atualmente o mercado e principalmente com o sancionamento de uma nova lei aí que restabelece o limite de 25% dos professores especialistas é eu deveria estar mais preocupado realizar o mestrado mais com a minha atual condição familiar é a prática do mestrado e a redução desse e dessas horas no âmbito meu profissional, comprometeria a minha renda familiar (P3 FBMG.)

Um professor que se realiza com as aulas né e.. é e então ele tem interesse em apreender, quer ensinar, quer fazer bem feito, quer reciclar que reapreender, apreender, apreender e reapreender relacionar .. investir nisso então ser professor tá ligado a sua responsabilidade com a formação do aluno então isso tem que ser .. não pode ser um ganho pão simplesmente, mesmo porque não é (risos) não é um dos maiores pagamentos que a gente tem né e não é a melhor hora né e, mas precisa de estar dentro de um

sonho eu acho(...) não é um lugar que dá para trabalhar frustrado.. (P2 FBMG)

Percebe-se, nas falas dos professores, a dificuldade dos mesmos em não exercerem outra atividade que não seja a da docência, uma vez que o salário não é um dos melhores, o que dificulta até mesmo no investimento na sua carreira como docente. Numa entrevista com dois professores e pesquisadores do curso de Ciências Contábeis da FUCAPE e da USP foi também indagado, via e-mail, quais seriam as dificuldades encontradas por eles no cotidiano da profissão docente e o que eles faziam para superá-las.

Eu diria que hoje não vejo dificuldade no exercício da docência. A instituição na qual estou vinculado atualmente dá todo o apoio necessário que um docente precisa, desde o incentivo aos estudos e pesquisas até bons incentivos financeiros para o exercício da docência. Um dos obstáculos que vejo hoje é que acabei assumindo muitas atividades administrativas na instituição e fora dela (voluntárias) e tenho meu tempo um pouco restrito para a docência. (Nossa FUCAPE)

Não vejo dificuldade. Problemas normais de todas as profissões. (Marion USP)

Percebe-se, pelas falas dos professores das instituições particulares, que o investimento em qualificação realizado pelos professores deixa a desejar, quando comparado aos professores que trabalham em fundações ou instituições federais.

Nóvoa (1995), ao esboçar uma análise da profissão docente, discute a elaboração de um conjunto de normas e de valores, assim como do estatuto social e econômico dos professores dizendo que:

Os professores encontram-se numa encruzilhada: os tempos são para refazer identidades. A adesão a novos valores pode facilitar a redução das margens de ambiguidades que afectam hoje a profissão docente. ... O estatuto social e económico é a chave para o estudo dos professores e da sua profissão. Temos a impressão que a imagem social e a condição económica dos professores se encontram num estado de grande degradação, sentimento que é confirmado por certos discursos das organizações sindicais e mesmo das autoridades estatais (NÓVOA, 1995, p. 29).

Os professores entrevistados foram indagados acerca das atividades desenvolvidas fora do âmbito da docência nas duas IES pesquisadas e 80% responderam que

atuam em outra atividade, enquanto 20% possuem a docência como única atividade profissional.

Quando solicitados a falar sobre a sua principal atividade profissional, percebeu-se que alguns professores se sentiram um pouco desconfortáveis, mas procuraram responder com sinceridade.

Hummm Acho que professor somos todos em todas as nossas atividades diárias.(P7 PUC/MG)

Hoje eu diria que sou mais professor (P4 PUC/MG)

Éeee sou mais contador e consultor (P2 FBMG)

Ah... eu acho que eu sou mais consultor de empresa na área de processo , implantação e seleção de sistemas , vamos dizer um terço da minha dedicação é lecionando os outros 2/3 terço é no trabalho de consultoria . (P5 PUC/MG).

No segundo momento, foi perguntado aos professores se os mesmos se sentiam realizados profissionalmente. Destaca-se a fala de alguns professores mais representativa no seu contexto geral.

Sim é... a profissão de professor é uma profissão que eu escolhi é... era um desejo que eu tinha e em função desse privilégio que o professor tem, eu diria assim, de contribuir com a formação de uma pessoa além também de estar cada vez mais atualizado e estudando de forma contínua sobre a sua área de atuação profissional. (P1 FBMG)

Sinto... Acho uma bela profissão, uma profissão bastante gratificante. (P1 PUC/MG)

Ressalta-se que, dentre os professores entrevistados, todos se sentem realizados mesmo com todas as dificuldades que já foram descritas ao longo deste trabalho, tendo os professores destacado com maior ênfase a baixa remuneração.

Ao serem indagados sobre como as atividades profissionais influenciam suas atividades acadêmicas e vice-versa, foram encontradas as seguintes opiniões que se destacam como mais representativas:

As experiências elas são imprescindíveis para a gente poder levar na sala de aula, como a nossa área na contabilidade ela é muito prática né e a gente atuando na área a gente consegue verificar coisas novas, fatos novos que a gente consegue enriquecer e levar para os alunos. (P7 FBMG)

Podemos dizer que é o caminho inverso uma vez que a gente tem que estar atualizado pra poder levar para os alunos, essa atualização, ela auxilia nas duas áreas tanto na área prática na área da perícia e na área da consultoria como para poder levar para os alunos assuntos novos. (P7 FBMG)

Na verdade eu milito na área tributária já há muitos anos, então, uma é complemento da outra. Isso me facilita muito porque muitas vezes o aluno acha que não mais ele ensina o professor e ele também pode fazer perguntas que a gente nunca pensou então a gente acaba aprendendo com os alunos também, então todas as vezes que você vai preparar uma aula você está sempre se atualizando então isso é uma eu diria que é uma junção de oportunidades né quem é professor e trabalha em uma empresa consegue fazer uma boa união das duas coisas. (P4 PUC/MG)

Apesar das dificuldades apontadas pelos docentes em manter uma conciliação efetiva entre a atividade docente e a outra atividade profissional, os depoimentos apresentados refletem, de certa forma, a importância da interação dessa experiência tanto nas atividades acadêmicas, quanto nas extra-acadêmicas, pois uma complementa a outra, enriquecendo o aprendizado tanto para o aluno quanto para o professor.

Laffin (2002) frisa que tanto aqueles que exercem simultaneamente as atividades de professor e de contador, quanto aqueles que são professores em dedicação exclusiva compartilham a opinião de que é possível conciliar, com vantagens, as duas atividades. Vantagens essas associadas à atualização dos conhecimentos, ao status social e ao econômico. Verifica-se, pelas falas dos professores, que essa conciliação contribui muito, tanto para o aluno quanto para o profissional acadêmico, uma vez que levar o conhecimento teórico/científico para a prática faz com que o aluno compreenda melhor a situação vivenciada.

Os professores do curso de Ciências Contábeis que participaram deste estudo, ao discorrerem sobre como ensinam contabilidade, manifestaram a necessidade de combinar a teoria e a prática.

5.2 Percepção dos alunos entrevistados

O segundo sujeito de análise desta pesquisa foram os alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis. Foram entrevistados 16 alunos no total, sendo 10 da

Faculdade Batista de Minas Gerais e 06 da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

A partir das entrevistas, pôde-se traçar o perfil dos grupos de alunos. Verificou-se a predominância do sexo masculino nas duas instituições analisadas. Quanto à faixa etária, detectou-se que, na instituição FBMG, 40% dos alunos entrevistados estão na faixa dos 30 anos, sendo dois do sexo masculino, com 22 anos, e dois do sexo feminino, com 26 anos, solteiros e com uma renda média de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais). A faixa dos 31 a 40 anos tem uma proporcionalidade de 20%, sendo representada por dois alunos do sexo masculino, tendo um, 41 anos e outro 34 anos, sendo os dois casados. Na faixa etária dos 41 a 50 anos, verifica-se uma representatividade de 30%, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino, todos casados e caminhando para a sua segunda titulação. A faixa acima dos 50 anos é representada por um aluno com idade de 52 anos, casado e sendo já formado em administração. Alguns destes dados são apresentados na TAB. 5:

Tabela 5 – Faixa etária dos alunos da FBMG

Faixa etária	Sexo Feminino	Sexo Masculino	% faixa etária
Até 30 anos	2	2	40,00
31 a 40 anos	0	2	20,00
41 a 50 anos	2	1	30,00
Acima de 50 anos	0	1	10,00

Fonte: Entrevista com professores

Com relação aos dados dos alunos da PUC/MG, verifica-se que 100% dos alunos entrevistados estão na faixa dos 30 anos, sendo a sua maioria do sexo masculino, com idade entre 23 e 24 anos e 2 alunas com idade entre 21 a 23 anos, todos solteiros com uma renda média salarial entre R\$ 1.200,00 a R\$ 2.700,00. Alguns destes dados são apresentados na TAB. 6:

Tabela 6 – Faixa etária dos alunos da PUC/MG

Faixa etária	Sexo Feminino	Sexo Masculino	% faixa etária
Até 30 anos	2	4	100,00
31 a 40 anos	0	0	–
41 a 50 anos	0	0	–
Acima de 50 anos	0	0	–

Fonte: Entrevista com professores

Detectou-se, nas entrevistas, que os alunos da FBMG, em sua grande maioria, não trabalham na área contábil diretamente, mas atuam na área financeira. Já os alunos da PUC/MG atuam na área de forma direta.

Observa-se que 80% dos alunos da FBMG, quando solicitados a discorrerem sobre a forma de interação teoria x prática nas aulas ministradas, manifestaram a necessidade de aprimoramento dos professores na abordagem da parte prática, levando a situação para mais perto do dia a dia das empresas e os outros 20% se mostraram neutros em suas respostas.

eu acho que o desafio maior é a gente colocar em prática as coisas que a gente aprende. Eu acho que muita gente tem dificuldade de vivenciar isso na prática, o que é ensinado em sala de aula. (A7 FBMG)

Bom nós estamos tendo uma aula esse semestre que nós vamos ver só teoria. O professor já falou, nós vamos ter só teoria nessa aula. E eu acho que a aula vai ficar desgastante, eu acho que a gente precisa ter muita prática. Ela tem que ter a prática é que vai capacitar a gente de poder interpretar toda a teoria que foi dada. (A2 FBMG)

Então a teoria assim é bem diferente da prática a gente tem percebido isso, mas assim os professores têm tentado trazer para dentro da sala de aula bastante exercício para a gente estar exercendo um pouco mais da prática para não ficar só naquela coisa teórica porque não é realmente o que a gente vai enfrentar lá no mercado de trabalho. (A6 FBMG)

Eu acho que tem um déficit aí, há uma falta, é o que a minha turma, pelo menos toda reclama, entendeu? A gente não consegue muito ter essa vivência na prática e a gente sente muita falta disso. Talvez quando a gente for fazer estágio complementar, essas coisas, a gente consiga equilibrar, mas a principio é isso que a gente sente falta. (A7 FBMG)

Ao fazer a análise das respostas dos alunos entrevistados da PUC/MG, foi detectada uma satisfação em torno de 80%, sendo que 20% avaliaram como razoável, podendo melhorar em alguns aspectos. Há importância de o professor mostrar para o seu aluno onde o mesmo pode fazer uso do conhecimento no seu dia a dia e no

mercado de trabalho. Para a visualização da importância dessa explicação por parte do professor, destaca-se a fala dos alunos:

Razoável, acho que pode melhorar. (.....) a gente tem uma matéria. Como exemplo, cito a estatística foi no segundo período eu não tinha noção para que serviria e aí só fiquei sabendo lá pro sexto período. Então eu não aproveitei o que eu poderia ter aproveitado se eu já soubesse antes (...) então é isso que avacalha um pouco. (A5 PUC/MG)

Bom eu acho que essa teoria x prática no âmbito geral assim quando o professor vai ensinar a matéria propriamente dita ela é aplicada muito a teoria. O professor tem que dar toda aquela teoria primeiro, explicar como funciona na teoria, na própria legislação como funciona determinado tema mas o caso aqui da PUC ela é a gente só consegue visualizar isso quando são dados para os alunos trabalhos que envolvam empresas reais, empresas que a gente tem que ir no mercado procurar as demonstrações contábeis e outras informações pra gente visualizar aquilo. (A1 PUC/MG)

Em algumas disciplinas eu não tive noção nenhuma, eu só vi a teoria. Como exemplo cito o direito tributário só fui ter noção quando eu fui trabalhar, aí eu tive outra visão. (...) Não sabia como era o dia a dia do trabalho de um tributarista. (A3 PUC/MG)

5.3 Conhecimentos didático-pedagógicos

No decorrer das entrevistas, foi possível identificar, na fala de alguns alunos e professores, a carência da didática e da pedagogia do profissional docente do curso de Ciências Contábeis.

Os trechos de depoimentos que se seguem evidenciam o fato de que os professores, no exercício da docência de ensino superior, carecem de um aperfeiçoamento didático-pedagógico. Em uma das indagações feitas aos alunos sobre como eles definem o corpo docente da instituição na qual estudam, e, para os professores, sobre como se encontram configuradas suas competências frente às exigências do mercado, predominam as falas registradas:

Depoimentos dos alunos:

Eu acho que é um corpo docente antigo, que apesar de ter muito conhecimento, estão desatualizados em relação à didática de aula, em relação à tecnologia utilizada em sala de aula e lidar com os alunos em termo de dar aula. Falta competência para dar aula tem o conhecimento mas não tem a competência para dar aula. (A3 PUC/MG)

É, bom, são professores mais velhos com muito experiência profissional (...) às vezes, justamente por serem mais velhos (...) experientes é dificultam um pouco naáa inovação às vezes do modo de dar aula ée e esse também é um problema. (A4 PUC/MG)

Como todas as instituições aqui também nós temos bons professores e também professores ... que precisam melhorar a didática, né? Nada é perfeito mas temos excelentes professores, sim, e eu considero a faculdade uma faculdade assim ... poderia estar bem melhor do que ela é hoje mas pelas outras instituições ela tá .. ta bem compatível com que o mercado exige. (A7 FBMG)

(...) eu gosto dos professores, eles são bem próximos aos alunos, a gente tem uma relação muito boa, tudo que a gente precisa a gente pode conversar com eles. É uma relação próxima, não é uma relação distante não, aquelas faculdades que têm muitos anos e que as salas de aula são lotadas e a gente quase não tem contato com os professores. Então, eu acho que essa é uma vantagem da relação entre os alunos e os professores da nossa faculdade. (A9FBMG).

Relato dos professores:

Bom é eu acho que a competência didática ela ainda precisa ser desenvolvida, éee, porque eu vejo tem carência nessa competência (P1 FBMG)

As minhas competências ...pois éee, .. falar da gente é mais difícil do que falar dos outros, née, então vamos lá .. minhas competências, nee, eu acho que eu preciso de trabalhar melhor metodologia (...) esta questão da convivência e relacionamento na sala de aula. (P2 FBMG)

Eu avalio que eu tenho buscado, né, no dia a dia é estar atualizada na parte técnica e também atualizada no sentido dessa ... dessa convivência com o alunado, que é um alunado muito diferente de quando eu me formei (...) buscar mesmo essa atualização né.. tanto técnica (...) de relacionamento humano, de ser mais, ée, tolerante mesmo com o alunado de hoje que tem uma formação muito diferente que vem de uma outra sociedade que não é exatamente aquela em que nós nos formamos .. eu me formei né. (P2 PUC/MG)

No contexto referenciado pelos depoimentos, assim como na análise realizada, foi possível delinear que a didática é um dos atributos referenciados pelos alunos, bem como tem sido uma busca do profissional docente do curso superior de contabilidade. Percebe-se, pelas falas, que o profissional docente tem buscado o aprimoramento da didática não tendo esse profissional se restringido apenas a aprender a como dar aula, mas a avaliar o aluno, como motivá-lo a aprender e a conviver com diferentes situações, não se limitando apenas à formação técnica do ensino. É imprescindível que, na formação do professor de contabilidade para o ensino superior, os saberes pedagógicos estejam inseridos no contexto sócio-cultural da produção de uma especificidade, neste caso, a Ciência Contábil.

Percebe-se que o profissional docente das duas instituições vai ao encontro da opinião de Imbernon (2001, p.29) quando o mesmo diz que:

Profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de especialistas infalíveis, que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

Na sequência, são apresentados os depoimentos que situam os componentes da organização do trabalho do professor de contabilidade no que tange à elaboração de suas aulas e ferramentas para o desenvolvimento do aprendizado. Para isso, foi perguntado aos professores como eles avaliam a didática utilizada por eles, se eles fazem uso de algum método pedagógico e como eles procuram elaborar suas aulas.

Os professores em sua maioria reconhecem que é preciso melhorar a sua didática buscando aperfeiçoamento, na tentativa de prender mais a atenção dos alunos e deixá-los mais proativos. Para os professores entrevistados a didática sempre foi vista em segundo plano, sendo o mais importante o conhecimento técnico da disciplina lecionada.

Bom eu acho que tenho que melhorar bastante, mas acho que tem uma aceitação até boa por parte dos alunos, mas eu acho que eu poderia melhorar. Bom eu uso sempre o método Kave que é o ciclo de aprendizado vivencial para proporcionar o aprendizado através do experimento a partir do exercício prático utilizando o uso de estudos de casos para simular rotinas reais dos processos empresariais, principalmente os processos contábeis e fiscais então o método que eu utilizo é o ciclo de aprendizado presencial Kave. (P5 PUC/MG)

Pelo retorno que eu tenho né das turmas é.. até pelas avaliações também eu acredito que é .. faço uma tentativa de colocar a parte teórica e a parte prática junto para tornar-se é mais é.. um conteúdo mais motivador para esse aluno. Então, até pela minha experiência de sala de aula, a gente vai adquirindo assim vamos dizer uma metodologia meio que própria, não é, de mesclando teoria e prática pra que o conteúdo não fique assim tão maçante. (P2 PUC/MG)

Avalio éee uma didática padrão né com uso de recursos de slides, de exercícios, de estudos de casos uma aula bastante expositiva que pode melhorar com mais estudos de casos(...) na tentativa de deixar o aluno mais proativo.(P1 PUC/MG)

Ainda precisa se desenvolver porque como disse isso é uma deficiência na formação do professor, muitas vezes o professor ele fica muito com a visão

técnica da sua disciplina e não é, não se dirige ou não dá importância .. não se envolve com a parte pedagógica que acha que isso não faz parte é e não é de responsabilidade dele mas ele tem que ter consciência que para exercer bem a profissão de professor ele tem que ter muito bem desenvolvido a parte pedagógica. (P1 FBMG)

Eu avalio ela como boa mas com alguns aspectos a serem melhorados. Eu tento conforme aquele conceito de professor ideal, né, que eu acredito que eu não vou conseguir atingir nunca .. seria impossível eu por isso mesmo é um ideal né é a gente tenta na medida do possível entender essas dificuldades individuais. (P7 FBMG)

(...) o aluno hoje ele é treinado para escutar música, estudar, ver televisão, atender o telefone e fazer o dever de casa, então prender a atenção do aluno na sala de aula hoje é mais difícil (...) acostumado a fazer um monte de coisa ao mesmo tempo então nós temos que ter recursos (...) nosso desafio é ter a capacidade de prender a atenção desse aluno na sala de aula, isso tem que aprimorar de forma geral. Vejo que nós professores temos essa deficiência né .. a gente aprendeu a assistir aula, os nossos alunos não conseguem fazer só isso. (P2 FBMG)

No segundo momento, no intuito de averiguar como esses professores se avaliam e se comprometem na busca do aperfeiçoamento, os mesmos foram indagados a falarem como se encontravam configurados seus conhecimentos quanto aos métodos e ferramentas pedagógicas na elaboração de suas aulas e se os mesmos já realizaram algum curso, treinamento ou já leram alguma obra relacionada à área pedagógica.

Os professores reconhecem a importância do estudo dos métodos e ferramentas didático-pedagógicas, porém confirmam que não se dedicam a esses estudos sendo o seu foco maior o estudo técnico da disciplina que lecionam. Observa-se e é colocado por muitos professores que o conhecimento que lhes é proporcionado é proveniente da própria vivência em sala de aula com o passar dos anos e com a ajuda de alguns colegas de trabalho e de treinamentos, palestras, encontros e discursos ou até mesmo treinamentos de curta duração oferecidos pela instituição na qual trabalham.

Contudo, é notório, pelas falas dos alunos, que a didática e a metodologia hoje utilizadas por muitos professores não têm sido satisfatórias no ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis, cabendo aos docentes e às instituições uma parceria pela busca constante do aprimoramento desses atributos frente ao perfil com que nos deparamos hoje no mundo acadêmico.

Assim diz um aluno em seu depoimento:

(...) às vezes, nós, alunos, a gente até tem uma certa crítica, que, às vezes, a gente tem vários professores com um vasto conhecimento técnico, mas vamos dizer pouca sensibilidade também no âmbito assim até voltado para uma coisa mais psicológica, humana assim porque tem muito professor que tem muito conhecimento técnico mas não tem uma vivência muito prática no mercado lá fora ele é muito acadêmico (...) (A1 PUC/MG)

Fala dos professores:

Não realizei nenhum curso, creio que seria interessante, as técnicas que eu uso foram aprendidas com antigos mestres e novos colegas da área. (P7 PUC/MG).

Eu considero que para o aluno iniciante de contabilidade o método tem que ser de aplicação de muitos exercícios éee apresentados de maneira diferentes para que eles possam entender (...) para que eles fiquem mais familiarizados com esse conteúdo (...) então é um trabalho mesmo de muito exercício (...). Já ,li varias obras , gosto muito .. inclusive a minha dissertação de mestrado eu estudei a prática do professor de contabilidade. como ele se baseia pra poder é levar esse conhecimento é transmitir esse conhecimento. (A2 PUC/MG)

(...) a forma que eu tenho de transmitir os conhecimentos seria aquela percepção, a observação que eu fiz desde que eu era menino, née, dos vários professores que eu tive (...) então eu sempre tive essa preocupação de observar os meus professores percebendo é os pontos fortes e fraco deles. Então, as minhas aulas elas são uma mistura de tudo aquilo que eu acho que foi bom dos meus diversos professores. (...) busco exemplos práticos e exercícios de fixação sobre esse assunto para poder disponibilizar para os alunos, então, essa seria a primeira parte do conhecimento a segunda parte que seria a transmissão aí é uma coisa que eu não sei te falar como é ela flui naturalmente durante a sala de aula (P7 FBMG).

Esses depoimentos vão ao encontro do pensamento de Strassburg (2003) quando o mesmo diz que os professores, mais especificamente dos cursos empresariais, (Contabilidade, Administração e Economia) em sua maioria, não possuem uma formação didático-pedagógica, pois foram ensinados a serem profissionais em empresas e não professores. Nesses cursos, estão os maiores problemas, pois nem sempre um grande profissional de empresas consegue ensinar adequadamente o que é necessário, faltando- lhe o conhecimento da didática.

Para Masetto (2012), o profissional docente comprometido com o aprender e o ensinar deve, em suas aulas, utilizar-se de um conjunto de recursos e meios

tangíveis ou intangíveis, pois ensinar, para esse autor, é levar o aluno ao aprendizado, por ele denominado, a arte da docência.

Para o pesquisador citado, o perfil básico de um docente no mundo contemporâneo requer no mínimo que o profissional motive seus alunos ao aprendizado. Tal motivação deve levar os alunos a novos ambientes de aprendizado, sejam ambientes profissionais, sejam virtuais, através da internet. Para a pesquisa, e-mail, fóruns, chats, portfólios, vídeo e teleconferência são novos ambientes por onde o aprendiz pode navegar para realizar sua aprendizagem, sendo o professor um intermediador desse processo. Nesse processo, pode o professor contribuir para que o aluno incorpore novas atitudes, tais como: iniciativa para a pesquisa, maior participação e interatividade, criatividade para selecionar o que interessa e tem valor, curiosidade para buscar coisas novas, criatividade para aprender a se comunicar de forma diferente.

Também segundo Masetto (2012, p. 96), novas atitudes deverão ser desenvolvidas pelo professor como:

- ✓ Dar orientação mais constante e não apenas durante as aulas;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento;
- ✓ Dominar recursos da informática e telemática para poder usá-los com os alunos;
- ✓ Aprender a se comunicar com seus alunos por escrito, quando não presentes fisicamente;
- ✓ Saber orientar atividades e trabalhos à distância;
- ✓ Realizar a mediação pedagógica à distância;
- ✓ Planejar um curso com atividade à distância.

Verifica-se que essas atitudes poderão ser desenvolvidas pelo professor mas não devem ficar a cargo somente do profissional docente; este deve ter apoio da intuição, governo e outros interessados, sendo o profissional docente remunerado e reconhecido

Frente a essas e outras competências e habilidades já mencionadas no decorrer deste trabalho, foi perguntado aos alunos entrevistados quais seriam as habilidades e competências que um docente de graduação do curso de Ciências Contábeis, na percepção deles, deveria ter.

Bom eu acho que a primeira habilidade que um professor de graduação de contabilidade deve ter é saber lidar com os alunos, saber lidar com o público, por que é se ele não tiver assim uma postura de saber lidar com diferentes situações dentro de uma sala de aula na própria faculdade, ele não está preparado (...) sensibilidade de lidar com desde alunos hiperativos, conversadores rir..rirr até alunos mais concentrados dos alunos que tem uma um nível de aprendizado mais rápido que os outros. Então essa habilidade tem que se desenvolver na aula, tem que ter a sensibilidade de que alguns alunos têm uma facilidade muito maior em determinados temas e pegam o tema de uma maneira muito mais rápido, assim como tem outros que têm uma grande dificuldade com aquele tema que pode parecer simples pra um, ser difícil para outros, e vice-versa. Então o professor tem que ter essa visão dentro da sala de aula que o que ele está ensinando ali na frente é pra uns é muito fácil para outros é mais complicado (...) (A1 PUC/MG)

Ele tem que ter uma visão internacional hoje, da legislação internacional, estar sempre atualizado e saber passar que o contador tem que ser valorizado dentro da empresa.(...) é saber o contador se promover porque eu vejo que todo o contador trabalha muito, mas não aparece. O professor tem que ensinar isso para os alunos (...) parece que eles não sabem se promover dentro de uma empresa (P3 PUC/MG)

Ter o conteúdo teórico, ter experiência profissional, mas principalmente a didática (...) gente encontra muito isso aqui na PUC, professores que sabem muito, realmente sabem mesmo, sabem na prática, sabem na teoria mas não sabem passar (...) falta a paciência de lidar com o aluno ou até mesmo de prender o aluno de certa forma, porque isso acontece infelizmente. (P4 PUC/MG)

(...) estar buscando novos métodos do ensino mesmo, uma inovação alguma forma praaa relação do ensino aprendizagem para ser mais interativo mais dinâmico. (P6 PUC/MG)

Capacidade de intercomunicação pessoal, capacidade de relacionamento, capacidade de passar o conteúdo com clareza, com eloquência, são as principais habilidades que o corpo docente precisa. (A3 FBMG)

A primeira coisa (...) é gostar daquilo que faz, porque quando, quando a pessoa gosta do que faz, ela é criativa, agradável. (A2 FBMG)

O principal é a própria ética profissional (A4 FBMG)

Primeiramente a experiência na área contábil, conhecimento e o perfil seria lidar com pessoas, a facilidade de ensinar, a paciência, a disponibilidade. (A10 FBMG).

(...) estar sempre atualizado (A6 FBMG)

Percebe-se, nas falas dos alunos, que as habilidades e competências requerem um leque de atributos que vão ao encontro do modelo adotado neste trabalho. Contudo,

são essas palavras-chaves: saber comunicar de forma clara, saber interagir e relacionar, criatividade, sensibilidade, disponibilidade, experiência, paciência, atualização, humildade, interação, ética, visão sistêmica do conteúdo técnico e em sala de aula.

No segundo momento, foi perguntado aos discentes entrevistados se eles tinham conhecimento da forma como a instituição selecionava seus professores e que critérios consideram necessários para essa seleção. Na sua grande maioria, responderam que não tinham conhecimento da forma como é feita a seleção dos docentes e confirmam em suas respostas que os atributos que julgam ser de extrema importância são: domínio do conhecimento técnico, prática de mercado, conhecimento teórico e metodológico, vivência acadêmica, sensibilidade para lidar com pessoas, didática, saber passar o conhecimento adiante, capacidade de relacionamento interpessoal.

De uma maneira geral não, já ouvir dizer que a PUC tem a questão do concurso de competência técnica não do professor ter especialização, mestrado, doutorado para poder lecionar (...) não se depois tem um período de reciclagem. Bom, primeiro um conhecimento técnico avançado (...), acho que o professor que se propõe a dar aula no porte da PUC a primeira coisa que ele tem que ter é domínio naquela área (...) próprio mestrado porque isso ajuda, agrega valor demais ao profissional porque à medida que ele vai se graduando ele vai adquirindo obviamente mais conhecimento. (A1 PUC/MG)

Não, não tenho. Bom na minha opinião essa seleção deveria ser contínua e não única, não porque aqui a gente está lidando com profissionais como eu disse antigos ou seja que entraram na PUC muitos anos atrás como professor e continuam até hoje e a avaliação ocorreu uma vez só (...) avaliar a didática, a postura, o vocabulário porque tudo evolui (...) se modifica e às vezes o professor continua naquele modo e não se modifica junto com os próprios alunos com a juventude (...) avaliação deveria ser contínua é uma ideia que eu tenho. (A4 PUC/MG)

Não! Necessariamente isso não é passado, não temos conhecimento nenhum. Necessariamente, os mesmos critérios que uma empresa possui, é... é... currículo, é... critério ético mesmo, período de experiência, se ele tem... não só como mestrado, mas se ele tem experiência mesmo na área, principalmente que são cursos que também têm uma ligação técnica né. A área que a gente tá trabalhando, que é a área contábil, tem uma área técnica aí, que também é o trabalho. (Maria FMBG)

Buscando aprofundar ainda mais sobre a percepção do aluno e do professor com relação às competências e habilidades necessárias para eles no mundo

contemporâneo, perguntou-se ao aluno: O que você avalia no seu professor? O que seria o professor ideal na sua concepção?

Os relatos dos alunos evidenciam que é primordial o professor ter a competência social, que segundo Delors (2001), é o profissional saber conviver, interagir, participar e se envolver com aquilo que se propôs a fazer, a ensinar com muita ética e profissionalismo. No quesito do que seria o professor ideal os mesmos avaliam além da competência social, a competência cognitiva, devendo o professor procurar desenvolver nos alunos o raciocínio lógico e reflexivo para que esses consigam realmente aprender o conteúdo ensinado, utilizando desses conhecimentos aprendidos no momento oportuno. Os alunos relatam ser de suma importância uma boa didática, pois as aulas se tornam mais produtivas, organizadas despertando nos alunos um maior interesse em aprender.

Na primeira pergunta, foram detectadas e apresentadas algumas falas que respondem o que a grande maioria dos alunos avalia em seus professores do Curso de Ciências Contábeis.

(.....) sensibilidade com a turma, se ele sabe diferenciar o aluno que tem mais ou menos dificuldade, se ele tem uma didática boa de ensino, se ele entrou na sala preparado tecnicamente para explicar a matéria que ele está sujeito a dar aula, se o professor consegue ter uma relação boa com os alunos não só no âmbito profissional mas também fora e externo, humano fora da sala de aula e se o professor consegue agregar valor naquilo que ele está trazendo para a faculdade (...) (A1 PUC/MG)

A forma como ele responde seus alunos e se ele dá liberdade para fazer perguntas. (A3 PUC/MG)

Bom, primeiramente, a postura, se ele realmente está a fim de ensinar, ou se ele está ali só para passar o tempo ou ganhar dinheiro. Bom, a maioria é experiente e conhece o que eles estão ensinando, mas como eu já falei alguns não têm experiência na docência, ficam às vezes deixando a desejar pra gente. (A8 FBMG)

O professor ideal na visão discente, em sua maioria, é:

Então, na minha opinião, é o professor ideal seria aquele professor que consegue aliar a teoria que ele aprendeu obviamente na faculdade à prática e à vivência em sala de aula. Então o professor ideal seria aquele que sabe lidar com os alunos, que tenha sensibilidade de lidar com diferentes alunos em sala de aula, tem alunos, que tenham mais facilidades em determinados

assuntos e outros que não têm, ée, um professor que saiba dar exemplos da prática externa da faculdade, de trazer isso para dentro da universidade éee um professor que isso para mim eu acho muito importante na faculdade que não tenha vivência com o aluno apenas na sala de aula porque fora dali existe um ser humano ali não tem só um profissional frio que vai te dar uma matéria. (A1 PUC/MG)

Professor ideal é aquele que tem uma boa didática e o que ele tenta passar a gente consegue captar bem, ele tem bons exemplos práticos, tem paciência com o aluno para explicar e interesse em sala de aula também e aquela ligação aluno e professor, aquela coisa bacana de fazer a gente querer realmente ir para a sala de aula. (A5 FBMG)

Quanto à percepção dos profissionais docentes no curso de Ciências Contábeis, foram feitas as seguintes indagações: O que é ser professor? O que é professor ideal na sua visão? Como você se vê como professor? Quais são as competências básicas e necessárias na sua percepção para um professor de graduação no Curso de Ciências Contábeis?

Os depoimentos abaixo evidenciam a visão geral dos entrevistados no quesito de ser professor no curso de contabilidade.

Professor é um profissional que procura estimular o aluno ao conhecimento. (P1 PUC/MG)

Ser professor éee.. poder compartilhar o conhecimento que você tem com as pessoas née e também estar se reciclando constantemente, é poder contribuir também com a sociedade pregando alguns valores para com seus alunos. (P5 PUC/MG)

(...) eu não me coloco como professor ex cátedra que chega lá e traz um saber qualquer pronto e acabado que o aluno deve receber como naquela ideia de educação bancária de Paulo Freire que a gente vai depositando tudo na cabeça do sujeito.. Não não é isso, na verdade é um encontro humano em que eu trago certas questões que vão estimular e ele vai responder a partir do lugar onde ele se encontra e desse diálogo, indiscutivelmente, o resultado é crescimento mas é crescimento, de ambas as partes e cada aula é um aprendizado .. com certeza. (P4 FBMG)

Verifica-se nas falas dos professores das duas instituições que ser professor não se limita a passar o conhecimento sendo primordial que o profissional docente estimule seus alunos na busca do conhecimento contínuo.

Nesse sentido, pode ser ressaltada a opinião de autores reconhecidos na área de Contabilidade:

Ser professor é estar sempre apto a aprender, disseminar e partilhar o conhecimento com os outros. É ter um papel orientativo e estar sempre pronto a discutir ideias e que faça com que o outro contribua para a transformação social. (Nossa FUCAPE)

Educador, pai, orientador, paradigma. (Marion USP)

Os depoimentos dos entrevistados no seu contexto geral retratam como professor ideal o profissional assíduo em suas tarefas, que investe no conhecimento, que procura reciclar-se e tenha responsabilidade com a formação do aluno. É o profissional que consegue interagir com seus alunos, motivando-os ao aprendizado contínuo. Os entrevistados retratam também que o docente de contabilidade deve ter conhecimento técnico daquilo que é ensinado, sendo primordial investir em pesquisa. Para alguns professores a experiência profissional no mercado enriquece muito as aulas e o professor deve saber ter autoridade sem ser autoritário e ter bom relacionamento. Também foi detectado na fala de alguns professores a importância de se buscar métodos e técnicas de ensino de acordo com as disciplinas que se leciona e o mesmo deve sempre buscar atualização para que a suas aulas sejam cada vez melhores.

(...) professor ideal é aquele comprometido com os seus horários, assíduo, que nos traz conteúdos que agregam valor a nossa formação profissional, conteúdos atualizados e em consonância com a formação profissional da disciplina em que leciona, conhecimentos técnicos, conhecimentos práticos que consegue associar teoria e prática, consegue realizar práticas investigativas e principalmente que tenha participação no mercado, que tenha produção científica e técnica relacionada a sua área de atuação. (P3 PUC/MG)

Um professor que se realiza com as aulas, née, ée então ele tem interesse em aprender, quer ensinar, quer fazer bem feito que reciclar quer reaprender, aprender, aprender e reaprender relacionar .. investir nisso. Então ser professor tá ligado a sua responsabilidade com a formação do aluno. Então isso tem que ser (...) não pode ser um ganha pão simplesmente, mesmo porque não é (risos) (P2 PUC/MG)

É uma pessoa com grande flexibilidade de interagir, comprometido com o processo de ensino que se interessa pelo aluno pelo seu desenvolvimento pelo seu crescimento do aluno(...) ultrapassa eu diária assim em muito o simples papel do professor funcionário que é aquele que assina a lista de ponto, chega na sala de aula, dá o seu conteúdo e vai embora correndo como se corresse de um fantasma. (P4 FBMG)

Professor ideal é aquele que tenha o conhecimento extremo do assunto, ele tenha a percepção de cada um dos alunos, dificuldades de cada um deles e ele consegue através dessa percepção atingir de levar o conhecimento na medida que o aluno consegue suportar, que ele consiga vislumbrar quais são as dificuldades em relação ao conhecimentos anteriores que o aluno

deveria já estar já engajado quando entrou na disciplina que ele está lecionando né é como se fosse um atendimento individualizado (P7 FBMG)

Não sei se podemos ter um perfil único de professor que pudéssemos chamar de ideal. Mas acho que o professor que atenda aos requisitos que citei na questão 5 e esteja também embrenhado na pesquisa e alinhado com o mercado talvez pudesse ser um professor "ideal". (Nossa FUCAPE)

Que tenha as competências básicas e tenha muito amor pelo que faz, pois trabalhamos com uma geração diferente da nossa (Marion USP)

Analisando as respostas dos professores os mesmos se percebem como profissionais comprometidos mas que precisam aprimorar em alguns aspectos sendo o mais citado por eles a didática a metodológica e a convivência social.

:

Bem, eu me vejo numa tarefa... difícil. Muito difícil. Só que a gente não pode abrir mão em razão dessa dificuldade, de ser um professor de qualidade, um professor interativo, um professor que aborde em suas aulas não só o conteúdo específico, mas questões ambientais, questões humanísticas, questões de ética, questões de moral, é... determinados... é... parâmetros sociais... então eu creio que a aula mesmo de qualquer conteúdo deve, é... passar por esses temas, por esses elementos. P3 FBMG)

Bom, cem por cento a gente não é. A gente tenta ser. Sempre, né. A gente tenta melhorar cada vez mais. Eu acho que todo semestre a gente tem algo que a gente... tenta reavaliar, né, aquilo que a gente foi, aquilo que a gente... faltou. Então para mim todo semestre, tá faltando alguma coisa. Todo semestre eu busco algo diferente. Algo para ser inovado. Eu nunca achei que eu estou cem por cento. (P6 FBMG)

Meio utópico essa questão, mas eu na pior das hipóteses me considero um professor comprometido com a minha função, conhecedor dos meus deveres. Procuro aliar conhecimento técnico, teoria, prática com aspecto de formação geral e humanística dos meus alunos a fim de agregar valor. Eu me considero um bom professor é claro que eu avaliando não poderia ser pior é mas analisando a resposta que tenho de meus alunos em geral os contatos que recebo de ex-alunos vamos dizer os contatos que mantenho, redes sociais e etc. na visão deles eu sou um bom professor. (P3 PUC/MG)

Em relação às competências básicas e necessárias na percepção de alguns docentes para o curso de graduação de Ciências Contábeis, verificou-se que o conhecimento técnico e científico da área contábil é fundamental mas esse deve ser alinhado com a competência social e com a competência pessoal.

Um professor de graduação tem que ter espírito de pesquisa, ele tem que ser pesquisador, estudioso, ter habilidades de comunicação de relacionamento além do conhecimento científico da área, técnico científico (P1 PUC/MG)

Primeiro delas é ter conhecimento e compromisso com a carreira acadêmica, e paralelamente a isso estar se mantendo atualizado com as novidades tanto tecnológicas, como técnicas relacionadas a sua área de

atuação e ainda paralelamente a isso a questão do relacionamento interpessoal que interfere na... gestão da sala de aula pelo professor e a questão do compromisso acadêmico vai ao encontro do cumprimento das normas acadêmicas, leis e diretrizes e base da educação. (P3 PUC/MG)

vontade , desejo de ensinar (...) não pode ser impaciente (...) estar sempre buscando. O desejo da informação da busca são as principais competências. (P4 FBMG)

Primeiro é ter conhecimento específico na área que está ministrando (...) em segundo competência é saber transpor isso para os alunos. (P7 FBMG)

Os autores reconhecidos na área de Contabilidade ressaltam:

Ter conhecimento técnico daquilo que ensino, ter tido alguma vivência em pesquisa. Ou seja, saber os passos para se desenvolver uma boa pesquisa. Isso o aproxima muito da prática de resolver problemas, é interessante se tiver tido alguma vivência profissional no mercado de trabalho, saber ter autoridade sem ser autoritário, ter bom relacionamento, conhecer e saber utilizar o método de ensino adequado ao tipo de disciplina e conteúdo que está ministrando, estar atualizado às várias tecnologias (principalmente digitais) que podem auxiliá-lo na comunicação e interação com os alunos. (Nossa FUCAPE)

Conhecimento, didática e amor por aquilo que se ensina (Marion USP)

Sintetizando as falas dos alunos e dos professores entrevistados, percebe-se que professor ideal e competente , no contexto geral, é o profissional que se compromete com o aprendizado do aluno em seu aspecto técnico, ético e humanístico. Este deve respeitar seus alunos como pessoas que estão ali para aprender e, para isso, o profissional da educação deve ter a capacidade de ouvir, comunicar, interagir e entender que, como professor, também pode aprender com seus alunos. É o profissional que se dedica à atualização contínua, buscando utilizar a didática e a metodologia de forma a aprimorar-se se como educador.

Os professores, ao se descreverem como professores, declaram-se comprometidos com o aprendizado do aluno e com a instituição, mas deixam claro que há muito a ser aprimorado, principalmente, no aspecto de relacionamento e na didática e metodologia, sendo este último um dos atributos mais destacados nas duas instituições estudadas.

Pode-se dizer que os depoimentos dos entrevistados estão ancorados em Vasconcelos (1996), segundo o qual o professor, dotado de competência técnica e prática na área que se propõe ensinar, de competência científica, buscando a

construção de novos conhecimentos, e de competências didática e pedagógica, buscando conhecer seus alunos e utilizando ferramentas adequadas a cada turma em sala de aula, certamente, será um verdadeiro profissional da educação e não simplesmente alguém que se compromete a passar o conteúdo específico determinado pela instituição.

5.4 O egresso do curso de ciências contábeis e suas competências e habilidades previstas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de ciências contábeis

A internacionalização da economia e os avanços tecnológicos têm provocado grandes mudanças na Contabilidade, como a padronização da contabilidade por determinação da Lei 11.638 de 2007, e as exigências de vários arquivos eletrônicos digitais instituídos pelo Decreto N° 6.022 em Janeiro de 2007, sendo esses arquivos obrigatórios para a maioria das empresas, mais conhecidos como SPED (Sistema Público de Escrituração Digital).

Esses avanços e modernizações no mundo contábil trazem a necessidade de uma atualização continua dos profissionais docentes no sentido de que haja uma formação mais atualizada dos discentes do curso de Ciências Contábeis para que esses consigam atender às demandas no mercado ..

Segundo o parecer N°269/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), “o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o profissional da Contabilidade esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional”. Com isso, percebe-se que o profissional da Contabilidade deve ter um amplo leque de conhecimentos para atuar com domínio e responsabilidade no seu ambiente de trabalho sendo um cidadão que reflita sobre seus atos frente à sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução CNE/CES 10/2004 e Parecer CNE/CES 269/2004, para os cursos de Ciências Contábeis - destacam as competências, como: postura ética e profissional, visão sistêmica e interdisciplinar

da atividade contábil, motivação e liderança, capacidade de participação em equipes multidisciplinares e iniciativa, análise crítica e interação com a comunidade.

Frente às várias exigências demandadas pela sociedade contemporânea, a educação contábil, para ser eficaz, exige uma parceria entre professor, aluno e instituição. Segundo Peleias (2006, p. 185), “o projeto pedagógico de um curso superior é um compromisso da instituição com a sociedade, um plano de ação e um documento de trabalho necessário onde deverá ter a participação de todos os profissionais envolvidos no cenário educacional”.

Por ser o foco desta dissertação estudar as competências do docente de contabilidade na percepção dos próprios professores e discentes do curso de Ciências Contábeis, buscou-se primeiramente identificar se as instituições estudadas tem algum projeto pedagógico e se o projeto pedagógico menciona as competências, habilidades, conhecimentos que se pretende desenvolver nos alunos do curso de Ciências Contábeis. Verificou-se que no projeto pedagógico das duas IES encontram-se os elementos norteadores das ações **político pedagógicas** dos cursos investigados sendo estas as DCN-CCC, os princípios norteadores do processo ensino-aprendizagem, a organização curricular observando as DCN-CCC apoiada nos quatro pilares da educação apontados no relatório da UNESCO. Após a leitura dos projetos pedagógicos, das DCN-CCC das duas IES, foram efetuadas as seguintes perguntas aos professores e alunos entrevistados: A instituição explicita para os alunos as competências que pretende formar no curso? Qual é o seu interesse em conhecer sobre as mesmas?

Depoimento de aluno:

Explicita, no próprio SGA. A ementa do curso que a universidade a disciplina o professor tem que liberar isso para que o aluno tenha ciência de tudo aquilo que ele vai aprender no decorrer daquele período naquela disciplina especificamente. O interesse é grande (...) reflete diretamente em mim, porque sem saber, é, quais competências eu vou estar sujeito dentro da faculdade eu não vou poder fazer uma avaliação individual de como eu vou me sair preparado da faculdade (...) eu preciso saber o que a faculdade está disposta a me dar como competência porque acho que, a partir desse momento, é que você avalia se vale a pena ou não estudar na faculdade. (A1 PUC/MG).

Já me falaram, mas... e tá até disponível no *site*, mas eu não lembro e não cheguei a verificar. (A4 FBMG)

Depoimento dos professores:

È hoje não tem um momento formal sobre essas competências a gente tá até buscando é fazer uma aula para os alunos do primeiro período explicando toda a dinâmica do curso e nesse momento inserir essas competências que serão, ée, cobradas desse aluno no final do curso (P1 FBMG)

(...) sim, mas não da forma que eu creio que deveria ser... eu acho que deveria ser mais incisivo em determinadas questões até nas mudanças de grades, née, das disciplinas que são muito importantes que estão no início do curso e deveria estar... pegar o aluno mais maduro, esse tipo de coisa. (P4 PUC/MG)

Feita a análise dos depoimentos dos alunos entrevistados nas duas instituições estudadas, percebe-se que os planos de ensino e as ementas dos cursos foram embasadas nas DCN-CCC , observando os quatro pilares da educação, o que não quer dizer que essas competências requeridas pelas diretrizes tenham sido discutidas e esclarecidas pelos professores em suas aulas. Dessa forma, verifica-se a necessidade de uma maior ênfase por parte dos professores em demonstrar aos alunos como o plano de ensino é montado e seus objetivos.

Em conversas informais com alunos nas duas instituições, foi perguntado se os professores apresentam o plano de ensino. A maioria respondeu que o professor posta o plano de ensino no sistema da faculdade, mas que, na maioria das vezes, eles não fazem uso dele.

Foi perguntado a esses alunos se os mesmos conhecem ou já fizeram leitura das diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis. Os mesmos responderam que não. Então foi explicado para esses alunos o que contemplam as diretrizes curriculares, e sua importância para o futuro profissional da área contábil e sua importância na elaboração das aulas dos professores. Os alunos se mostraram muito interessados e relataram que, mediante o exposto, passaram a fazer maior uso do plano de ensino, de forma a averiguar se o que o professor está ensinando está inerente às diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis.

No intuito de aprofundar sobre a competência do professor e se ela tem contribuído para o desenvolvimento do aprendiz e das competências requeridas ao egresso, foi indagado ao aluno: Você acha que as universidades/ faculdades contribuem para o desenvolvimento das competências? Já ao professor, perguntou-se: Na sua percepção, as atividades desenvolvidas nas aulas pelos professores contribuem para a formação das competências requeridas do egresso?

Visão dos alunos:

Contribuem, acho que éee... todas as atividades que são desenvolvidas na sala de aula faz com que o aluno amadureça. A gente percebe isso de uma maneira muito clara na própria postura dos alunos, período após período, porque vamos dizer entre aspas a imaturidade com que a gente entra na faculdade ela é muito grande (...) Então eu acho que as práticas que a PUC tem feito dentro da sala de aula tem feito com que os alunos amadureçam sim, saiam daqui novas pessoas eu considero que do primeiro ao oitavo período eu estou saindo uma outra pessoa da faculdade, com uma nova visão, com uma outra cabeça outros pensamentos eu diria um ser humano totalmente diferente. (A1 PUC/MG)

Bom, eu não posso falar de todas porque eu só vivenciei aqui, mas eu acho que aqui eles procuram sim, procuram estar sempre voltados pra que a gente possa realizar um trabalho quando a gente sair daqui. Não é que eles vão munir a gente de tudo que a gente precisa, mas eu acho que é um esforço grande pra que eles, pra que a gente possa atingir o objetivo posteriormente (A3 FBMG).

Visão geral dos professores:

O professor muitas vezes tem se equivocado com experiências próprias de vida e se resume muito às aulas em experiências vividas, buscando éee deixando de buscar outras experiências, deixando de fundamentar de uma forma mais científica algumas coisas .. então fica muito na vivência pessoal do professor .. ele desenvolve mas às vezes de uma forma é .. um olhar .. um olhar particular .. menos científico .. menos universal .. então eu acho que esse desenvolvimento acontece de forma parcial. (P1 PUC/MG)

A gente sabe que há falhas, em todo processo de formação existem falhas mas é no sentido geral eu penso que a grande maioria dos professores são comprometidos. (P3 PUC/MG)

Sim mas isso ainda não acontece de uma forma coordenada. (P1 FBMG)

Verifica-se, pelas falas dos alunos, o reconhecimento do trabalho da instituição e, principalmente, dos professores no seu desenvolvimento como profissional e como pessoa, e a humildade e o compromisso dos professores e coordenadores no aprimoramento do ensino.

Foi indagado, aos professores, quais seriam as competências que estão sendo ou não desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis e, aos alunos, se eles poderiam falar das competências que eles acham que estão sendo desenvolvidas e quais eles acham que não estão.

Depoimento dos professores:

O que eu percebo é que as faculdades e universidades têm se preocupado mais com as grandes empresas esquecendo-se das pequenas e médias empresas sendo que estas são as que mais empregam. Bem como eu estou na PUC é o que a gente tem desenvolvido é liderança e gestão e um pouco de empreendedorismo também. (P6 PUC/MG).

As que não estão sendo desenvolvidas seriam essas habilidades em língua estrangeira porque nós temos poucas disciplinas com a própria língua portuguesa o que eu acho uma deficiência. (P1PUC/MG)

Bom eu acho que a gente tem seguido o nosso projeto pedagógico, nós temos muitas deficiências porque o nosso aluno é um aluno que entra ée com critério pequeno de seleção, então não importa o tamanho do conhecimento dele na entrada. Nós temos um compromisso com ele na saída e temos um compromisso com a formação prática née que ele éee tenha um desenvolvimento profissional muito grande. (P2 FBMG)

Percebe-se, pela fala dos professores, que estes vêm se adequando aos quesitos solicitados pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis, mas reconhecem que existem falhas, sendo as mais significativas, na visão dos professores da PUC, a habilidade dos alunos em lidar com a língua estrangeira, com a própria língua portuguesa e em desenvolver no aluno a capacidade de ouvir e se interessar mais pela busca da pesquisa. Já os professores da FBMG também relatam em seus depoimentos que a faculdade, em seu projeto pedagógico, tem buscado trabalhar da melhor forma possível as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis, bem como o que é previsto pela UNESCO, mas reconhecem que há muito a ser melhorado. Esse é um grande desafio a ser vencido pela frente, sendo o mais destacado por eles a interdisciplinaridade, os trabalhos desenvolvidos na Empresa Júnior pelos alunos, a pesquisa e a ética profissional.

Visão dos alunos:

Hum, creio que ... o que eu vi que faltou um pouco aqui na faculdade foi trabalhar mais sobre a própria ética profissional do contador. (A1 FBMG)

Eu acho mesmo que a parte..... vamos dizer assim a parte prática hum... que aí fica muito difícil mesmo da... da instituição nos ajudar nesta questão (A2 FBMG)

(...) uma porcentagem muito grande do que a gente aprende na Faculdade a gente aplica (A1 PUC/MG)

o professor tem que ensinar o aluno a se promover dentro de uma empresa você vê muito aluno falando que faz o serviço todo dentro da empresa mas que não consegue aparecer. (...) ensinar a gente a pesquisar. (A3 PUC/MG)

Analisando as respostas dos alunos, verificam-se algumas particularidades nas falas. Os alunos da PUC/MG, no seu contexto geral, relatam que a parte prática tem sido bem trabalhada, conseguindo ver utilidade e aplicabilidade de seus conhecimentos no mercado de trabalho. Percebe-se também, na fala de alguns alunos, que, se o professor aprimorar sua didática em ensinar os alunos a buscarem informações em sites úteis e confiáveis, isso pode despertar o aluno para a busca científica. Outro ponto que chama a atenção é a questão do profissional docente ensinar o aluno a se promover e a se posicionar como profissional contábil dentro da empresa, o que corresponde a mostrar à organização o quanto ele é importante no ambiente organizacional e competitivo nos dias atuais.

Analisando as respostas dos alunos da FBMG, percebe-se, pelos depoimentos, que o conteúdo ético profissional do contador pode ser aprimorado, bem como a questão da aplicação dos conhecimentos no ambiente profissional.

Sendo previsto nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis (DCN-CCC) em seu artigo 4º a interdisciplinaridade como uma das habilidades necessárias aos egressos, especificamente nos incisos II e V, foram feitas as seguintes perguntas aos professores e alunos nas duas instituições: aos professores: Como você tem trabalhado a visão holística e interdisciplinar em suas aulas? Você procura fazer um elo entre a sua disciplina e as outras?

Professores:

A gente trabalha olhando o projeto pedagógico. A gente puxa os assuntos da nossa disciplina que tem uma interligação com outros até mesmo para

despertar o interesse do aluno fazer aqueles vínculos né...tanto das disciplinas que já foram como das disciplinas que virão (A1 PUC/MG)

Bem... é... é... propriamente é uma deficiência nossa, num contexto essa questão da interdisciplinaridade. Mas eu tenho procurado, dentro da disciplina, é... colocar o conteúdo de maneira que... o aluno possa perceber o alcance, a penetração dessa disciplina em outros campos.(P3 FBMG)

(...) eu acho que o que tá faltando para mim, que hoje eu percebo, é essa questão da... cadê?... entre uma disciplina e outra. Eu acho importante a gente tá sempre pensando, por exemplo, na disciplina que vai vir mais na frente que vai usar estatística, é... conversar com outro professor pra ver o que ele usa de estatística pra gente já começar a fazer esse link. Eu acho que tá faltando isso. Isso é uma das visões que eu acho que tenho que melhorar. (P5 FBMG)

Já aos alunos, fizeram-se as seguintes indagações: O curso possibilita que você tenha uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil? Você considera que seus professores promovem em suas aulas a interdependência entre o conteúdo ensinado e as competências necessárias para sua formação como contador?

Visão dos alunos:

Sim acho que o curso .. isso é muito voltado primeiro pela gama de matérias que a gente tem (...) em todas as áreas então a gente vai apreendendo desde contabilidade tributária , fiscal até mexer com contabilidade publica que a gente sabe que não é uma área muito procurada pelos alunos da área de ciências contábeis.Então de maneira geral nos conseguimos utilizar (...) porque a gente na faculdade a gente vê de tudo.(...) vejo todos os tipos de disciplina, controladoria, auditoria té mesmo como eu disse a parte pública que não é muito usual a gente vê muitos profissionais .

Sim eu até comentei até pouco tempo no trabalho que é impressionante como batem as coisas: por exemplo, às vezes, o que eu estou ...o que eu preciso utilizar para um cliente é exatamente o que eu vejo na faculdade até combinam os prazos. (P4 PUC/MG)

Hum... totalmente não, eu acho que principalmente na nossa grade, ele deixou muito a desejar, porque como nós fomos a segunda turma, aqui, desta instituição, eu acho que eles ainda não tinham preparado uma grade adequada. Agora que eles estão adequando! Mas adequada pra nós que começamos aqui. (A2 FBMG)

Sim, pelo menos eu que trabalho na área sim, mas isso eu acho que é mais pra quem trabalha na área. Porque os meus amigos que não trabalham, eles ficam meio perdidos nesse assunto. (A5 FBMG)

A partir da análise dos depoimentos acima, percebe-se um grau de concordância nas falas de professores e alunos nas duas instituições estudadas. Os professores

da PUC/MG retratam, em suas falas, que a interligação entre uma disciplina e outra tem sido trabalhada observando o projeto pedagógico, e todos os professores buscam interagir com outros professores das disciplinas que os alunos já estudaram ou que vão estudar, de forma a despertar o interesse do aluno em querer aprender e aplicar os conhecimentos de uma forma mais sistêmica.

Analisando as falas dos professores, foi possível sentir em seus depoimentos como o trabalho interdisciplinar vem evoluindo no curso de Ciências Contábeis e os professores se sentem muito felizes quanto ao retorno que têm tido dos trabalhos apresentados pelos alunos. Destacam que alcançar esse retorno positivo foi um processo de muita dedicação e comprometimento dos professores, da instituição e dos alunos e reconhecem que ainda precisam melhorar o trabalho interdisciplinar junto aos professores no processo de mostrar para as turmas iniciais a importância dele.

Os professores da FBMG retratam em suas falas que o processo de interligação entre as várias disciplinas precisa ser aprimorado primeiramente entre os professores. Cada professor precisa perceber a importância da sua disciplina para as demais disciplinas previstas no projeto pedagógico, bem como a sua utilidade e importância no processo de ensino. Havendo esse entendimento, será possível obter maior ênfase no processo de ensino-aprendizagem, bem como o reconhecimento dos alunos da importância de se fazer o trabalho interdisciplinar.

Em relação ao segundo questionamento: Você considera que seus professores promovem em suas aulas a interdependência entre o conteúdo ensinado e as competências necessárias para sua formação como contador?, os alunos ressaltaram:

Acho que o que os professores ensinam aqui com certeza é eu diria que 90% dos que eles ensinam aqui a gente consegue aplicar fora da rotina da faculdade. (A1 PUC/MG)

Olha se eu entendi a pergunta, eu acredito que eles passam o suficiente para gente... e eles dão na verdade um impulso... a área é muito extensa não dá tempo de ver tudo, a prática é que vai contribuir muito para isso mas acho que eles dão sim o suficiente para gente da início para a linha de partida. (A8 FBMG)

Analisando as respostas dos alunos entrevistados, percebe-se com nitidez a satisfação dos alunos da PUC/MG quanto ao ensinamento do conteúdo técnico contábil e sua aplicação no mercado de trabalho. Já analisando as respostas dos alunos entrevistados da FBMG, 50% manifestaram ter dificuldade na aplicação desses conteúdos, sendo que a maior parte dessas manifestações partiram daqueles que não trabalham na área, demandando, então, um maior esforço do professor em buscar detectar essas dificuldades.

De forma a averiguar o posicionamento dos alunos com relação ao curso em geral e observando as competências e habilidades prescritas nos incisos do o artigo 4 das DCN-CCC, foram elaboradas algumas perguntas aos alunos e aos professores, conforme os depoimentos transcritos .

Nesse sentido, a primeira indagação foi: Você consegue utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis? (Inciso I)

(...) a faculdade só... dá o caminho para a gente, não que ela possa nos munir completamente de... de conteúdo pra isso. Agora, atualmente quando eu tô fazendo auditoria, estágio em auditoria eu tô tendo que complementar com bastante leitura. Até porque não fica só a cargo da instituição, do professor fazer isso. Eu acho que o aluno tem que buscar isso também por conta, tem que saber... ainda mais o contador hoje em dia que ele... é... corresponsável junto com o administrador, ele tem que estar muito atento a todas... a todas as mudanças que tem aí... aí fora no mercado. (A4 FBMG)

Já a segunda pergunta consistiu em: Como tem sido trabalhado o conteúdo quanto à formação humanística e social por parte dos professores? (Inciso VIII)

A gente tem algumas disciplinas que ajudam nisso né e, a partir do primeiro período, a gente já tem sociologia, no segundo e terceiro período, temos filosofia, a gente tem a disciplina de psicologia também é e elas que vamos dizer assim, que vão direcionar propriamente dito em termos de matéria essa parte de formação humana até profissional nossa no mercado e tudo, trabalhando o lado humano mas é outras disciplinas voltado para a parte contábil mesmo alguns professores têm essa preocupação de na sala de aula não estar ali só para poder ensinar a vivência prática e fria vamos dizer assim da contabilidade ele procurar alguns professores procuram ée aliar isso a uma vivência humana mesmo porque mais do que trabalhar com números frios a gente está trabalhando com pessoas então acho que alguns professores da PUC têm essa característica de tentar ver o lado humano do profissional. (A1 PUC/MG)

Pouco tratado o lado social, humanístico não é tão abordado assim. Às vezes, a gente pode pegar por um exemplo de um professor, olhar e admirar eu acho que é mais nesse aspecto mas seria interessante os

professores falarem: Olha sejam assim, assim, não faça isso, nem aquilo. e essa forma é pouco tratado. (A4 PUC/MG)

Humanística e social eu acho que a gente trabalha muito no início do período que foi aquelas mais humanas que a gente teve, sabe? Sociologia, filosofia, como é que chama aquela outra? Ética. Foi tudo bem no incincho assim que foi trabalhada, de forma bem superficial, mas foi, foi colocada. (Camila FBMG)

Quanto à percepção dos professores na inserção do conteúdo humanístico e social dentro da disciplina que ministra, observou-se:

Eu procuro despertar sempre o aspecto ético da atuação profissional, todas as minhas abordagens eu sou muito incisivo quanto a esse aspecto do perfil profissional do contador e não necessariamente no aspecto técnico porque o aspecto técnico já é inerente até as disciplinas que leciono, conhecimento técnico é fundamental mas no aspecto ético eu procuro explorar e abordar com bastante veemência em todas as minhas abordagens e a forma que eu tenho de fazer chegar a eles isso é também a minha conduta pessoal enquanto no convívio deles. (P3 PUC/MG)

Não sou da área contábil, então eu tento falar aquilo que eu sei, aquilo que eu conheço. (P6 FBMG)

Olha é a formação humanística e social ela já vem dentro do conteúdo da própria disciplina assim éee que da já essa visão da relação do aluno com o mundo né com o próximo e com a sociedade em si. Então o próprio conceito o contexto da disciplina ela permite isso, agora o que eu vejo muitas vezes que as instituições estão preocupadas com a formação humanística e social e esquece de uma formação mais prática mais voltada para uma aplicação de mercado de trabalho e fica só nessa dimensão humanística e social. O aluno é precisa mas, não é essencial muitas vezes para ele exercer de imediato a profissão. (P1 FBMG)

Bom, como as minhas aulas são exatamente de filosofia e ética é eu parto do seguinte pressuposto, que um aluno de qualquer área que seja ele precisa desenvolver ... eu diria ele precisa responder uma pergunta que inclusive está no texto bíblico, é uma pergunta em que um personagem de uma certa história o nome dele é Felipe .. ele pergunta para uma outra pessoa.. entendes tu o que lê? Ou seja, essa é uma pergunta que o nosso aluno teria que saber responder. Ele entende o que está lendo sobre o mundo que está em volta dele? Ele entende que está lendo nas relações que estabelece? Ele entende que está lendo do ponto de vista por exemplo das relações sócio, política e econômica? Ele entende por exemplo da vida como ela está se processando? Então além da formação puramente cognitiva, além do domínio técnico, ele tem que ser uma pessoa capaz de fazer essa leitura mais ampla do mundo. Isso eu acho fundamental. (P4 FBMG)

Em relação à indagação sobre como se encontram seus conhecimentos no que tange à elaboração e análise dos demonstrativos contábeis e relatórios gerenciais de natureza econômico-financeira, os entrevistados responderam: (Inciso III)

Bom, a gente teve uma base muito boa na aula de análise de demonstrações, o professor explicou assim... perfeitamente, nós tivemos muita sintonia do que a gente estava vivendo, porque, inclusive, particularmente eu passei por uma situação, na minha empresa, no estágio, que eu precisava analisar uma... fazer uma DFC, através do balanço e da DRE e, assim, foi de grande valia todo o conteúdo que ele deu, com o conteúdo eu consegui deslanchar muitas coisas lá dentro. (A1 FBMG)

(...) é engraçado porque, como a gente está no oitavo período, a gente fica meio que desespera (...) eu paro e falo eu estou no oitavo período vou formar e será que eu sei tudo isso né, porque a gente olha muito pelo professor né um cara formado e aí eu tenho que estar igual ele né teoricamente falando e não estou eu ainda, preciso de muito conhecimento. (P4 PUC/MG)

Bom, é na faculdade a gente aprende a formular todos esses demonstrativos é emitir relatórios gerenciais também. Bom, meu conhecimento confesso que a grande parte do conhecimento que eu tenho hoje em relação à elaboração desses demonstrativos e até mesmo de relatórios a faculdade foi importante na parte teórica mas a prática mesmo propriamente dita ela foi vamos dizer 90% aprendido eu diria é no setor onde eu trabalho. (A1 PUC/MG)

Quanto à pergunta: Você se sente seguro para elaboração de relatórios contábeis e tomada de decisão frente aos conhecimentos adquiridos em sala de aula?, foram verificados os seguintes depoimentos: (Inciso III)

Bom no que tange à elaboração dos demonstrativos contábeis sim, obviamente com o gerenciamento de uma pessoa do nível superior que vai dar o aval se estão corretos ou não .. eu sinto uma segurança porém assim é uma segurança que ainda necessita de uma revisão não é uma segurança 100% completa, hoje como eu estou saindo da faculdade no 8 período eu não posso dizer que o demonstrativo que eu estou fazendo ele está 100% correto eu acho que nenhum aluno que sai da faculdade na verdade ele pode ter essa segurança. (A1 PUC/MG)

Eu acho que o meu conhecimento adquirido nas aulas ministrado são suficiente para estar realizando essas análises, apesar de eu não trabalhar diretamente com isso mas no que eu vejo em termo de relatórios publicados eu percebo que eu tenho capacidade de estar realizando também. (A6 PUC/MG)

Bom, atualmente eu estou com a minha segurança razoável (risos) eu ainda não estou totalmente segura não, porque eu acho que a gente precisa escrever mais também, eu acho que a gente precisa... ter uma leitura de vários conteúdos pra... e de buscar em outras, outros textos elaborados por outras pessoas, pra gente começar a escrever os nossos próprios textos. A gente ter uma facilidade mais... de fazer a elaboração, essas análises e escritas posteriores. (A2 FBMG)

Não. Não me considero totalmente seguro, porque me falta ainda a prática do dia a dia, mas na parte de teoria eu me sinto muito bem informado e alimentado. (A1 FBMG)

Já em relação ao questionamento: Você consegue aplicar a legislação inerente às funções contábeis?, os alunos ressaltaram: (Inciso IV)

Sim. Os professores sempre passam pra gente...a... como que todos atos do contador é vinculado a normatismo e caso a gente não souber já passar, passam pra gente onde a gente pode buscar, pode ser feito ou não e o que tá autorizado ou não pela lei. (A4 FBMG)

Consigo pesquisar.. risos .. digamos dessa forma hé eu acho que a legislação ela .. ela tem que ser é procurada sempre pois há bastante mudanças e então não é algo assim acabado é sempre contínuo e um conhecimento sempre contínuo, ne, você deve sempre estar buscando e pesquisando para aplicá-la. (A9 FBMG)

Todos os dias na verdade porque no meu trabalho por exemplo eu tenho que ficar antenado praticamente 24 horas em relação às mudanças das legislações. Então é na verdade é até difícil eu te responder porque se eu não aplicar isso eu vou fazer coisa errada. (A1 PUC/MG)

Quanto à pergunta: Você tem domínio das atividades atuariais e de quantificação de funções financeiras, patrimoniais e governamentais, de modo a viabilizar aos administradores e agentes financeiros o cumprimento de seus encargos?, foram observadas as seguintes respostas: (Inciso VI)

Bom nesses quesitos assim eu não me sinto muito seguro porque não trabalho especificamente com a área atuarial. Mas não pelo fato dos professores porque eles explicam muito, mas pelo fato de eu não viver isso constantemente no meu setor de serviço. (A2 PUC/MG)

Não, não tenho completa segurança pra isso. Conhecimento sim é o que eu tinha falado anteriormente, eu tenho o conhecimento teórico que me foi passado, que eu posso sim ajudar a viabilizar... hum... as áreas de TI dentro da empresa. Com as teorias sim, com certeza eu posso ajudar. (A1 FBMG)

No que se refere à indagação: Você consegue desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial e avaliar implicações organizacionais, usando a tecnologia de informação?, os seguintes depoimentos destacaram-se: (Inciso VII)

Sim a faculdade proporciona isso um pouco, ou melhor, proporcionou isso pra gente. (A4 PUC/MG)

Bom, o problema da tecnologia da informação é que muitas coisas contábeis vêm prontas... é... se a gente tivesse como ter uma... não sei se uma aula... ou se, uma coisa relacionada à TI, da formulação do programas... da formulação da de como funciona, da logística isso tudo aí, eu acho que a gente poderia. Poderia contribuir assim, com teoria, algumas coisas de teoria sim, mas você aplicar isso sozinha numa empresa, pra mim

ainda é complicado. Pode ser que no futuro eu consiga estabelecer isso aí, mas agora não. (A2 PUC/MG)

Olha... eu tenho um pouco de dificuldade em relação a essas tecnologias, até mesmo porque como eu não trabalho na área eu então... o conhecimento que eu tenho mesmo é só o de dentro da sala de aula. Então assim... é uma coisa que eu vejo que... eu realmente tenho que correr atrás mais um pouco. Tenho que buscar mesmo. (A6 FBMG)

Quanto à indagação: Essa instituição facilita ou promove estágio supervisionado e atividades complementares ou práticas de laboratórios que utilizam *software* para executarem as atividades na área contábil?, foram verificadas as seguintes respostas: (Inciso VII)

Olha ela facilita .. apesar da gente ter um .. umm software assim pouco complicado porque é um sistema que nem o próprio professor mesmo tem o conhecimento total porque ele não teve um preparo para isso. Então o professor às vezes tem que correr atrás para conhecer aquele sistema pra ta passando pra gente e assim as atividades complementares a gente tem os fóruns mas eu não vejo isso como ... assim até porque eles não aceitam as horas complementares só com o fórum, então eu vejo um pouquinho de dificuldade em relação a isso (...) (A6 FBMG)

Sim, constantemente os alunos que têm o seu e-mail cadastrado, chegam informativos sobre estágios relacionado à contabilidade e nos últimos dois período a gente teve práticas laboratoriais em relação a softwares contábeis. (A8 FBMG)

Sim, isso é uma coisa que não tenho que reclamar da PUC porque as disciplinas que demandaram do uso de software, a questão do estágio supervisionado e acompanhamento do estágio fora da universidade é uma coisa que ela tem feito com competência então as disciplinas que a gente teve no curso que demandaram o uso de software foram bem desenvolvidas. (A1 PUC/MG)

Em relação à pergunta: Os professores desenvolvem conteúdo que contempla o conhecimento do cenário financeiro e internacional, de acordo com as normas internacionais de contabilidade?, foi possível constatar: (Inciso VI)

Sim isso aí, na verdade, os professores que ministram essas aulas têm vamos dizer uma obrigatoriedade de fazer isso, né, porque hoje na minha concepção na minha visão não tem menor possibilidade do professor entrar numa sala e dar uma disciplina que ela está desatualizada justamente porque as novas normas internacionais de contabilidade estão sendo promulgadas agora. Então, no caso das disciplinas específicas tem sido feito com certeza porque a disciplina de contabilidade internacional e outras disciplinas igual controladoria e contabilidade fiscal tributária os professores têm ministrado sempre com muita atualização. (A1 PUC/MG)

Sim, tem sim, tem professores que abordam bastante esse tema, inclusive são, tem estudos de caso na sala que fala muito, tem professor que

inclusive na matéria dele é pertinente demais esse tema e fala-se muito, é análise de balanços. (A3 FBMG)

No intuito de verificar como o aluno avalia suas próprias competências frente ao que que foi ensinado na instituição, fez-se a seguinte pergunta: Na sua visão como se encontram suas competências frente às exigências do mercado?

Bom eu me sinto apto a participar de qualquer processo seletivo de uma empresa , justamente pela preparação que eu tive dentro da universidade. Eu acho que é hoje eu é uma avaliação muito pessoal eu me considero competente para poder atuar é no caso em qualquer área da contabilidade porém tenho o discernimento de saber que nem todas as áreas têm o domínio, tenho facilidades em algumas e dificuldades em outras mas essas dificuldades também não me impedem de participar de qualquer processo. (A1 PUC/MG)

São boas e estou buscando aperfeiçoamento. (A1 FBMG)

Em síntese, no Quadro 4, consta o percentual do posicionamento (satisfeito, pode melhorar/indecisos e insatisfeitos) dos alunos respondentes com relação à contribuição do curso em geral para o desenvolvimento das competências e habilidades prescritas nas DCN-CCC. Ressalta-se que para cada inciso descrito no Quadro 4 foram elaboradas perguntas sendo estas direcionadas aos alunos entrevistados pondendo as mesmas serem consultadas no apêndice desta dissertação. Assim segue a ordem das perguntas efetuadas seguindo uma ordem numérica: Inciso: I (8); II (10); III (18); IV (19); V (17); VI (20); VII (22); VIII (15).

Quadro 4 – Percentual do posicionamento dos alunos respondentes observando os incisos do art. 4º das DCN-CCC

Incisos	Descrição	PUC/MG				FBMG			
		Satisfeitos	Pode melhorar	Insatisfeitos	Total	Satisfeitos	Pode melhorar	Insatisfeitos	Total
I	Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis	6	0	0	6	8	2	0	10
		100%	0%	0%	100%	80%	20%	0%	100%
II	Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil	4	2	0	6	4	6	0	10
		67%	33%	0%	100%	40%	60%	0%	100%
III	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.	6	0	0	6	8	2	0	10
		100%	0%	0%	100%	80%	20%	0%	100%
IV	Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.	6	0	0	6	3	7	0	10
		100%	0%	0%	100%	30%	70%	0%	100%
V	Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, a geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.	4	2	0	6	2	8	0	10
		67%	33%	0%	100%	20%	80%	0%	100%
VI	Exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômico e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.	5	1	0	6	4	6	0	10
		83%	17%	0%	100%	40%	60%	0%	100%
VII	Desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e controle gerencial.	5	1	0	6	4	6	0	10
		83%	17%	0%	100%	40%	60%	0%	100%
VIII	Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	3			3	3	7	0	10
		80%	20%	0%	100%	30%	70%	0%	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com base nos depoimentos dos entrevistados e de acordo com os dados sintetizados no Quadro 4, percebe-se uma satisfação significativa por parte dos alunos da PUC/MG com relação ao conteúdo técnico contábil, tendo os incisos I, III e IV uma aprovação dos alunos entrevistados em 100%. Já nos incisos II e V relatam uma aprovação de 67%, tendo dois alunos apresentado que o curso/ professores podem melhorar na sua abordagem em algumas disciplinas e, principalmente, nas disciplinas iniciais do curso. Eles citam a estatística e o direito comercial quando relatam que, se entendessem como essas disciplinas são importantes para a vida

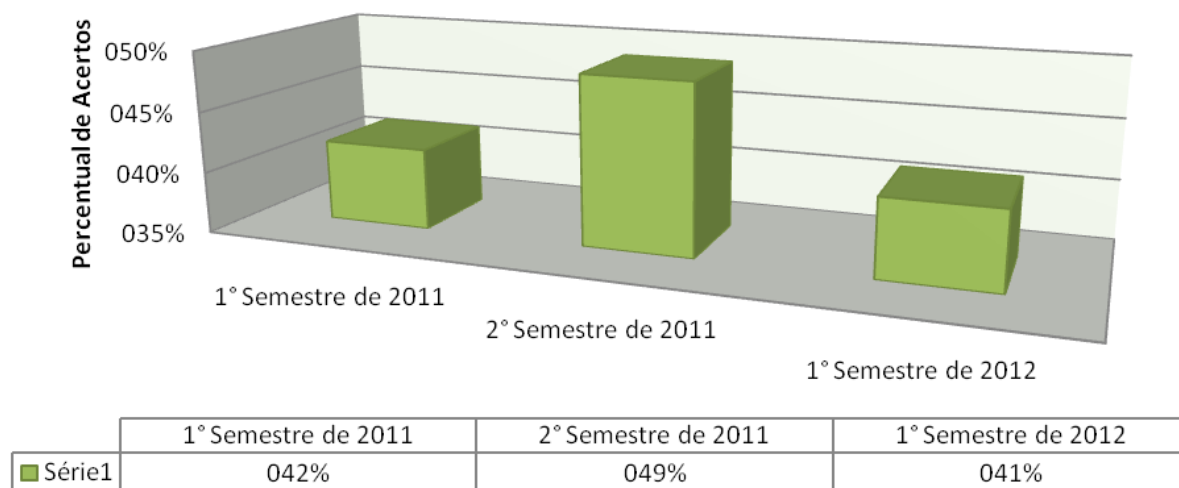
profissional, teriam se dedicado mais. Já os incisos VI e VII apresentam uma aprovação dos alunos de 83% tendo os alunos se manifestado em suas falas muito satisfeitos quanto ao que é ensinado na instituição e sua aplicabilidade no mercado, mas relatam que se sentem inseguros para assumirem sozinhos determinadas decisões. Entretanto acreditam ser normal essa insegurança devido à falta de experiência por não estarem trabalhando na área. Com relação ao inciso VIII, embora tenham apresentado uma aprovação de 80%, os alunos relatam que o conteúdo foi ensinado e repassado conforme consta na ementa explicitada no curso, mas ressaltam que pode o professor aprimorar as suas aulas, fazendo uma interface das disciplinas técnicas e contábeis, abordando com maior profundidade o aspecto humanístico, social e ético nas disciplinas como um todo.

Os depoimentos dos alunos da FBMG também foram analisados e sintetizados por grau de satisfação, conforme o Quadro 4. Percebe-se uma aprovação de 80% do conteúdo técnico contábil nos incisos I e III, sendo relatado pela maioria dos alunos uma segurança quanto ao conteúdo teórico aprendido em sala de aula. Analisando os incisos II e V que retratam e requerem uma postura sistêmica e interdisciplinar dos alunos, estes se mostram bastante inseguros, o que confirma o percentual de insatisfação, sendo o inciso II de 40% e o inciso V de 20%. Analisando o inciso IV, este apresenta um grau de satisfação de 30%. Verificou-se que os alunos se sentem inseguros ao aplicarem esses conhecimentos na prática, não por desconhecimento de conteúdo teórico, e sim por se sentirem inseguros quanto à interpretação das leis, que, segundo eles, são muitas e estão em constante mudança. Já para os incisos VI e VII, os alunos demonstram uma satisfação de 40% e alegam que lhes falta a prática do dia a dia, podendo a faculdade contribuir mais nesse sentido, embora reconheçam que o conteúdo teórico tem sido muito bem abordado. Por último, o inciso VIII chama a atenção, tendo os alunos relatado que se faz necessária uma maior ênfase dos professores das disciplinas técnico-contábeis no aspecto humanístico, social e ético em suas aulas, de forma que o aluno se perceba como um profissional mais completo.

Os depoimentos dos alunos vão ao encontro dos resultados da pesquisa realizada por Lopes da Silva *et al.* (2012). Segundo esses pesquisadores, a área de conhecimentos gerais no curso de Ciências Contábeis (Direito, Ética, Normas

Brasileiras de Contabilidade e Princípios Contábeis) tem apresentado um índice de aprovação muito abaixo do esperado na média dos últimos três anos conforme o GRAF. 4 demandando aos professores/instituição refletirem sobre tal aspecto.

Gráfico 4 – Percentual de aprovação dos conteúdos de Conhecimentos Gerais



Fonte: CFC (2012).

Frente ao cenário apresentado acima e do ponto de vista social já explicitado neste trabalho na seção da justificativa, foi perguntado ao presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, o Contador Walter Roosevelt Coutinho, através de e-mail no dia 23 de janeiro de 2013: Qual é a percepção do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais no que tange ao baixo índice de aprovação dos inscritos no exame de suficiência para contador? Qual a percepção do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais no que tange à participação das instituições de ensino no desempenho dos inscritos no exame de suficiência para Contador?

Resposta da primeira indagação:

A nossa percepção é no sentido de que as instituições de ensino ainda não adequaram seus conteúdos programáticos às necessidades do mercado. Houve o alinhamento do Brasil aos padrões internacionais de contabilidade e as escolas ainda não se atualizaram nesse sentido. Assim quando o Exame de suficiência cobra um conhecimento do profissional mais alinhado à realidade das empresas, os egressos das faculdades não se mostram devidamente preparados para atender à demanda de mercado. (Coutinho, presidente CRC/MG)

Resposta da segunda indagação:

O conselho promove encontro entre os coordenadores de Curso de Ciências Contábeis e apresenta a eles os resultados dos Exames. Entretanto nem todas as instituições de ensino envia seus coordenadores para participar destes encontros. O que pode demonstrar que nem todas as faculdades estão interessadas em aprimorar a qualidade do ensino. (Coutinho presidente CRC/MG)

Tendo em vista as respostas do presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, e com o objetivo de ouvir a percepção dos professores que se dispuseram a contribuir para esta pesquisa, foi solicitado aos professores das duas instituições estudadas e aos professores Valcemiro Nossa, da FUCAPE, e ao professor José Carlos Marion, da USP, que respondessem à seguinte indagação: sabendo que o índice de reprovação dos inscritos no exame de suficiência do CFC é elevado, qual é a percepção dos senhores quanto ao grau de influência dos professores e das instituições de ensino nesse desempenho?

Olha o grau de influência é total né, o aluno só vai sair bem se ele tiver esse conteúdo bem discutido em sala de aula e se realmente os professores tiverem seguindo o que está determinado nas ementas, no projeto pedagógico.(...) Os nossos alunos têm se saído bem até porque a gente procura ter um feedback dos próprios alunos quando eles terminam o exame isso é discutido em sala de aula. (P2 PUC/MG)

A influência é muito representativa, mas não podemos dizer que é total pois envolve muita coisa. Existe uma porcentagem de influência do professor, aluno, governo e classes representativas. (P2 FBMG)

Sabemos que a formação dos alunos de Ciências Contábeis (e da maioria das outras áreas também) é bastante precária. Não tenho pesquisa científica específica nesse tema, mas tenho algumas intuições das causas: a maioria dos professores está despreparada para as aulas; às vezes ele até tem um conhecimento prático, mas não consegue trabalhar as teorias que explicariam aquela prática e nem consegue ter uma articulação com os outros conteúdos de outras disciplinas (...). A coordenação dos cursos muitas vezes não provoca uma articulação entre os professores do curso para um ensino integrado (...) O curso de Ciências Contábeis por ser um curso predominantemente noturno acaba levando alunos que trabalham em paralelo ao curso e isso diminui o tempo de estudo extrassala de aula. (Nossa, FUCAPE)

Todas as profissões que têm este exame o índice de reprovação é alto. Veja OAB, ACPA e outras. é normal. O ensino é de qualidade satisfatória. (Marion, USP).

Em paralelo às indagações aos professores e ao CRC/MG, também foi solicitada aos órgãos representativos da Classe CFC e CRC/MG a possibilidade de

disponibilizar o número de candidatos inscritos no exame do CFC e o índice de aprovação por estado dos anos de 2011 e 2012, bem como o número de candidatos inscritos e aprovados das duas instituições de ensino estudadas nesta pesquisa.

Tabela 7 – Número de candidatos inscritos e aprovados no exame de suficiência por estado ano de 2011

CONTADOR								
UF	Total Inscritos	Total Presentes	Total Aprovados	(%) Aprovados	Total Reprovados	(%) Reprovados	Total Ausentes	(%) Ausentes
AC	74	62	3	4.84%	59	95.16%	12	16.22%
AL	77	71	17	23.94%	54	76.06%	6	7.79%
AM	251	218	25	11.47%	193	88.53%	33	13.15%
AP	33	30	5	16.67%	25	83.33%	3	9.09%
BA	702	639	198	30.99%	441	69.01%	63	8.97%
CE	226	211	72	34.12%	139	65.88%	15	6.64%
DF	262	238	114	47.9%	124	52.1%	24	9.16%
ES	362	343	100	29.15%	243	70.85%	19	5.25%
GO	384	361	69	19.11%	292	80.89%	23	5.99%
MA	225	210	31	14.76%	179	85.24%	15	6.67%
MG	1380	1302	448	34.41%	854	65.59%	78	5.65%
MS	252	238	47	19.75%	191	80.25%	14	5.56%
MT	515	475	71	14.95%	404	85.05%	40	7.77%
PA	531	496	88	17.74%	408	82.26%	35	6.59%
PB	205	201	77	38.31%	124	61.69%	4	1.95%
PE	307	291	104	35.74%	187	64.26%	16	5.21%
PI	237	218	38	17.43%	180	82.57%	19	8.02%
PR	1314	1255	458	36.49%	797	63.51%	59	4.49%
RJ	853	803	334	41.59%	469	58.41%	50	5.86%
RN	331	312	72	23.08%	240	76.92%	19	5.74%
RO	218	200	35	17.5%	165	82.5%	18	8.26%
RR	89	85	8	9.41%	77	90.59%	4	4.49%
RS	772	725	271	37.38%	454	62.62%	47	6.09%
SC	661	642	235	36.6%	407	63.4%	19	2.87%
SE	83	78	28	35.9%	50	64.1%	5	6.02%
SP	3744	3524	1161	32.95%	2363	67.05%	220	5.88%
TO	167	156	21	13.46%	135	86.54%	11	6.59%
	14255	13384	4130	30.86%	9254	69.14%	871	6.11%

Fonte: CFC e CRC/MG (2013).

Analisando a TAB. 7, e sendo o foco desta dissertação o estado de Minas Gerais, verifica-se que o índice de reprovação do ano de 2011 supera o número de aprovados em 31,18%. Os dados demonstram que, dos 1380 inscritos, 1302 fizeram a prova, 448 foram aprovados e 854 foram reprovados, o que, em termos percentuais, representa 34,41% de aprovados e 65,59% de reprovados, sendo esse percentual bastante representativo para um curso que se encontra em expansão e que tem buscado mão de obra no mercado.

Tabela 8 – Número de candidatos inscritos e aprovados no 1º exame de suficiência por estado ano de 2012

CONTADOR								
UF	Total Inscritos	Total Presentes	Total Aprovados	(%) Aprovados	Total Reprovados	(%) Reprovados	Total Ausentes	(%) Ausentes
AC	117	102	22	21.57%	80	78.43%	15	12.82%
AL	198	191	91	47.64%	100	52.36%	7	3.54%
AM	550	498	131	26.31%	367	73.69%	52	9.45%
AP	78	72	15	20.83%	57	79.17%	6	7.69%
BA	1149	1062	449	42.28%	613	57.72%	87	7.57%
CE	596	563	267	47.42%	296	52.58%	33	5.54%
DF	740	700	384	54.86%	316	45.14%	40	5.41%
ES	545	513	254	49.51%	259	50.49%	32	5.87%
GO	834	786	302	38.42%	484	61.58%	48	5.76%
MA	512	471	149	31.63%	322	68.37%	41	8.01%
MG	2409	2277	1194	52.44%	1083	47.56%	132	5.48%
MS	443	406	140	34.48%	266	65.52%	37	8.35%
MT	913	834	286	34.29%	548	65.71%	79	8.65%
PA	1015	959	308	32.12%	651	67.88%	56	5.52%
PB	343	330	154	46.67%	176	53.33%	13	3.79%
PE	672	629	316	50.24%	313	49.76%	43	6.4%
PI	482	458	191	41.7%	267	58.3%	24	4.98%
PR	2186	2107	1040	49.36%	1067	50.64%	79	3.61%
RJ	1798	1687	959	56.85%	728	43.15%	111	6.17%
RN	474	458	190	41.48%	268	58.52%	16	3.38%
RO	389	359	116	32.31%	243	67.69%	30	7.71%
RR	170	155	42	27.1%	113	72.9%	15	8.82%
RS	1347	1277	720	56.38%	557	43.62%	70	5.2%
SC	1044	1003	536	53.44%	467	46.56%	41	3.93%
SE	180	172	74	43.02%	98	56.98%	8	4.44%
SP	6809	6427	3265	50.8%	3162	49.2%	382	5.61%
TO	323	309	110	35.6%	199	64.4%	14	4.33%
	26316	24805	11705	47.19%	13100	52.81%	1511	5.74%

Fonte: CFC e CRC/MG (2013).

Analisando os dados de 2012 para o estado de Minas Gerais, conforme discriminado na TAB. 8, verifica-se um aumento de 1029 candidatos inscritos, quando comparados ao ano de 2011. A tabela demonstra que, dos 2409 inscritos no ano de 2012, 2277 fizeram as provas, sendo que 1194 foram aprovados, o que representa, em termos percentuais, 52,44% de aprovação e 47,56% de reprovação, podendo-se perceber uma pequena melhora quando comparado ao ano de 2011.

Verifica-se também que, dos 26 estados que fizeram as provas do exame de suficiência, o estado de Minas Gerais é o segundo mais representativo em termos de candidatos inscritos com 1380 em 2011 e 2409 em 2012, o que representa em termos de percentual 9,68% do total de inscritos em todos os estados. O primeiro estado com maior número de candidatos inscritos é o Estado de São Paulo, sendo sua representatividade em termos percentuais no ano de 2012 de 25,87%.

Fazendo uma análise dos índices de aprovação no exame de suficiência de 2011 e no de 2012, verifica-se que o percentual obtido fica na média, se comparado com outros estados do país.

Sendo a unidade de análise desta pesquisa a PUC/MG e a FBMG e os sujeitos os alunos e docentes destas duas instituições, buscou-se, na TAB. 9, verificar como tem sido o desempenho dos alunos quanto ao que é ensinado nas instituições.

Tabela 9 – Exame de Suficiência de 2011 – 2012

CONTADOR										
IES	Sigla	Cidade	Total Inscritos	Total Presentes	Total Aprov.	(%) Aprov.	Total Reprov.	(%) Reprov.	Total Ausen.	(%) Ausen.
1º Exame de Suficiência de 2011										
MG - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	PUCMG	BELO HORIZONTE	143	136	68	50%	68	50%	7	4.9%
2º Exame de Suficiência de 2011										
MG - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	PUCMG	BELO HORIZONTE	269	258	200	77.52%	58	22.48%	11	4.09%
1º Exame de Suficiência de 2012										
MG - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	PUCMG	BELO HORIZONTE	200	189	141	74.6%	48	25.4%	11	5.5%
2º Exame de Suficiência de 2012										
MG - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	PUCMG	BELO HORIZONTE	175	159	82	51.57%	77	48.43%	16	9.14%
2º Exame de Suficiência de 2012										
MG - FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS	FBMG	BELO HORIZONTE	3	3	2	66.67%	1	33.33%	0	0%

Fonte: CFC, CF e CRC/MG.

Analisando as opiniões dos professores, do presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais e os dados fornecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, conclui-se que um maior esforço e comprometimento dos professores, alunos, instituições e órgãos da classe contábil será necessário para se alcançar a educação de excelência. Percebe-se que essa parceria é fundamental, uma vez que os resultados apresentados pelo CFC referentes aos exames de

suficiência nos últimos dois anos não têm sido tão satisfatórios quando analisados no seu contexto geral.

Verifica-se que o desempenho dos alunos da PUC/MG nos últimos dois anos tem apresentado uma aprovação entre 50% a 77,52% nos anos de 2011 a 2012. Analisando a FBMG, verifica-se uma aprovação de 66,67% do total de inscritos cabendo aqui ressaltar que o número de inscritos no exame foi pequeno por se tratar de um curso novo na FBMG, tendo a sua primeira turma se formado no segundo semestre de 2012 e sendo esta turma composta de 10 formandos.

Embora os resultados apresentados pelas duas instituições tenham apresentado um índice de aprovação entre 50% a 77,52% de aprovação, verifica-se uma necessidade de os profissionais da educação, juntamente com a instituição, os alunos e os órgãos representativos da classe buscarem constantemente o aprimoramento das suas competências profissionais para o alcance da excelência. Para isso, buscou-se identificar as competências profissionais apresentadas pelos docentes sob o olhar dos docentes e dos discentes e depois analisar essas competências profissionais, observando as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis de forma a averiguar se essas competências atendem ao modelo de Fleury e Fleury (2004).

Para o levantamento desses dados, perguntas foram feitas no decorrer deste trabalho que contribuíram para a montagem do Quadro 3. Essa tabela tem como objetivo sintetizar o que são, para os sujeitos em estudo, as competências profissionais do professor e o que é necessário para o alcance dessas competências.

Segundo Fleury e Fleury (2004), a competência, no seu contexto geral, é um conjunto de saberes, habilidades e ações responsáveis que agregam valor social ao indivíduo e valor econômico à organização. Para Fleury e Fleury, a competência aparece associada a expressões, como: saber agir, saber mobilizar, saber transferir, saber aprender, saber engajar-se, ter visão estratégica, assumir responsabilidade.

Fleury e Fleury enfatizam que uma competência só poderá ser bem avaliada quando posta em ação e quando for avaliada por outros. Como este trabalho teve como objetivo geral investigar como se encontram configuradas as competências profissionais do docente do curso de graduação de Ciências Contábeis na percepção dos discentes e docentes, buscou-se, no decorrer desta pesquisa, detectar se os docentes e discentes entrevistados tinham conhecimento das diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis.

As perguntas direcionadoras para o levantamento das respostas que foram sintetizadas na tabela abaixo são: O que é ser professor? O que você avalia no seu professor? Para você, o que é professor ideal e professor competente? Como você se vê como professor? Na sua concepção, quais são as habilidades/competências necessárias para o docente de graduação no curso de Ciências Contábeis?

O Quadro 5 foi elaborado de acordo com o modelo de Fleury e Fleury (2004) no qual foram levadas em consideração as percepções de alunos e professores. Ressalta-se que as perguntas efetuadas aos entrevistados foram estruturadas com base nos referenciais teóricos: DCN-CCC (2004), UNESCO (2001), Perrenoud (2001), Tardif (2002), Fleury e Fleury (2004), Masetto (2012). Efetuou-se a análise dos dados por categoria e subcategorias conforme já explicitado na metodologia.

Quadro 5 – Competência do profissional docente na visão dos docentes e discentes, segundo modelo de Fleury e Fleury (2004)

(Continua)

Número de participantes	7	7	14	6	10	
Respostas	Professores PUC/MG	Professores FBMG	Total	Alunos PUC/MG	Alunos FBMG	Total
Saber agir	7	7	14	6	10	16
Domínio Conteúdo/preparação das aulas/estimular os alunos a refletir a pensar (cognitiva)	P1	P1, P3, P6	4	A1, A4, A5, A6		4
Conhecer a turma, domínio, respeito e tranquilidade em sala, bom senso, participar do aprendizado do aluno	P2	P2, P7	3	A1, A2, A4, A5	A9, A10	6
Experiência prática, qualificação acadêmica, conhecimento técnico contábil	P1, P5, P6, P7	P1, P2, P5, P6, P7	9	A1, A2, A3, A4, A5, A6	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10	16
Saber Aliar a teoria com a prática, saber o que faz e por que faz	P3, P5, P7	P1, P3, P6	6	A1, A2, A5, A6	A1, A2, A6, A7, A8, A9, A10	11
Saber lidar com aluno, com o público, saber lidar com diferentes situações, bom humor	P1, P4, P5	P2, P3, P4, P6, P7	8	A1, A2, A4, A5,	A1, A5, A9, A10	8
Saber lidar com pressão, ter autonomia, ser profissional	P5		1	A1		1
Saber mobilizar	5	2	7	6	2	8
Iniciação Científica e práticas investigativas, ensinar a pesquisar, orientação profissional	P1, P3, P7	P2	2	A4	A1, A2	3
Inovar o modo de dar aula, prender a atenção do aluno, ser criativo	P4		1	A2, A4, A5	A2	4
Passar experiência de vida, Vivência de mercado	P4, P6	P4	3	A1, A3, A6		3
Agregar valor de seus conhecimentos para terceiros	P7		1	A1		1
Puxar pela memória do aluno o conhecimento e fazer interação entre as disciplinas (direito comercial, Estatística)				A1		1
Saber Comunicar	6	7	13	6	9	15
Didática/transmitir o conhecimento /compatilhar esse conhecimento, saber ensinar, envolver o aluno e motivar/ cativar/despertar no aluno interesse de estudar	P1, P2, P3, P5, P7	P1, P2, P3, P5, P6, P7	11	A1, A2, A3, A4, A5, A6	A1, A5, A8, A9, A10	11
Paciente, dedicado, prestativo, posso contar com ele, saber lidar com a situação, liberdade para fazer perguntas e tirar dúvidas, saber ouvir	P4, P5, P1	P4, P5, P6	6	A1, A2, A4, A5	A4, A5, A6, A7, A8, A10	10
Sensibilidade para conhecer a turma e o aluno, respeitar o aluno	P4	P2, P4, P5	4	A1, A5,	A2	3
Expressar-se bem e com clareza	P1	P3, P6	3	A1, A2, A4, A6	A1	5
Metodologia diversificada, aula dinâmica e interativa, utilizar modelos e estudar casos reais	P2, P3	P2	3	A1, A2, A5, A6		4

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quadro 5 – Competência do profissional docente na visão dos docentes e discentes, segundo modelo de Fleury e Fleury (2004)

(Conclusão.)

Número de participantes	7	7	14	6	10	Total
Respostas	Professores PUC/MG	Professores FBMG	Total	Alunos PUC/MG	Alunos FBMG	Total
Saber Aprender	4	5	9	4	3	7
Reciclagem, atualização, Capacitação, interesse em aprender	P2, P3, P5, P7	P2, P5, P6	7	A1, A3, A5	A6	4
Desenvolver percepção, ter sensibilidade da dificuldade e facilidades do aluno e da turma		P2, P5, P6	3	A1, A4, A5		3
Amadurecimento quanto profissional e pessoa, aprender a conviver e aprender a ser				A1, A9		2
Humildade para reconhecer que aprende com aluno		P1, P4, P5	3	A1	A4, A5	3
Saber Comprometer-se	5	3	8	6	2	8
Aprendizado diário				A1		1
Passar nível de dificuldade e responsabilidade	P3, P5		2	A1, A2, A5		3
Exigente para suportar a pressão la fora	P3, P5		2	A1, A5		2
Comprometido, esforçado com aluno e instituição, gostar de ensinar, chegar no horário	P2, P3, P4, P5, P7	P2, P4, P5	8	A2, A3, A6	A2	4
feedback	P2, P3		2			
Aprimoramento e Atualização	P3, P4, P5		3	A1, A2, A3, A4, A5, A6	A3, A2	8
Interligação entre os professores entre um período e outro para se posicionar quanto ao conhecimento da turma.				A1, A4		2
Avaliação contínua de si	P2, P5, P7		3	A5		1
Saber assumir responsabilidades	2	1	3	5	3	8
Assumir postura, gestor, professor, contador				A1		1
Saber se valorizar, promover-se no mercado como profissional Contábil	P5		1	A1, A4, A5		3
Assumir responsabilidade por erros e acertos de seus atos dentro e fora da organização				A1, A2, A3, A4, A5		5
Ser ético, fazer o que é correto/ trabalhar o lado humanístico e social	P5, P7	P4	3	A1	A3, A4, A6	4
Ter visão estratégica	6	0	6	6	6	12
Conteúdo ministrado x prazo e necessidades do cliente				A5		1
Combinação, interação de conteúdo				A1		1
Visão sistêmica dentro da sala, conhecer seus alunos, habilidade para lidar com diferentes alunos				A1		1
Ensinar o seu aluno a se promover, a se valorizar como profissional contábil				A1, A4, A5		3
Demonstrar e trabalhar a partir do 1º período o trabalho interdisciplinar mostrando sua importância, inter-relação entre as disciplinas e sua aplicação na profissão	P1, P2, P4, P5		4	A1, A2, A3, A4, A5, A6	A1, A4, A5, A6, A7, A10	12

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Como demonstra o Quadro 3, o saber agir para esses professores e alunos se mostra como mais expressivo para o curso de Ciências Contábeis, sendo, para eles, primordial a experiência prática, a qualificação acadêmica e o conhecimento técnico contábil. Dentro da categoria do saber agir, os alunos e professores relatam em suas falas outros itens como importantes e que acreditam que devem ser aprimorados, sendo o mais apontado pelos alunos da PUC/MG o saber lidar com os alunos, com o público, saber lidar com diferentes situações e ter bom humor. Para os alunos da FBMG, o saber aliar a teoria com a prática, saber o que faz e por que faz foi considerado como um dos quesitos que merecem mais atenção no momento pelos professores.

O saber comunicar também foi enfatizado pelos professores e alunos, sendo esta a segunda categoria dentro do modelo de Fleury e Fleury mais destacada. Dentro dessa categoria, o ter didática, saber transmitir o conhecimento, compartilhar o que sabe, saber ensinar, envolver o aluno, motivar, cativar e despertar no aluno o interesse para o estudo foram as mais enfatizadas, tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Analisando as respostas, percebe-se o que pode ser aprimorado nas duas instituições. Os alunos da PUC/MG sugerem maior aperfeiçoamento por parte de alguns professores nos quesitos de ter paciência, dedicação com o aluno, ser prestativo, ter maior flexibilidade para lidar com situações de conflitos, dar liberdade para se fazer perguntas e tirar dúvidas e o saber ouvir. Na FBMG, destaca-se o aprimoramento da didática.

Analisando a categoria do saber mobilizar, percebe-se, na fala dos professores, uma necessidade de aprimoramento dos professores/instituição na prática de iniciação científica, sendo reconhecido por esses profissionais que o desempenho deveria ser maior. Já na fala dos alunos, foi muito enfatizado o aspecto de o professor inovar suas aulas, ser criativo e dinâmico, devendo buscar alternativa, recursos, ferramentas para prender a atenção dos alunos noturnos, que, na sua maioria, já chegam na aula um pouco cansados, tendo pouco tempo para dedicar-se aos estudos.

Na categoria do saber aprender, os professores enfatizam que reciclagem, atualização, capacitação e interesse em aprender tem sido uma busca constante por eles, mas fica claro em seus depoimentos que a busca tem focado mais o aspecto técnico das disciplinas que lecionam, deixando um pouco de lado o aperfeiçoamento metodológico e didático, que a maioria dos entrevistados reconhece que deixa um pouco a desejar. Sob o olhar dos discentes, percebe-se em suas falas uma necessidade de os professores desenvolverem o lado perceptivo em sala de aula, isto é, o profissional docente deve procurar aguçar a sua sensibilidade para conhecer os alunos, detectando suas facilidades e dificuldades no aprendizado em sala de aula.

Na categoria do saber comprometer-se, os professores das duas instituições enfatizam que um dos atributos para alcançar a competência na docência é o professor ser comprometido com o aluno como cidadão, ser esforçado e dedicado com o aluno e com a instituição, gostar de ensinar e ser pontual. Os alunos também reconhecem esses itens como um dos mais importantes dentro dessa categoria, tendo alguns alunos da PUC/MG apontado que a interligação entre os professores de um período e de outro é muito importante para que o professor possa se posicionar e entender a turma para a qual vai lecionar, buscando alternativas para desenvolver melhor as dificuldades e facilidades desses alunos.

O saber assumir responsabilidade é outra categoria de estudo de Fleury e Fleury, tendo os professores em geral enfatizado os aspectos ético, social e humanístico do profissional contábil. Dentro dessa categoria, os alunos da PUC/MG enfatizam que o docente contábil deve ensinar o aluno a se posicionar e a valorizar-se no mercado como profissional, sendo isso indispensável dentro das organizações em um ambiente tão competitivo. Os alunos da FBMG ressaltam que os professores das disciplinas técnico-contábeis devem procurar enfatizar mais o papel do contador nas organizações, observando o aspecto humanístico, ético e social, sendo não apenas um gestor dos números e do lucro, um profissional “frio”, “seco” que não leva em consideração suas decisões, observando seus impactos na sociedade.

Por último, mas não menos importante, o ter visão estratégia. Os professores da PUC/MG, juntamente com seus alunos, reconhecem que, embora o trabalho

interdisciplinar tenha apresentado resultados positivos, ainda necessita de alguns acertos, sendo necessário trabalhar com mais precisão os alunos dos períodos iniciais mostrando a importância de algumas disciplinas e sua aplicação no mercado de trabalho. Já a Faculdade Batista reconhece ser o trabalho interdisciplinar um de seus grandes desafios para o ano de 2013 no aprimoramento da logística junto aos professores e alunos.

Esta pesquisa adotou o modelo de Fleury e Fleury (2004) alinhado às diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis, que tem por objetivo direcionar o caminho/meta para que os professores das IES formem cidadãos e profissionais que atendam às exigências do mercado nos moldes do século XXI. Foi possível adaptar o modelo citado ao âmbito educacional, mais precisamente para o curso de graduação de Ciências Contábeis, conforme já citado na sessão 2.3 desta dissertação.

Considerando o papel do educador adaptado ao modelo de Fleury e Fleury (2004), é possível verificar o quanto o modelo gerencial e estratégico se adapta a área educacional para o curso de Ciências Contábeis.

Fleury e Fleury (2004), em seu modelo gerencial, destacam o saber agir, o saber o que e por que faz, o saber julgar e o escolher e decidir em tempo. Esse modelo adaptado à área da docência para o alcance das competências do profissional docente e futuro profissional contábil requer que o professor coloque seus conhecimentos, seus saberes, sua prática, seu domínio cognitivo em ação, de forma a levar o aluno a uma reflexão em todas as instâncias, podendo este fazer análise e críticas construtivas de forma a resolver a diversidade de problemas que possam surgir no cotidiano da sua vida, seja ela profissional, acadêmica ou social.

O saber mobilizar, segundo o modelo de Fleury e Fleury, é saber utilizar diferentes fontes de recursos, tanto financeiros, quanto humanos, além de informações, materiais e parcerias, criando uma sinergia para a atividade econômica da empresa. Na docência, implica o profissional docente mobilizar recursos intangíveis e tangíveis com muita vontade de querer contribuir para o aprimoramento do aprendizado de seus alunos. Esses recursos podem ser mobilizados em aulas expositivas,

seminários, palestras, visitas técnicas, parceria com empresas, sindicatos, buscando adaptar-se às necessidades presentes e futuras de seus alunos para que estes estejam sempre em busca do aprendizado.

O saber comunicar, segundo Fleury e Fleury, é saber compreender, processar, analisar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem do seu negócio para terceiros no ambiente interno e externo. Na docência, é ser didático e expressar-se com clareza e domínio por meio da escrita e da fala, e se fazer compreendido utilizando a terminologia e a linguagem do curso, sempre observando o ambiente no qual está inserido, isto é, buscando conhecer a turma e os alunos para os quais leciona (Inciso I DCN-CCC).

Dentro do modelo de Fleury e Fleury, o saber aprender é trabalhar o conhecimento e a experiência e estar aberto ao aprendizado, buscando caminhos, modelos e alternativas para o bom desempenho da empresa. No campo da docência, é estar aberto ao aprendizado constante em sua máxima amplitude, observando os quatro pilares da educação, tendo a humildade de reconhecer que o verdadeiro educador aprende todos os dias com seus alunos.

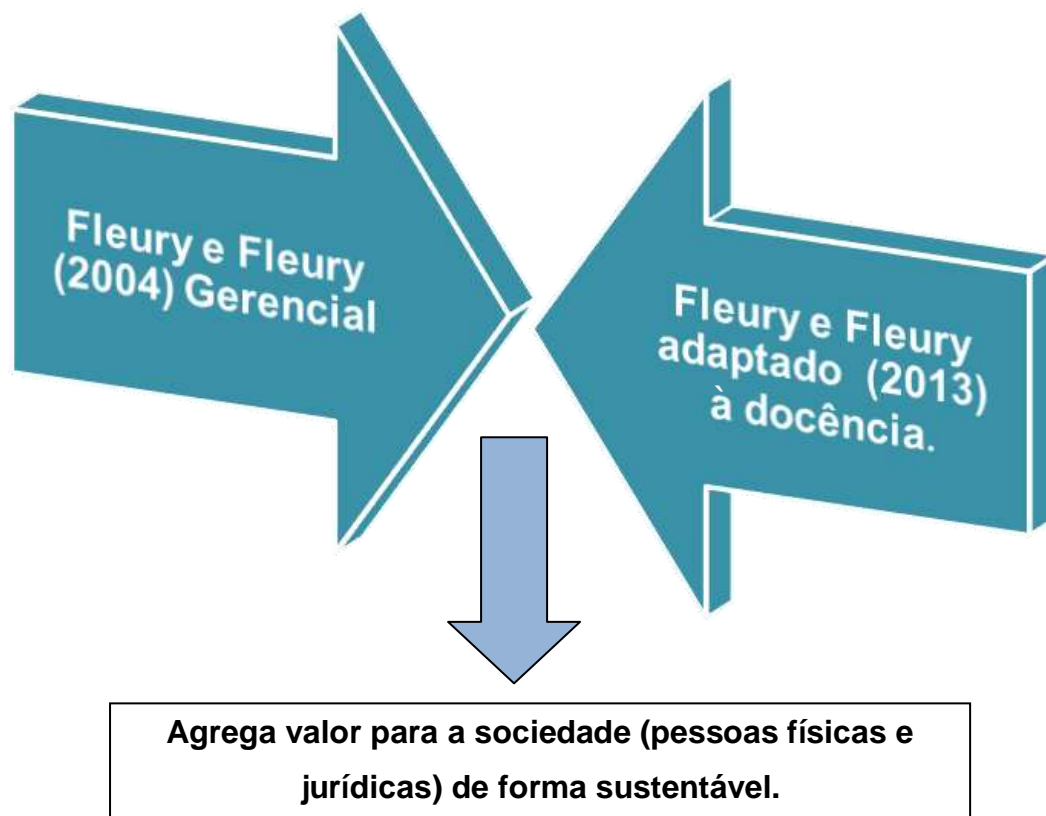
Outro saber colocado pelos pesquisadores acima citados é o saber comprometer-se, sendo este entendido pelos autores como saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos e metas da organização. Na docência, o profissional comprometido com o aprendizado do aluno e com a educação na instituição deve estar sempre em busca do aperfeiçoamento e do aprendizado, seja no âmbito técnico, didático, seja no metodológico e científico.

O saber assumir responsabilidades no modelo de Fleury e Fleury é ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser por isso reconhecido. Sob a ótica da docência, é o profissional docente ter compromisso com o aluno, com a instituição e com a sociedade, exercendo sua profissão com ética e proficiência que lhes são prescritas através da legislação específica, contribuindo para a formação de um cidadão e profissional que pense, critique e reflita sobre seus atos dentro e fora da organização.

Por último, ter visão estratégica no modelo de Fleury e Fleury é o indivíduo conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas para ampliação e sobrevivência num mercado competitivo. Na docência, ter visão estratégica é o profissional da educação demonstrar, ensinar, trabalhar com seus alunos uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade acadêmica, mostrando a importância do conhecimento e sua aplicabilidade. Além disso, é o professor conhecer o ambiente em que está inserido, isto é, a turma, seus alunos como um todo, identificando se possível as dificuldades e facilidades de cada aluno dentro da disciplina que leciona.

Percebe-se que o modelo de Fleury e Fleury (2004) concebido para a área gerencial adapta-se às necessidades acadêmicas do profissional docente do curso de Ciências Contábeis, uma vez que o professor tendo competências, habilidades, atitudes, conhecimentos e sabendo mobilizá-los poderá contribuir na formação do conhecimento do cidadão e profissional, agregando valor econômico e social para toda a sociedade (empresa, pessoas) de forma saudável e sustentável. Com isso, professores, instituições e empresas passam a ser reconhecidos, fortalecendo assim o papel do profissional docente e o quanto é importante investir, valorizar esse profissional.

Figura 7 – Modelo Gerencial X Modelo Educacional: Agregação de valor sustentável



Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo o foco desta pesquisa estudar as competências do profissional docente de contabilidade na percepção dos professores e dos alunos e sendo a autora desta pesquisa questionada por um professor do mestrado e por alguns colegas mestrando se o aluno teria competência para avaliar as competências dos professores, direcionou-se esta pergunta para os professores das duas IES ora em análise. Professor (a), você acha que os alunos têm competência para avaliar as competências dos professores?

Eu acho que em certa parte sim (...) ela (...) deve ser feita mas também não com... uma forma absoluta o que ele fala é verdade ... mas como análise é ponderada para levar em consideração como que ele fala e ver o que pode ser feito em função da fala dele, em alguns momentos ele pode ter razão e em outras não mas é sim um processo de feedback que o professor pode fazer uso para aprimoramento da sua prática pedagógica então tem que ser visto como um processo de feedback.(P1 FBMG)

Acredito sim, sempre aparece essa discussão né de que o aluno não conhece da pedagogia, (...) mas esse aluno percebe com toda certeza se esse professor está comprometido se esse professor é pontual se ele é assíduo e se ele está abordando o que está previsto, os nossos alunos conhecem muito bem o plano de ensino. Aluno reconhece muito bem

aquele professor que sabe transmitir daquele outro que conhece muito, conhece profundamente mas não sabe transmitir. (...) (P1 PUC/MG)

Respostas dos professores Nossa (FUCAPE) e Marion (USP):

Sempre achei que aluno é um ser bastante inteligente, o que necessita é estimulá-lo a usar essa inteligência. Acredito que se for utilizado instrumentos adequados de avaliação, o aluno pode exercer sua competência na avaliação. Quando digo “usar instrumentos adequados” quero dizer que: Os alunos devem ser preparados e estimulados para a avaliação; o instrumento deve ser adequado à realidade que se quer medir; o aluno deve sempre ter feedback dos resultados da avaliação e deve-se ficar claro em que aquela avaliação contribuiu para possíveis mudanças de melhoria. (Nossa FUCAPE)

Claro que sim. Lógico que precisa ser um formulário de avaliação muito bem feito. (Marion USP)

Detectou-se na na fala dos professores que os alunos conseguem avaliar alguns atributos necessários do profissional da educação sendo o mais enfatizado por eles a competência do saber agir, do saber relacionar e do saber transmitir o conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar como se configuram as competências profissionais de docentes do Curso de graduação de Ciências Contábeis em duas instituições de ensino confessional em BH, sendo a PUC/MG na unidade do Coração Eucarístico e a Faculdade Batista de Minas Gerais. Esta dissertação adotou o modelo de Fleury e Fleury (2004) adaptado para a área educacional.

A pesquisa realizada adotou a abordagem qualitativa sendo o tipo de pesquisa descritiva, na qual foi utilizado o método de estudo de caso. Foram investigadas as percepções de dois grupos (professores e discentes) nas duas instituições já mencionadas, havendo também a participação do presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais e de dois professores renomados na área contábil os quais se dispuseram a responder via e-mail algumas perguntas que foram relatadas neste trabalho.

Visando ao alcance do objetivo proposto já explicitado no capítulo I, realizou-se primeiramente uma revisão da literatura, na qual foram abordados o conceito de competência e sua origem de uma maneira geral e depois buscou-se entender o modelo de Fleury e Fleury (2004) e sua aplicação no campo educacional para o curso de Ciências Contábeis. O propósito desta pesquisa foi detectar e levantar como se encontram configuradas as competências de professores do curso de Ciências Contábeis observando as DCN-CCC, de modo a nortear os professores e as instituições sobre as competências a serem desenvolvidas no futuro profissional da área Contábil.

Em seguida, foram realizados levantamentos secundários referentes à titulação e ao regime de trabalho dos docentes de Contabilidade e entrevistas individuais com professores e alunos por meio de roteiros semiestruturados, que constam dos apêndices desta dissertação. Ressalta-se que, para a montagem desses roteiros de entrevista, foram utilizadas as diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis, o projeto pedagógico do curso, bem como o modelo de Fleury e Fleury (2004).

Os resultados mostram que, em meio a um ambiente de sucessivas mudanças na área contábil, sobretudo, com a internacionalização da economia e com o avanço da tecnologia, as organizações estão restringindo a ocupação de cargos e funções a pessoas com formação mais especializada, exigindo competências e habilidades, atitudes e conhecimentos para as mais diferentes atividades e funções, o que reflete, dessa forma, sobre o trabalho do professor de Contabilidade.

Acreditando que o profissional docente é um dos agentes que contribui para a disseminação do conhecimento, este também deverá buscar novos aprendizados, habilidades e competências a fim de formar profissionais capacitados para enfrentar as necessidades da sociedade nos quesitos econômicos, humanísticos e sociais. O professor de nível superior deve ter em mente a sua responsabilidade de formar pessoas com competências e habilidades para dar a sua contribuição no ambiente em que está inserido. Laffin (2002) afirma que ensinar exige responsabilidade, porque, para além do domínio de conteúdo específico, de saberes de formação humana, é necessário buscar métodos adequados para o ambiente em que está inserido.

Estudando as competências do profissional docente da área contábil, notou-se, a partir das percepções dos próprios docentes e discentes investigados, que prevalecem algumas diferenças e similaridades quanto à relevância das competências apontadas por eles. Dessa maneira, constata-se que as competências mais apontadas foram: Competência do saber agir, saber comunicar, saber mobilizar, saber aprender, saber comprometer-se, saber assumir responsabilidade e ter visão estratégica.

Examinando as categorias de competência do modelo de Fleury e Fleury (2004), detectou-se que o saber agir e o saber comunicar foram as mais enfatizadas pelo grupo.

O saber agir para os professores e alunos se mostra como a mais expressiva para o curso de Ciências Contábeis, sendo primordial a experiência prática, a qualificação acadêmica e o conhecimento técnico contábil. Mas os entrevistados também sugerem aprimoramento em outros itens dessa categoria. Como exemplo, os alunos

da PUC/MG citaram saber lidar com os alunos, saber lidar com diferentes situações e ter bom humor; já os alunos da FBMG, saber aliar a teoria com a prática e saber o que faz e por que faz.

Dentro da categoria do saber comunicar, os itens mais destacados foram: ter didática, saber transmitir o conhecimento, compartilhar o que sabe, saber ensinar, envolver o aluno, motivar, cativar e despertar no aluno o interesse para o estudo. Na categoria do saber mobilizar, o item mais destacado pelos professores foi a necessidade de aprimoramento na prática de iniciação científica. Na visão dos alunos, os professores devem buscar alternativas para inovar as aulas, tornando-as mais dinâmicas e interativas, pois os alunos do curso noturno, muitas vezes, são vencidos pelo cansaço.

Na categoria do saber aprender, os professores enfatizam que reciclagem, atualização, capacitação e interesse em aprender têm sido uma busca constante por eles, porém os mesmos sempre focam o aspecto técnico das disciplinas que lecionam, deixando um pouco de lado o aperfeiçoamento metodológico e didático. Sob o olhar dos discentes, detectou-se a necessidade de os professores desenvolverem o lado perceptivo em sala de aula, devendo procurar conhecer a turma, detectando suas facilidades e dificuldades.

Na categoria do saber comprometer-se, os professores enfatizam que o docente deve ser comprometido com o aluno, tem que gostar de ensinar. Os alunos também reconhecem esses itens como um dos mais importantes e ressaltam a relevância da interligação entre os professores de um período e de outro para que os mesmos possam se posicionar quanto ao rendimento da turma, identificando os pontos fortes e fracos.

Examinando a categoria saber assumir responsabilidade, os professores reconhecem que, em suas aulas, ressaltam a postura ética do profissional contábil, mas enfatizam pouco o lado humanístico e social, por ser sua disciplina, na maioria das vezes, muito técnica. Os alunos enfatizam a necessidade do docente contábil ensinar o discente a se posicionar e valorizar-se no mercado, destacando que o profissional da área Contábil deve observar o aspecto humanístico, ético e social.

Em relação à visão estratégica, os professores da PUC/MG, juntamente com seus alunos, reconhecem que, embora o trabalho interdisciplinar tenha apresentado resultados positivos, ainda necessita de aprimoramento principalmente nos períodos iniciais quando os alunos muitas vezes não conseguem enxergar a importância de algumas disciplinas no campo profissional. Já a FBMG reconhece ser o trabalho interdisciplinar um de seus grandes desafios para o ano de 2013.

Os resultados apontaram que atitudes, habilidades e competências para o docente do ensino superior de contabilidade precisam ser aprimoradas frente aos cenários apresentados ao longo desta dissertação. O docente deve desenvolver as mais diferentes competências quando comparadas às do modelo tradicional da educação em que o professor era o centro das atenções e repassador de informações.

Os resultados apontaram que o docente do curso superior de Contabilidade deverá ser dotado de conhecimentos técnicos e de prática na área de sua especialidade, mas também de competência de pesquisa de modo a contribuir para novos conhecimentos, sendo essencial que invista em competência pedagógica e metodológica para o aprimoramento de suas aulas. Verifica-se que várias são as competências a serem desenvolvidas nos alunos do curso de Ciências Contábeis e várias são as competências que o professor deve ter e buscar desenvolver como profissional para o alcance do ensino em excelência.

Conclui-se, então, que o trabalho docente do curso de Ciências Contábeis não pode restringir-se à transmissão do conhecimento, limitando-a a uma compreensão de conceitos e técnicas, mas o docente deve ensinar e incentivar o aluno a acionar os recursos aprendidos em diferentes situações vivenciadas.

O professor deve desenvolver, buscar propostas/modelos de ensino que favoreçam mecanismos de simulação e contato direto do aluno com a realidade. Dessa forma, conclui-se que a compreensão do termo competência no campo educacional para o curso de Ciências Contábeis vai além da mera execução de uma tarefa; faz do trabalho docente uma prática orientada para o desenvolvimento da autonomia do

aluno, para que este possa fazer uso do que sabe e possa aprimorar cada vez mais o seu desempenho, agregando valor para toda a sociedade.

Neste sentido, esta pesquisa tornou possível constatar que os docentes entrevistados das duas instituições estudadas conhecem e procuram aplicar o que está previsto nas diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis entretanto percebe-se que alguns quesitos podem ser aprimorados para se alcançar um ensino de excelência. Identificou na percepção de alunos que as principais competências a serem aprimoradas no profissional docente é o saber agir, o saber comunicar e ter visão estratégica. Já na percepção dos professores os mesmos reconhecem que as principais competências a serem aprimoradas são o saber agir, o saber comunicar e o saber aprender. Percebe-se então que existe uma similaridade entre as percepções dos entrevistados se diferenciando apenas no quesito do saber aprender referenciado pelos professores.

Foi possível também identificar que, embora as instituições não adotem um modelo específico de desenvolvimento de competência, que não sejam as previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis e as exigências do MEC, UNESCO e CRC/MG, os resultados apontaram que os docentes entrevistados têm apresentado os atributos previstos no modelo de competência de Fleury e Fleury (2004), devendo ser aprimorados alguns aspectos já descritos nesta pesquisa. Ressalta-se que embora nas DCN-CCC estejam previstas as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos alunos as mesmas não retratam como poderá o professor desenvolver esses atributos junto a seus alunos.

Falar sobre o aprimoramento do ensino que envolve desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes faz-se necessário por tudo que já foi discutido neste trabalho. A autora acredita que é através dos profissionais da docência juntamente com as instituições de ensino que nasce a esperança de se formar cidadãos e profissionais melhores frente às demandas do mercado. Segundo Strassburg (2003), os professores especificamente dos cursos empresariais (Contabilidade, Administração e Economia), em sua maioria, não possuem uma formação didático-pedagógica, pois foram ensinados a serem profissionais em empresas e não professores e nem sempre bons profissionais de mercado serão

bons professores, pois lhes falta o conhecimento didático, pedagógico, entre outros atributos. Percebe-se que atributos relatados deveriam estar mais presente na prática docente dos cursos empresariais sendo esta questão preocupante, pois o aprender a conhecer é um dos requisitos básicos solicitados pela UNESCO para se alcançar a competência. Na concepção da autora desta dissertação se o próprio professor se nega a conhecer aquilo em que é deficiente, como poderá este alcançar as competências básicas necessárias no campo da docência? Como poderá este contribuir para o alcance de um ensino de excelência?

Quanto às limitações desta dissertação, ressalta-se que a principal refere-se ao fato de que a mesma buscou detectar as competências dos professores do Curso de Ciências Contábeis analisando as percepções dos alunos dos últimos períodos (sexto, sétimo e oitavo períodos). Além disso, por ter sido realizada por meio do estudo de caso, as conclusões obtidas neste estudo são específicas para o universo desta pesquisa, ou seja, professores e alunos do Curso de Contabilidade de duas IES da cidade de Belo Horizonte.

Embora não esteja previsto nos objetivos específicos desta dissertação efetuar sugestões que pudessem contribuir para a melhoria na formação dos docentes dos cursos de Contabilidade, apresentam-se aqui algumas sugestões já mencionadas por Nossa (1999) e agora complementadas pela pesquisadora deste trabalho.

Sugere-se aos departamentos de Contabilidade das Instituições de Ensino superior:

- Promover cursos de aperfeiçoamento para seus professores, em suas áreas específicas e, principalmente, em áreas pedagógicas, bem como em cultura geral;
- Fomentar a integração com Faculdades de Educação para que haja uma discussão permanente das questões de ensino entre os professores de Contabilidade e de Educação;
- Realizar uma política de investimentos e de incentivos na capacitação dos docentes, para que estes sejam estimulados a fazer cursos de mestrado e doutorado no Brasil e, principalmente, no exterior;

- Buscar parcerias junto ao CRC(s), CFC, sindicatos da classe contábil e Universidades em busca de palestras, congressos, conferências e bolsas de estudos para mestrado e doutorado na área Contábil;
- Buscar política de investimento para criação de um núcleo de pesquisa que congregue professores e alunos, sendo o professor remunerado para acompanhar e incentivar os alunos a investir em pesquisa;
- Criação de um espaço de interação entre docentes que estão em tempo integral na instituição com aqueles que estão em tempo parcial ou horistas para que possam discutir e trocar experiências acadêmicas e de prática de mercado;
- Buscar parceria com o CRC/MG, como também com Sindicatos, empresas e Empresas Juniores, oferecendo serviços na área de Contabilidade e propiciando ao aluno oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e proporcionar à sociedade serviços de qualidade.

Finalmente, recomenda-se, aos pesquisadores interessados em estudos relacionados à área de ensino da Contabilidade, que realizem estudos que se aprofundem na prática do docente de graduação, nos meios de ensino, bem como nas competências requeridas para o aprimoramento desse profissional, devendo esta pesquisa ser realizada em outras IES no estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ADAMI, M. F.; KIGER, A. The use of triangulation for completeness purposes. **Nurse Researcher**, v. 12, n. 5, p. 19-29, 2005.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Thomson, 1999. Cap. 7

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A.M.P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v.19, n48, p.91-102, set./dez.2008. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/48/maira-adriana-pg91a102.pdf>>. Acesso em: 11 jan.2012

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Qualificação versus competência. **Boletim do Senac**. v.27, n. 2, mai/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/262/boltec262b.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A Construção do Corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-63.

BRASIL, **Lei nº.11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>. Acesso em: 16 out. 2012.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura**. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res10_cne.htm> Acesso em: 24 set. 2012.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura**. Resolução nº 4, de 05 de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/resol0499.pdf>> Acesso em: 24 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Censo da educação superior 2010**. 2011. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...>. Acesso em: 02 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução nº 6, de 10 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, 15mar., 2004; Brasília, 01 abr., 2004.

CATAPAN, Anderson; COLAUTO, Romualdo Douglas; SILLAS, Edson Paes. Percepção dos Discentes Sobre os Docentes Exemplares de Contabilidade em IES Públicas e Privadas. **RIC Revista de Informação Contábil**. Recife, ano 2, v. 6, p.63-82. abr/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/.../293>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Porto Alegre; Bookman, 2005. Cap.3. p.53-82.

CORNACHIONE JR., Edgard B. **Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis**: modelos colaborativos virtuais. 2007. Tese (Livre Docência em Educação Contábil (Pesquisa e Ensino de Contabilidade)) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-12092007-124732/>>. Acesso em: 2 set. 2012.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação. **Revista Holos**, Natal, ano 21, p. 13-26, mai. 2005.

DELORS, Jaques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2001.

DELUIZ, Neise. **O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação**: Implicações para o currículo, 1994. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/273/boltec273b.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

DUTRA, Joel Souza. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004. 208p.

FAVARIN, Antônio Marcos. **Didática aplicada ao ensino da contabilidade em nível de 3º grau**. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo.

FERREIRA, A.G. Percurso da Educação Comparada: evolução e construção de identidade. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano XXXIII, nº 1, 1999, 123-125

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro,

p.183-196. 2001. Edição especial. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Coleção pesquisa qualitativa, coordenada por Uwe Flick. Cap. 1.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Líber Livro, 2008.

GARCIA, Elias; STRASSBURG, Udo; WEBBER, Wilson; **Professor ou profissional – discussão sobre a formação do professor de contabilidade**. 2005. Disponível em: <[http://www.cac-
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/.../pedu27.pdf](http://www.cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/.../pedu27.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIORGI, W. A. B. PIZOLATO, C. L. MORETTIN, A. A. Competências, habilidades e o ensino superior de contabilidade. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: II FNPC, 2001. CD-ROM.

GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HIRATA, H. (org.). **Sobre o modelo japonês**. São Paulo: Editora da USP, 2002

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional – formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Rio de Janeiro. n. 56, p.50-56, 1986.

JICK, T. D. Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. **Administrative Science Quarterly**, Cornell University, v. 24, n. 4, p. 602-611, 1979.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **RBC Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro, v.34, n.153, mai/jun.2005. Disponível em:
<<http://www.gestiopolis.com/canales5/fin/reflexobre.htm>>. Acesso em: 15 jan.2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando. **Revista Educação & Sociedade**. nº 68 especial-Dez-1999 p. 163/183.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim Técnico do SENAC**. v.2, n.25. mar/ago, 1999.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 2002. 191 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Pós-graduação em engenharia de produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEITE, E. M. **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo**, São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES DA SILVA, Oscar et al. **Um contexto histórico e contemporâneo do Exame de Suficiência**: uma reflexão sobre resultados dos últimos três exames. Disponível em: <http://www.uff.br/rasi/conferencias/index.php/CASI_2012/CASI012>. Acesso em: 2 set. 2012.

LOWMAN, Joseph; **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas. 2004

MANFREDI, Sílvia Maria. **Propostas e experiências de formação profissional no âmbito das organizações de trabalhadores**. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Cedes -Centro de Estudos Educação e Sociedade, mai. / 1998.

MARION, José Carlos. **A busca da qualidade no ensino superior de contabilidade no Brasil**, 2005. Disponível em: <<http://http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=13>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro**. 2005. Disponível em: <<http://http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=9>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

MARION, José Carlos; MARION, Marcia Maria Costa. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade**, 2005. Disponível em: <<http://http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfsection/article.php?articleid=2>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso; **Competência pedagógica do professor universitário**. 2.ed.rev.São Paulo: Summus, 2012

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

NOSSA, Valcemiro; **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 158 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – FEA/USP. São Paulo, 1999.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, ANTÓNIO. **Vidas de professores**. (org). Porto: Porto Editora, 1992.

PAIVA, Kely César Martins de. *et al.* **Competências profissionais (ideais x reais) de docentes de um curso de ciências contábeis e sua gestão: percepções de alunos e professores de uma instituição particular mineira**. Rio de Janeiro, 2012. XXXVI Encontro da ANPAD. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=848&cod_evento_edicao=63&cod_edicao_trabalho=15121#>. Acesso em: 06 nov. 2012.

PAIVA, Kely César Martins de; *et al.* **Competências profissionais e interdisciplinaridade no direito: percepções de discentes de uma faculdade particular mineira**. **Educ. Pesqui. [online]**. 2011, vol.37, n.2, pp. 355-373. ISSN 1517-9702. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a10.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

PAIVA, Polyana Barcelos de; FREIRE, Fátima de Souza; FERNANDES, José Lúcio Tozetti. **Avaliando o curso de ciências contábeis: uma visão dos alunos da UnB**. **Ensaio: aval. pol. públ. educ**. Rio de Janeiro, ano 74, v. 20, p.89-113. 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n74/a06v20n74.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

PAIVA, Vanilda. **Qualificação, competências e empregabilidade no mundo pós-industrial**. **IV Congresso Latinoamericano de Sociología del Trabajo**. Havana, Cuba. Anais. 09 a 13 nov. / 2002.

PELEIAS, Ivam Ricardo; PALMA, Daniel Azevedo et al. **Didática do ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA, José Matias-; **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRESIDENTE do CFC avalia exame de suficiência, 2011. Disponível em: <<http://www.contabilidadegemeos.com/contabilfiscal/presidente-do-cfc-avalia-exame-de-suficiencia/>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

RAMIREZ, P. **A formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão**. 2000, 120 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário Nove de Julho, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2000.

RAMOS, Eliana; BENTO, Sandra. As competências: quando e como surgiram. In: CEITIL, M. **Gestão e desenvolvimento de competências**. Lisboa: Sílabo, 2007. cap.5, p.87-118

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 2.ed.São Paulo: Atlas, 1996

SANDERS, Patrícia. Phenomenology: A New Way of Viewing Organizational Research, **The Academy of Management Review**, v.7, n. 3, New York: Academy of Management, 1983.

STEFFEN, Ivo. Modelos de Formação e Certificação de Competência Profissional na União Européia. Seminário Internacional de Certificação de Competências Profissionais de Trabalhadores. **Centro Internacional de Formação da OIT**. BH. 2001. Disponível em: <<http://www.idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=1078838>>. Acesso em: 15 set. 2012

STRASSBURG, Udo. Avaliação do Professor de Contabilidade – Algumas Considerações. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.141, p.91-97, mai./jun. 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4.ed., São Paulo: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: Visão e ação - 1998**. , 1998. Disponível em: <http://www.uesc.br/cpa/artigos/dec_superior_xxi.rtf>. Acesso em: 09 out. 2012.

VARGAS, F; CASANOVA, F; MONTANARO, L. El enfoque de competencia laboral: manual de formación. Montevideo: **Cinterfor/OIT**, 2001.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **A formação do professor de 3º grau**. São Paulo: Pioneira, 1996. 74 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10.ed.São Paulo: Atlas, 2009. 94 p.

VIEIRA, Adriane; LUZ, Talita Ribeiro da. Do saber aos saberes: comparando as noções de qualificação e de competência. **Organizações & Sociedades**. Salvador, ano 33, v. 12, p.93-108. 01 jun. 2005. Disponível em: <<http://www.revistaoes.ufba.br/include/getdoc.php?id=752&article...>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001. Cap. 1 e 4.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competências: por uma lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS.....	152
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA/ALUNOS.....	153
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA/PROFESSORES.....	155

APÊNDICE A – DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS

Parte I - Dados sócio-demográficos dos entrevistados

Sexo: a. () masculino b. () feminino	Estado Civil: a. () solteiro b. () casado c. () separado ou divorciado d. () união estável e. () viúvo	Idade: a. () menos de 20 anos b. () de 21 a 25 anos c. () de 26 a 30 anos d. () de 31 a 35 anos e. () de 36 a 40 anos f. () de 41 a 45 anos g. () mais de 46 anos	Tempo de trabalho na área de Contabilidade (incluindo-se estágios) a. () menos de 6 meses b. () de 7 a 12 meses c. () de 13 a 18 meses d. () de 19 a 24 meses e. () de 25 a 30 meses f. () mais de 31 meses
Tempo de trabalho total (incluindo-se outros trabalhos além da área de docência) a. () menos de 6 meses b. () de 7 a 12 meses c. () de 13 a 18 meses d. () de 19 a 24 meses e. () de 25 a 30 meses f. () mais de 31 meses	Período do curso: a. () 2 b. () 3 c. () 4 d. () 5 e. () 6 f. () 7 g. () 8	Curso realizado em instituição: a. () pública b. () privada	Curso realizado em instituição: a. () faculdade b. () faculdades integradas c. () centro universitário d. () universidade

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA/ALUNOS

1. O que te levou a escolher o curso de Ciências Contábeis?
2. Para você, o que é competência?
3. Como você define o perfil do corpo docente desta instituição?
4. Por que você escolheu essa instituição?
5. Você acha que as universidades/faculdades contribuem para o desenvolvimento das competências? Explique.
6. Você tem conhecimento de como a instituição seleciona seus professores? Que critérios você considera necessários para esta seleção?
7. Você trabalha ou já trabalhou na área contábil?
8. Você consegue utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis?
9. Por que você escolheu essa instituição?
10. O curso possibilita que você tenha uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil?
11. Que desafios você percebe no seu dia a dia no que tange ao exercício da profissão contábil e quanto ao que é ensinado nesta instituição?
12. Você considera que seus professores, durante as aulas, contribuem para a formação do profissional da área contábil?
13. Na sua percepção, quais são as habilidades/competências necessárias para o docente de graduação do curso de Ciências Contábeis?
14. Como se dão as formas de integração teoria x práticas nas aulas ministradas? Você consegue perceber a relação entre uma disciplina e outra?
15. Como tem sido trabalhado o conteúdo quanto à formação humanística e social por parte dos professores?
16. Como se encontram seus conhecimentos no que tange à elaboração e análise dos demonstrativos contábeis e relatórios gerenciais de natureza econômico-financeira?
17. Na sua concepção de aluno, as aulas dos professores desta instituição os habilitam a desenvolver uma visão interdisciplinar no exercício das atividades contábeis?

18. Você se sente seguro para a elaboração de relatórios contábeis e tomada de decisão frente aos conhecimentos adquiridos em sala de aula?
19. Você consegue aplicar a legislação inerente às funções contábeis?
20. Você tem domínio das atividades atuariais e de quantificação de funções financeiras, patrimoniais e governamentais, de modo a viabilizar aos administradores e agentes financeiros o cumprimento de seus encargos.
21. Para você, o que é um professor ideal?
22. Você consegue desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial e avaliar as implicações organizacionais, usando a tecnologia de informação?
23. O que você avalia no seu professor? Como você avalia as competências dos professores desta instituição?
24. A instituição explicita para os alunos as competências que pretende formar no curso? Qual é o seu interesse em conhecer sobre as mesmas?
25. As atividades desenvolvidas nas aulas pelos professores contribuem para a formação das competências requeridas para os egressos? Por quê?
26. Na sua percepção, como encontram suas competências frente às exigências do mercado?
27. Na sua percepção, quais são as competências que estão sendo desenvolvidas neste curso? E quais não estão?
28. Esta instituição facilita/promove estágio supervisionado e atividades complementares ou práticas em laboratórios que utilizam software para executarem as atividades na área contábil?
29. Os professores desenvolvem conteúdos que contemplam conhecimentos do cenário financeiro e internacional, de acordo com as normas e padrões internacionais de contabilidade?
30. O professor apresenta o plano de ensino em suas aulas? Você faz uso do plano de ensino? Na sua opinião, para que serve o plano de ensino?
31. Você já fez a leitura das diretrizes curriculares do curso de ciências contábeis?
32. Como você se vê como aluno?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA/PROFESSORES

1. Qual é a sua idade? Formação? Disciplina que leciona?
2. Há quanto tempo trabalha lecionando? Você trabalha na área contábil?
3. O que é ser professor?
4. Por que você escolheu exercer essa profissão?
5. Você é mais professor ou mais outra profissão (Advogado, Administrador, Contador)?
6. Como você organiza as duas profissões?
 - a) Como as atividades profissionais influenciam sua atividade acadêmica?
 - b) Como suas atividades acadêmicas influenciam suas atividades profissionais?
7. Quais as dificuldades encontradas por você no cotidiano da profissão docente? O que você faz para superá-las?
8. Você se sente realizado profissionalmente?
9. A instituição explicita para os alunos as competências que pretende formar no curso? Qual é o seu interesse em conhecer sobre as mesmas?
10. Na sua percepção, as atividades desenvolvidas nas aulas pelos professores contribuem para a formação das competências requeridas para os egressos? Por quê?
11. Na sua concepção, quais são as competências básicas necessárias para um professor de graduação?
12. Para você, o que é um professor ideal?
13. Como se encontram suas competências frente às exigências do mercado?
14. Na sua percepção, quais são as competências que estão sendo desenvolvidas neste curso? E quais não estão?
15. Como tem sido trabalhado o conteúdo quanto à formação humanística e social em suas aulas?
16. Como você se vê como professor?
17. Esta instituição facilita/promove estágio supervisionado e atividades complementares ou práticas em laboratórios que utilizam software para executarem as atividades na área contábil?

18. Os professores desenvolvem conteúdos que contemplam conhecimentos do cenário financeiro e internacional, de acordo com as normas e padrões internacionais de contabilidade?
19. Como você tem trabalhado a visão holística e interdisciplinar em suas aulas? Você procura fazer um elo entre a sua disciplina e outra?
20. Você tem conhecimento de como a instituição seleciona seus professores? Que critérios você considera necessários para esta seleção?
21. Como você avalia sua didática? Você faz uso de algum método pedagógico em suas aulas? Como você elabora suas aulas? Dê exemplos de como você tem conduzido as suas aulas.
22. Na sua visão, como se encontram seus conhecimentos quanto aos métodos/ ferramentas pedagógicas utilizadas na elaboração de suas aulas? Você já realizou algum curso, treinamento ou já leu alguma obra relacionada à área da pedagogia?